



# Relatório de Avaliação

---

## ÁREA 21 EDUCAÇÃO FÍSICA

**Coordenador da Área:** Rinaldo Roberto Jesus Guirro – USP/RP

**Coordenadora Adjunta de Programas Acadêmicos:** Claudia Lúcia de Moraes Forjaz – USP/SP

**Coordenadora de Programas Profissionais:** Ana Luiza Gomes Pinto Navas - FCMSCSP

**Avaliação Quadrienal 2021**

# RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO 2017-2020 QUADRIENAL 2021

## IDENTIFICAÇÃO

**ÁREA DE AVALIAÇÃO: 21 - EDUCAÇÃO FÍSICA**

**COORDENADOR DE ÁREA:** Rinaldo Roberto Jesus Guirro

**COORDENADOR ADJUNTO DE PROGRAMAS ACADÊMICOS:** Claudia Lúcia de Moraes Forjaz

**COORDENADOR DE PROGRAMAS PROFISSIONAIS:** Ana Luiza Gomes Pinto Navas

## I. AVALIAÇÃO 2021 - CONSIDERAÇÕES GERAIS

### a) COMPOSIÇÃO DAS COMISSÕES DE ÁREA (Acadêmicas e Profissionais).

A Área de Educação Física (Área 21) é constituída por Programas de Pós-graduação (PPG) que envolvem quatro áreas profissionais distintas, a saber: Educação Física, Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional.

Em toda a sua história, a Área sempre primou pela composição de comissões de avaliação que tivessem competência e representassem a expressiva diversidade que existe na Área 21. Em consonância com esses preceitos, a indicação de consultores para todas as comissões utilizadas pela Área 21 durante todo o processo da Avaliação Quadrienal 2017-2020, incluindo as comissões das etapas preparatórias e da etapa final, se pautou nos seguintes princípios:

- i. respeito às normas das portarias vigentes da CAPES;
- ii. mérito acadêmico para a execução da avaliação em pauta a partir de experiências anteriores em comissões da CAPES, em coordenação de programas e/ou em órgãos administrativos acadêmicos;
- iii. representação por subárea proporcional ao número de programas a serem avaliados;
- iv. representação proporcional ao número de programas por modalidade acadêmico e profissional
- v. inclusão proporcional de consultores vinculados às ciências biológicas e humanas;
- vi. representação abrangente, incluindo consultores de diferentes gêneros e de diferentes regiões do país;
- vii. inclusão de consultores que atuam em programas com diferentes notas; e
- viii. manutenção, na medida do possível, de membros das comissões preparatórias, concededores dos procedimentos adotados, na comissão final de Avaliação Quadrienal.

Para a escolha específica de nomes, consultou-se os programas sobre possíveis participantes com a experiência descrita acima. Os consultores escolhidos foram indagados sobre sua disponibilidade para atuar em todo o processo e aqueles que se dispuseram foram convidados para essa atuação. A Área definiu que, exceto em casos especiais, cada consultor deveria participar de

pelo menos uma das Comissões de classificação dos produtos (Qualis Periódicos, Classificação de Livros ou Classificação de Produtos Técnico-Tecnológicos) ou de Indicadores e que, todos deveriam participar das Comissões Qualitativa e da Quadrienal. Assim, todos os consultores puderam vivenciar diferentes momentos do processo avaliativo.

Diante do critério adotado, a Comissão final da Avaliação Quadrienal foi formada por 26 consultores e os 3 coordenadores. Os consultores apresentaram as características descritas abaixo:

- 12 da subárea de Educação Física, 9 da Fisioterapia, 4 da Fonoaudiologia e 1 da Terapia Ocupacional;
- 10 mulheres e 16 homens;
- 9 estados diferentes, sendo 54% da região Sudeste, 23% da Sul, 19% da Nordeste e 4% da Centro-Oeste;
- 5 consultores de programas notas 6 ou 7; 15 de programas nota 5 ou 4; e 5 de programas nota 3;
- 15% dos consultores de IES privadas e 85% de IES públicas;
- 1 consultor de programas profissionais;
- 5 consultores vinculados às Ciências humanas e os demais às Ciências biológicas.

Essas características, de alguma forma, espelham as características dos programas de Pós-Graduação da Área 21 no Quadriênio 2017-2020, no qual havia 73 programas a serem avaliados, com as seguintes características:

- 36 PPG da Educação Física (6 mistos com a Fisioterapia), 24 da Fisioterapia (5 mistos com a Fonoaudiologia), 10 da Fonoaudiologia e 3 da Terapia Ocupacional;
- 6 programas com notas 6 e 7, 34 com nota 5 ou 4, 33 com nota 3 ou recém aprovados;
- 35 programas da região Sudeste, 16 da região Sul, 14 da região Nordeste, 7 da região Centro Oeste e 1 da região Norte;
- 3 programas profissionais e 70 acadêmicos;
- 12 programas de IES privadas e 61 de públicas.

A lista com a relação dos consultores que participaram da Avaliação Quadrienal encontra-se no item IX.

## **b) ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS REALIZADOS PELAS COMISSÕES DE AVALIAÇÃO**

A Avaliação Quadrienal 2017-2020 da Área 21, foi realizada em etapas e, em cada etapa, foi gerado um relatório minucioso explicitando todos os procedimentos. Assim, os procedimentos de cada etapa são descritos aqui de forma sucinta, mas podem ser vistos em detalhes nos respectivos relatórios.

Inicialmente, houve a etapa de Classificação dos Produtos. Nela, foram organizadas Comissões Específicas para a Confeção de Qualis Periódico, Classificação de Livros e Classificação de Produtos Técnicos-Tecnológicos (PTT).

A Comissão Qualis Periódicos foi composta por 5 consultores, além dos coordenadores da Área. Inicialmente, essa Comissão verificou as informações referentes aos 648 periódicos para os quais a Área 21 foi indicada como mãe, utilizando o site oficial de ISSN, a base *Web of Science*, a base *Scopus*, o *Google Scholar* e o software *Perish*, seguindo as orientações da CAPES. Além disso, buscou nas bases *MedLine* e *SciELO* a possível indexação dos periódicos que não possuíam JCR nem SJR. A seguir, a comissão discutiu e definiu a colocação de travas para os periódicos imputados (ou seja, sem JCR nem SJR), bem como os ajustes a serem realizados dentro das normas permitidas pela CAPES.

A Comissão de Classificação de Livros foi composta por outros 14 consultores, além dos coordenadores de Área. Essa comissão avaliou os 1.565 livros nos quais os programas da Área realizaram publicações. Inicialmente, a coordenação realizou a unificação de capítulos ou livros cadastrados por diferentes programas. A seguir, definiu os itens a serem avaliados e seus pesos com base nos resultados do Grupo de Estudo da CAPES sobre Livros, os produtos normalmente produzidos e aceitos pela Área e as discussões com os coordenadores dos programas no Seminário de Meio Termo e em outros encontros. Para completar, a Comissão realizou a avaliação individual de cada livro, seguindo os critérios adotados e definindo conceitos de padronização, quando necessário. O trabalho foi realizado nas plataformas Teams e Sucupira, disponibilizadas pela CAPES.

A Comissão de Classificação de PTT foi composta por outros 3 consultores que tinham alguma experiência com produtos desta natureza, além dos coordenadores de Área. Essa comissão avaliou os 1.039 PTT produzidos pelos 3 programas profissionais da Área. Para essa avaliação, inicialmente, a Comissão discutiu os 10 tipos de produtos estabelecidos pela Área face à solicitação da CAPES e publicitados anteriormente. A seguir, discutiu-se e definiu-se os quesitos, itens e indicadores de classificação dos PTT, bem como seus pesos com base nos resultados do Grupo de Trabalho da CAPES sobre o assunto e nas discussões com os coordenadores dos programas profissionais da Área. Para completar, a Comissão realizou a avaliação individual de cada PTT, seguindo o critério adotado e discutindo conceitos de padronização, quando necessário. O trabalho foi realizado nas plataformas Teams e Sucupira.

Após essa etapa de Classificação de Produtos, a Área iniciou a etapa preparatória para a Avaliação Quadrienal, dividida em Análise Qualitativa e Análise de Indicadores (ou Análise Quantitativa).

A análise Qualitativa foi realizada por uma Comissão formada por 25 consultores, sendo que quase todos haviam participado das comissões de classificação anteriores, além dos coordenadores de Área. Essa comissão realizou a avaliação de todos os subitens qualitativos da Ficha de Avaliação: 1.1.1, 1.1.2, 1.1.3, 1.2.2, 1.2.5, 1.3.1, 1.3.2, 1.4.1, 2.1.1, 2.1.2, 2.3.1, 2.3.2, 3.1.1, 3.1.2, 3.2.1, 3.2.2, 3.3.1 e 3.3.2, sendo que o subitem 3.1.1 foi inicialmente avaliado nesta etapa, mas sua avaliação final só se completou na Comissão de Indicadores, com a disponibilização do Qualis periódicos e as classificações de livros e PTT pela CAPES. Como procedimento, cada consultor avaliou esses subitens

de 2 a 3 programas como avaliador principal e fez a mesma avaliação de outros 2 a 3 programas como consultor auxiliar. O trabalho foi dividido em etapas. Inicialmente, os indicadores expostos na Ficha de Avaliação da Área 21 e as métricas inicialmente discutidas com os programas foram utilizadas e aquelas que não puderam ser diretamente aplicadas ou não se encaixaram de forma adequada foram rediscutidas e padronizadas. Para facilitar a padronização da análise qualitativa, inicialmente, a Área utilizou formulários Google para favorecer a visão de todos os aspectos a serem avaliados em cada subitem de forma semelhante por todos os consultores principais. A seguir, foram utilizadas planilhas Excel para permitir a visão do consultor auxiliar da avaliação global realizada pelo primeiro consultor e ambos discutiram os casos de divergência antes de concluírem a avaliação de cada subitem. Para fechar os dados de cada subitem, os resultados da Área como um todo foram analisados.

A análise de Indicadores foi realizada por uma Comissão composta por 5 consultores que não haviam participado das Comissões de Classificação, mas tinham feito parte da Comissão de Análise Qualitativa, além dos coordenadores de Área. Essa comissão completou a análise do subitem 3.1.1 e analisou os subitens quantitativos da ficha de avaliação, ou seja, 1.2.1, 1.2.3, 1.2.4, 2.2.1, 2.2.2, 2.4.1, 2.5.1, 2.5.2, 2.5.3, 2.5.4 e 2.5.5. Para completar a avaliação do item 3.1.1, a Comissão conferiu cada produto destacado pelos docentes, avaliando sua pertinência, seu Qualis e as bonificações pertinentes com base na análise inicial realizada pelos consultores da Comissão Qualitativa. Nos demais subitens, a Comissão definiu a forma de se obter cada indicador e a métrica a ser aplicada com base na comparação dos dados obtidos dos programas. Para completar, essa comissão levantou métricas de internacionalização da formação e do impacto do programa que pudessem ser aplicadas no momento da atribuição de notas 6 e 7. Por essa comissão, foram utilizadas planilhas de Excel, a base de dados SIAPG e a base SciVal.

Finalmente, para a conclusão da avaliação dos programas, a Comissão da Avaliação Quadrienal foi formada por 26 consultores, sendo os 25 consultores que haviam participado da Comissão de Análise Qualitativa e mais um consultor convidado para essa etapa, tendo em vista a desistência de um consultor na etapa qualitativa anterior, além dos coordenadores de Área. Dessa forma, cada consultor continuou responsável por avaliar, como consultor principal e auxiliar, os mesmos programas que já havia avaliado na etapa qualitativa. Cumpre destacar que essa indicação de consultor para cada programa respeitou as normas já utilizadas na Avaliação Qualitativa, implicando que os programas profissionais fossem avaliados por consultores com experiência nessa modalidade, que os programas fossem avaliados por consultores da mesma subárea, que pelo menos um dos consultores pertencesse a programas com nota semelhante ou superior que a do programa em análise, que não houvesse conflito de interesse entre os consultores e o programa avaliado, entre outros. A avaliação foi realizada, então, com base nos resultados já obtidos nas etapas anteriores. Para isso, os resultados de cada programa em cada subitem qualitativo e quantitativo foram sistematizados pela coordenação da Área em planilhas Excel, possibilitando a visão integral do programa, o conceito indicativo de cada item com base nos pesos de cada subitem e o conceito indicativo de cada quesito com base nos pesos de cada item. Com a visão global de cada programa, os consultores escreveram o primeiro parecer, que foi avaliado pelo consultor auxiliar. O desempenho dos programas foi, então, apresentado e discutido pela Comissão completa. Procedimentos específicos em casos especiais, como programas ainda sem nota e sem fluxo discente, programas com doutorado iniciado no quadriênio e, portanto, sem fluxo discente regular

nesse nível foram discutidos e padronizados. Para completar, discutiu-se os critérios para a atribuição de notas 6 e 7 e apontou-se os programas elegíveis para essas notas. Finalizando, sugeriu-se um modelo de parecer e foram feitos os ajustes necessários nos pareceres iniciais e, na sequência, para melhor qualidade, todos os pareceres foram revistos por um terceiro consultor e pela coordenação da Área. Com isso, a avaliação de cada programa foi finalizada pela Comissão.

## II. CONSIDERAÇÕES SOBRE O QUALIS E AS CLASSIFICAÇÕES:

Como apontado anteriormente, os detalhes da classificação de cada produto podem ser obtidos nos relatórios específicos de cada Comissão, de modo que a apresentação a seguir visa sumarizar as normas estabelecidas para cada classificação.

### a) QUALIS PERIÓDICOS

A Área 21 foi considerada Área mãe de 648 periódicos (24,9% dos periódicos em que a área teve alguma publicação no Quadriênio), nos quais publicou 14.533 artigos (61,9% do total de artigos da Área).

Como procedimento, a Área seguiu o Qualis referência Q1, ou seja, a classificação dos periódicos com base no seu percentil mais alto entre as bases *Web of Science* e *Scopus* e, no caso de periódicos sem essas indexações, a imputação desse percentil com base no índice h5 da base *Google Scholar*. A seguir, a Área estabeleceu a trava para as revistas imputadas em B1. Para os ajustes permitidos, a Área utilizou os seguintes critérios: 1) periódicos classificados em B1 e sem indexação PubMed ou Scielo foram rebaixados em 1 estrato; 2) aqueles classificados em B2, B3 e B4 com indexação Scielo e/ou PubMed foram elevados em 1 estrato; 3) aqueles classificados em B2 com indexação JCR ou SJR foram elevados em 1 estrato; e 4) aqueles classificados em B3 e B4 com indexação JCR ou SJR foram elevados em 2 estratos (Quadro 1).

Quadro 1 – Distribuição dos percentis (P) nos estratos de classificação dos periódicos.

Estratos	PERCENTIL		
	JCR/SJR	H5 SCIELO/PUBMED	H5
A1	$P \geq 87,5$		
A2	$P < 87,5$ e $\geq 75$		
A3	$P < 75$ e $\geq 62,5$		
A4	$P < 62,5$ e $\geq 50$		
B1	$P < 50$ e $\geq 12,5$	$P_{H5} \geq 25$	
B2	$P < 12,5$	$P_{H5} < 25$ e $\geq 12,5$	$P_{H5} \geq 25$
B3		$P_{H5} < 12,5$	$P_{H5} < 25$ e $\geq 12,5$
B4			$P_{H5} < 12,5$

Com essa matriz, obteve-se a classificação dos periódicos em que a Área foi mãe (Figura 1).

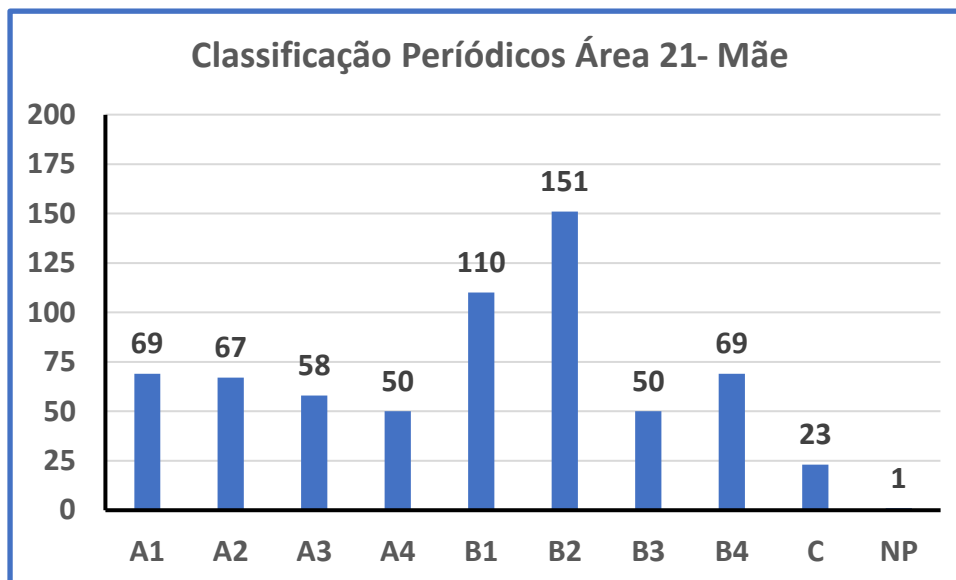


Figura 1 – Classificação dos periódicos em que a Área de Educação Física foi mãe.

## b) CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS

A Área 21 avaliou e classificou 1.565 livros. Foram considerados livros, obras com ISBN (ou ISSN para obra seriada), com 50 páginas ou mais, publicadas por editora pública ou privada, associação científica e/ou cultural, instituição de pesquisa ou órgão oficial e com ficha catalográfica ou conjunto similar de informações. Foram avaliados apenas livros que dispusessem de arquivos anexados, por algum dos programas que tenha publicado naquela obra, que permitissem a verificação dos qualificadores de classificação empregados. Não foram avaliados livros considerados técnicos, como manuais, guias práticos, anais, conjunto de artigos, etc.

Para a classificação dos livros, inicialmente, avaliou-se sua pertinência epistemológica com as temáticas da Área 21. As obras sem essa coerência não foram classificadas e as que apresentavam essa coerência receberam 05 pontos. A seguir, foram avaliadas: a) as características formais da obra, b) sua qualidade por indicadores indiretos; e c) a atribuição de pontos adicionais. A forma de avaliação de cada um desses elementos foi descrita em detalhes no relatório específico. O Quadro 2 traz as pontuações para os indicadores avaliados nos livros.

Quadro 2 – Ficha de avaliação dos livros.

QUESTO 1: CARACTERÍSTICAS FORMAIS DA OBRA			
ITENS	PONTOS MÁXIMOS	INDICADORES	PONTOS
1. IDIOMA	15	Publicação Multilíngue	15
		Idioma Estrangeiro	15
		Idioma Nacional	10
2. TIPO DE EDITORA	15	Editora Universitária Estrangeira	15
		Editora Universitária Brasileira	15
		Instituição científica	15
		Editora Estrangeira Comercial	10
		Editora Brasileira Comercial	10
		IES do Programa	5
		Programa	5
Outra:	0		
3. FINANCIAMENTO	10	Agência de fomento internacional	10
		Agência de fomento nacional	10
		Editais de Fomento	10
		Parceria com organização	5
		Associação científica/profissional	5
		Própria editora	5
Outra: Próprio autor	0		
4. CONSELHO EDITORIAL	5	Membros nacionais	5
		Membros internacionais	5
		Sem conselho editorial	0
5. PARECER E REVISÃO POR PARES	15	Sim	15
		Não	0

QUESTO 2: AVALIAÇÃO INDIRETA DE QUALIDADE			
ITENS	PONTOS MÁXIMOS	INDICADORES	PONTOS
1. NATUREZA DO TEXTO	25	Obra autoral	25
		Coletânea resultado de pesquisa em rede	25
		Relato e discussão de pesquisas multicêntricas	20
		Outra: Sistematização de conhecimentos para a Educação Básica	20
		Relatos de projetos específicos de pesquisa	15
		Proposição teórica ou metodológica original	15
		Sistematização de conhecimentos disponíveis	15
		Texto de revisão de um tema	10
		Ensaios	10
		Relato de experiência	10
		Tradução	0
		Texto de didática	0
2. LETOR PREFERENCIAL	10	Pesquisadores, docentes e especialistas	10
		Alunos de graduação e pós-graduação	10
		Público em geral	5

PONTOS ADICIONAIS			
ITENS	PONTOS MÁXIMOS	INDICADORES	PONTOS
1. PREMIAÇÃO	10	Instituição Nacional	10
		Instituição Internacional	10
		Não	0
2. INDICAÇÃO COMO OBRA DE REFERÊNCIA	5	Instituição Nacional	5
		Instituição Internacional	5
		Não	0

Cada livro, então, recebeu uma pontuação definida a partir da soma dos pontos obtidos em cada item mais 05 pontos relacionados à aderência. Para ser L1, o livro deveria receber pontuação igual ou maior a 85 pontos, L2 entre 71 e 84 pontos, L3 entre 61 e 70 pontos, L4 entre 51 e 60 pontos e L5 igual ou menor que 50 pontos. Os demais produtos foram classificados como LNC.

Com esse procedimento, obteve-se a classificação dos livros da Área 21 (Figura 2).



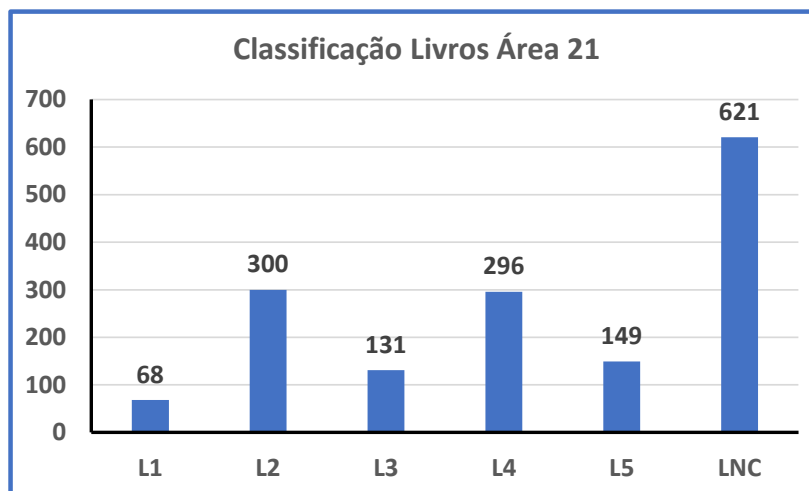


Figura 2 – Classificação dos livros da Área.

### c) CLASSIFICAÇÃO DE PRODUTOS TÉCNICO-TECNOLÓGICOS

A Área 21 avaliou e classificou 1.039 PTT. Foram considerados apenas os 10 tipos de produtos estabelecidos pela Área e explicitados no documento “Orientações Registro de Resultados e Produções Intelectuais” publicado em 19/06/2020, sendo eles:

1. Produto bibliográfico (técnico)
2. Ativos de Propriedade Intelectual
3. Tecnologia social
4. Curso de formação profissional
5. Produto de editoração
6. Material didático
7. Software/Aplicativo (Programa de computador)
8. Evento organizado
9. Manual/Protocolo
10. Relatório técnico conclusivo

Para a classificação dos PTT, inicialmente, avaliou-se sua pertinência epistemológica com as temáticas da Área 21 e aqueles sem essa coerência não foram classificados, enquanto os que apresentavam essa coerência receberam 05 pontos. A seguir, foram avaliados os graus de: a) impacto, b) abrangência; c) inovação; e d) complexidade de cada produto. A forma de avaliação de cada um desses elementos foi descrita em detalhes no relatório específico. No Quadro 3 são apresentados os pontos atribuídos a cada item dos PTT.

Quadro 3 – Ficha de avaliação dos produtos técnico-tecnológicos.

Detalhamento	Pontos seção	Opções	Pontos	Descrição
(PTT) Impacto -Demanda/Aplicação/Objetivo	30	Muito Alto	30	Tem 2 aspectos em nível elevado: aplicabilidade, demanda externa e relação com pesquisa técnico-tecnológica
		Alto	25	Tem pelo menos 2 desses aspectos em nível elevado: aplicabilidade, demanda externa e relação com pesquisa técnico-tecnológica
		Bom	20	Tem pelo menos 2 desses aspectos em nível médio: aplicabilidade, demanda externa e relação com pesquisa técnico-tecnológica
		Regular	15	Tem pelo menos 1 desses aspectos em nível médio: aplicabilidade, demanda externa e relação com pesquisa técnico-tecnológica
		Baixo	10	Nenhuma aspecto em nível alto ou médio: aplicabilidade, demanda externa e relação com pesquisa técnico-tecnológica
(PTT) Abrangência Territorial	20	Internacional	20	
		Nacional	15	
		Regional	10	
		Local	5	
(PTT) Inovação	20	Alto teor inovativo	20	Desenvolvimento com base em conhecimento inédito
		Médio teor inovativo	15	Combinação de conhecimentos pré-estabelecidos
		Baixo teor inovativo	10	Adaptação de conhecimento existente
		sem inovação aparente	5	Replicação da produção sem agregar conhecimento ao estado da arte.
(PTT) Complexidade	25	Alta	25	Desenvolvimento com interação de diferentes atores e contextos
		Média	15	Desenvolvimento com combinação de diferentes atores e contextos
		Baixa	5	Desenvolvimento sem evidência de participação conjunta de diferentes atores e contextos

Dessa forma, cada PTT recebeu uma pontuação a partir da soma dos pontos obtidos em cada item mais 05 pontos relacionados à aderência. Para ser T1, o produto deveria receber pontuação igual ou maior que 90 pontos, T2 entre 75 e 89 pontos, T3 entre 60 e 74 pontos, T4 entre 45 e 59 pontos, T5 entre 30 e 44. Os demais produtos foram classificados como TNC (Figura 3).

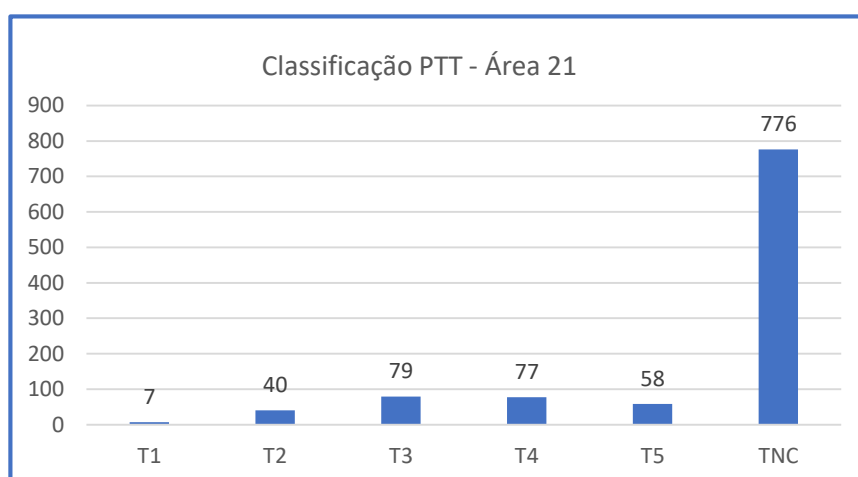


Figura 3 – Classificação dos produtos técnico-tecnológicos da Área.

### III. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A “FICHA DE AVALIAÇÃO”

#### CRITÉRIOS E CONSIDERAÇÕES DA ÁREA SOBRE:

##### 1. Programa

Neste quesito, a Área focou sua avaliação, inicialmente, em indicadores clássicos relacionados à estrutura acadêmica e curricular dos programas bem como em sua infraestrutura física (Item 1.1). O foco deu-se, principalmente, na avaliação da coerência epistemológica desses aspectos e em sua adequação para a formação do perfil de egresso almejado e para a produção de conhecimento científico proposta. A seguir, observou-se, como nas avaliações anteriores, a aderência epistemológica do corpo docente à proposta do programa, o cumprimento das normativas da Área em relação à dedicação dos docentes ao programa no intuito de garantir o desenvolvimento das atividades com qualidade e a capacidade desse corpo docente de captar recursos (item 1.2). Para completar, como itens novos de avaliação e, por esse motivo, com menores pesos, avaliou-se o planejamento estratégico do programa (item 1.3) e sua autoavaliação (item 1.4).

A avaliação dos itens 1.1, 1.3 e 1.4 foi realizada de forma qualitativa a partir da análise de dois consultores e com base em cada um dos indicadores expostos na ficha de avaliação para cada subitem. O item 1.2 foi avaliado de forma quantitativa com base nos dados diretamente incluídos pelos programas na plataforma Sucupira, com exceção do subitem relacionado à captação de recurso, cujos dados foram extraídos do relato feito pelos programas no Coleta de 2020. O conceito final de cada item foi obtido ponderando-se os pesos dos subitens.

A porcentagem de programas que recebeu cada conceito em cada item neste quesito pode ser vista na Tabela 1.

Tabela 1 – Porcentagem de programas distribuídos pelos conceitos atribuídos aos itens do Quesito 1.

	MB	B	R	F	I
<b>1.1 ESTRUTURA</b>	80,8	16,4	2,7	0,0	0,0
<b>1.2 DOCENTE</b>	72,6	27,4	0,0	0,0	0,0
<b>1.3 PLANO</b>	79,5	15,1	5,5	0,0	0,0
<b>1.4 AUTOAVALIAÇÃO</b>	63,0	23,3	9,6	2,7	1,4
<b>QUESITO 1</b>	82,2	16,4	1,4	0,0	0,0

Como se observa, a grande maioria dos programas recebeu os conceitos Muito Bom ou Bom em quase todos os itens e, como consequência no quesito, com exceção do item 1.4 Autoavaliação. De fato, a obtenção de conceitos elevados nos itens 1.1, 1.2 e 1.3 era esperada pela Área visto que: a) os indicadores clássicos relacionados à proposta acadêmica e curricular já eram itens de avaliação nos quadriênios anteriores, embora sem pontuação. Além disso, a Área já vinha discutindo a necessidade de atualização destes itens com vários programas há vários anos, esses itens foram também bastante discutidos no Seminário de Meio Termo quando a coordenação anteriormente distribuiu os textos referentes às propostas dos programas entre os coordenadores dos programas

para que avaliassem a estrutura apresentada naquele momento por programas diferentes do seu. Na sequência, houve o envio de *feedback* aos programas, o que incluiu a apresentação dos resultados no Seminário de Meio Termo e a discussão com a coordenação em visitas feitas aos programas durante o quadriênio; b) para estarem em funcionamento, os programas possuem infraestruturas, no mínimo, adequadas; c) os critérios recomendados em relação ao corpo docente (regime de trabalho, carga horária de dedicação ao programa, estabilidade e exclusividade) são bastante conhecidos e têm se mantido ao longo dos ciclos avaliativos; d) a declaração em relação à captação de recursos foi enfatizada no quadriênio e incluída no Coleta de 2020 no item específico; e e) o planejamento estratégico já tem sido cobrado dos programas há algumas avaliações. Em relação ao item autoavaliação, a existência de maior variação de conceitos também era esperada face a ser um item introduzido neste ciclo avaliativo e indica a necessidade de uma maior conversa com os programas em relação a essa temática.

Dessa forma, os bons resultados observados neste quesito, que se refere à PROPOSTA, refletem a consolidação da qualidade dos programas ativos da Área 21.

## 2. Formação

Neste quesito, a avaliação focou em três indicadores clássicos relacionados à produção discente (item 2.2), à produção docente (item 2.4) e à atuação dos docentes no programa (item 2.5). Além disso, incluiu indicadores novos em relação ao ciclo avaliativo anterior, mas que embora não diretamente quantificados já eram considerados, sendo eles: a avaliação dos trabalhos finais (item 2.1) e a avaliação dos egressos (item 2.3). Nos indicadores clássicos, a forma de análise seguiu preceitos já utilizados anteriormente e adaptados ao momento atual, conforme acertado com os programas.

Os itens 2.1 e 2.3 foram analisados de forma qualitativa a partir da análise de dois consultores e com base nos indicadores expostos na ficha de avaliação. No item 2.1, em especial para o subitem relacionado aos produtos finais destacados (subitem 2.1.2), os consultores avaliaram a aderência e o grau de abrangência, inovação, complexidade e aplicabilidade de cada produto indicado, o que resultou numa pontuação e, a seguir, a avaliação foi realizada pela soma desses pontos e dos percentis obtidos na Área. No item 2.3, os egressos indicados como destaque foram analisados pelos dois consultores com base na justificativa dada pelo programa.

A avaliação dos itens 2.2, 2.4 e 2.5 foi realizada de forma quantitativa a partir dos dados diretamente incluídos pelos programas na plataforma Sucupira. No item 2.2 considerou-se a publicação de trabalhos por discentes/egressos em eventos científicos e em veículos qualificados no Qualis periódico e livros, usando-se como base para a conceituação os percentis obtidos na Área. Nesse item, os programas sem fluxo discente regular devido a sua jovialidade (início no quadriênio) não puderam ser avaliados. No item 2.4, avaliou-se a produção dos docentes com discentes, como a Área já vinha fazendo em avaliações anteriores, e realizando flexibilizações no sentido de analisar a produção independente de discentes em programas sem fluxo regular de discentes devido a sua jovialidade ou características (programas profissionais). Nesse item, analisou-se a porcentagem de docentes em cada programa que cumpriam critérios previamente acertados com os coordenadores

de programas. No item 2.5, como realizado em avaliações anteriores, foi analisada a porcentagem de docentes que cumpriram os critérios de atuação acertados com os programas em relação a responsabilidade por projetos, participação em disciplinas, número de orientações e titulações na pós-graduação e, orientações na graduação. Foram realizados ajustes em função da pandemia nos critérios relacionados a orientações e titulações, ampliando os limites inferiores e superiores. Além disso, esses subitens não foram avaliados em programas jovens.

A porcentagem de programas que recebeu cada conceito em cada item no Quesito 2 pode ser vista na Tabela 2.

Tabela 2 – Porcentagem de programas distribuídos pelos conceitos atribuídos aos itens do Quesito 2.

	MB	B	R	F	I
<b>2.1 PRODUTO FINAL</b>	68,5	16,4	1,4	0,0	0,0
<b>2.2 PRODUÇÃO DISCENTE</b>	26,0	31,5	19,2	6,8	2,7
<b>2.3 EGRESSO</b>	43,8	26,0	13,7	2,7	0,0
<b>2.4 PRODUÇÃO DOCENTE</b>	64,4	12,3	8,2	12,3	2,7
<b>2.5 ATUAÇÕES DOCENTES</b>	60,3	20,5	5,5	0,0	0,0
<b>QUESITO 2</b>	39,7	32,9	27,4	0,0	0,0

Como se observa, nos dois itens de avaliação qualitativa (itens 2.1 e 2.3), os conceitos Muito Bom e Bom foram mais frequentes. Esses resultados denotam dois aspectos: 1) a consolidação dos programas da Área, produzindo bons produtos finais e egressos; e 2) a necessidade de melhor ajuste nos critérios da avaliação qualitativa desses itens permitindo melhor estratificação. De fato, por esses itens terem sido incluídos para análise pela primeira vez neste quadriênio, a Área atribuiu menor peso a eles e os ponderou de forma menos evidente na diferenciação de programas. O item 2.5, relacionado às atuações dos docentes no programa, também apresentou concentração de conceito Muito Bom ou Bom, o que era esperado pela Área, visto que seus critérios são clássicos e estabelecidos com os programas. De modo diferente, mas coerente com avaliações anteriores, os itens 2.2 e 2.4 relacionados à produção intelectual dos discentes/egressos e dos docentes apresentou clara distribuição de conceitos, o que era esperado visto se basearem na própria distribuição de dados dentro da Área. Dessa forma, esses dois itens foram considerados os que melhor estratificam os programas e, por esse motivo, foram utilizados em comparações quando necessário.

Destaca-se de forma importante que vários dos itens deste quesito, a saber 2.1, 2.2 e 2.3 não puderam ser avaliados em programas novos e foram avaliados apenas em relação aos discentes de mestrado em programas com doutorado iniciados de 2017 em diante devido à falta de fluxo discente regular e egressos. Além disso, a análise do item 2.5 também foi impossibilitada nos programas iniciados no quadriênio e ocorreu com métricas do mestrado nos programas com doutorado iniciado em 2017 em diante. Dessa forma, quando da atribuição do conceito final a esse Quesito, esses aspectos precisaram ser ponderados.

### 3. Impacto na Sociedade

Neste quesito, a avaliação se focou em dois indicadores que já eram utilizados na avaliação da Área nos ciclos avaliativos anteriores, porém de forma não sistemática, ou seja, os itens relacionados aos impactos das atividades do programa na sociedade (item 3.2) e a visibilidade, inserção e internacionalização do programa (item 3.3). Além disso, introduziu-se um indicador novo, a avaliação da produção intelectual destacada pelos docentes e pelo programa (item 3.1). Nesse item, os indicadores foram feitos de forma diferente entre os programas profissionais e acadêmicos no subitem 3.1.1, no qual os programas profissionais deveriam indicar apenas produtos técnico-tecnológicos e os programas acadêmicos apenas produtos bibliográficos relacionados a trabalhos completos publicados em periódicos ou livros.

Os três itens foram analisados de forma qualitativa a partir da análise de dois consultores e com base nos indicadores expostos na ficha de avaliação. O item 3.1 constou de 2 subitens de modo que no subitem 3.1.1, os consultores avaliaram a aderência do produto à Área e seu impacto com base na qualidade do Qualis e bonificações face à presença de discentes e relação com trabalho de conclusão, além de posição de autoria nos programas acadêmicos. A partir dessa análise foi atribuída uma pontuação para cada produto, indicando seu impacto, sendo a seguir calculado o impacto de cada docente por ano de atuação pela soma dos impactos de seus produtos dividido pelo número de anos de tal atuação. Foi avaliada a porcentagem de docentes que atingiu um impacto/ano considerado adequado pela Área. No subitem 3.1.2, os consultores avaliaram cada produto destacado pelo programa no ciclo avaliativo em relação ao seu grau de abrangência, inovação, complexidade e aplicabilidade, o que resultou numa pontuação e a avaliação foi realizada a partir da soma dessas pontuações e dos valores obtidos na Área. No item 3.2, os consultores avaliaram a partir dos dados relatados pelos programas, no item específico da proposta, o número de impactos na sociedade que as atividades/produtos do programa possuía e em quantas categorias (educacional, formação científica, sociocultural e tecnológico/econômico) o programa possuía impactos. Para finalizar, no item 3.3, a análise da visibilidade do programa foi baseada no acesso de sua página na internet no momento da avaliação considerando-se a presença das informações que deveriam constar, conforme destacado na ficha de avaliação da Área. Para completar, os graus de inserção e de internacionalização dos programas foram analisados em etapas, sendo inicialmente avaliado o grau de inserção com os dois indicadores presentes na ficha de avaliação da Área: 1) a quantidade de indicadores de inserção; e 2) a quantidade desses indicadores que demonstrava inserção em nível nacional. O grau de internacionalização foi analisado com base na abrangência da internacionalização considerada com base no número de dimensões (pesquisa, produção intelectual, mobilidade e atuação acadêmicas e condições institucionais) nas quais o programa apresentava indicadores de internacionalização. Para fechar o conceito do item, o grau de inserção e de internacionalização foram ponderados, atribuindo-se peso dois à característica mais forte do programa, inserção ou internacionalização.

A porcentagem de programas que recebeu cada conceito em cada item neste Quesito 3 pode ser vista na Tabela 3.

Tabela 3 – Porcentagem de programas distribuídos pelos conceitos atribuídos aos itens do Quesito 3.

	MB	B	R	F	I
3.1 PRODUÇÃO	58,9	35,6	4,1	1,4	0,0
3.2 IMPACTO	72,6	21,9	2,7	0,0	2,7
3.3 INSERÇÃO/INTERNACIONALIZAÇÃO	65,8	26,0	8,2	0,0	0,0
<b>QUESITO 3</b>	<b>68,5</b>	<b>27,4</b>	<b>4,1</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>

Como se observa, nos três itens de avaliação, os conceitos Muito Bom e Bom foram mais frequentes. Esses resultados indicam dois aspectos: 1) a consolidação dos programas da Área; e 2) a necessidade de melhor ajuste nos critérios da avaliação qualitativa desses itens, permitindo melhor estratificação na próxima avaliação.

Destaca-se que a proposta inicial da Área para a avaliação desses novos itens, principalmente dos itens 3.2 e 3.3, era detalhada por docente, o que poderia permitir maior estratificação. No entanto, ela não pôde ser implantada face à forma como as informações foram apresentadas pelo programa, o que obrigou uma avaliação mais global, permitindo evidenciar seus importantes impactos na Sociedade, mas não se esse impacto era distribuído por todos os componentes do Programa.

#### 4. Atribuição de Notas

Como se evidencia na exposição acima, dentre os três quesitos da ficha de avaliação, o que permitiu maior estratificação dos programas foi o Quesito 2 - Formação, o que está em acordo com os indicativos da portaria vigente da CAPES, que atribui a esse quesito maior impacto na definição das notas.

Dessa forma, para a atribuição das notas de 1 a 5, a Área se baseou na matriz de conceitos por quesito indicada por essa portaria e, para a definição final do conceito de cada Quesito, se baseou na média ponderada de seus itens.

Para manter a coerência conceitual preconizada pela Área e pela CAPES da prerrogativa das notas 3, 4 e 5 se referirem a programas gradualmente mais consolidados e eliminar possíveis distorções decorrentes dos ajustes necessários face a situações em que a avaliação foi comprometida pela impossibilidade de se ter alguns dados, foram realizados ajustes em itens dos quesitos que não puderam ser avaliados. Esses ajustes foram feitos: a) nos programas iniciados neste quadriênio, que tiveram os itens 2.1, 2.2, 2.3 e 2.5 com avaliação “Não Aplicável” e, portanto, não poderiam ter nota acima daquela decorrente do seu curso, ou seja, nota 3 para os programas apenas com mestrado e 4 para aqueles com mestrado e doutorado; b) os programas com doutorado iniciado a partir de 2017, que não puderam ser avaliados com métricas de doutorado e, dessa forma, não poderiam ter conceito muito bom no Quesito 2; c) nos programas nota 3, que só puderam ser avaliados com métricas específicas de mestrado e, dessa forma, não poderiam ascender para nota 5; e d) nos programas nota 3 que tiveram conceito fraco no item 2.4, denotando ainda falta de

consolidação nos indicadores específicos de qualidade para uma ascensão à nota 4, sendo atribuído conceito Regular no Quesito 2.

Os programas elegíveis para nota 6 e 7 pela matriz de conceitos proposta na portaria vigente foram analisados em comparação aos seus pares e aos critérios de excelência expostos no item específico desse relatório. Nesses casos, justificativas específicas para a atribuição dessas notas foram apontadas na ficha de avaliação do programa.

## IV. FICHA DE AVALIAÇÃO

O quadro abaixo demonstra os indicadores e métricas aplicadas para a avaliação de cada um dos subitens. Os pesos foram aplicados conforme exposto na Ficha de Avaliação da Área publicada na página da CAPES. Essas métricas foram apresentadas e discutidas com os programas no Seminário de Meio Termo e ajustadas no Fórum de coordenadores da Área em fevereiro de 2021. Como acertado na época, algumas sofreram ajustes face aos dados obtidos dos programas.

PROGRAMAS ACADÊMICOS		
Quesitos / Itens	Pesos	Definições e Comentários sobre os Quesito / Itens
<b>1 – PROGRAMA</b>		
1.1. Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do programa	40	<p><b>1.1.1 Estrutura Acadêmica do Programa (apresentada em 2020)</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Objetivos e perfil – adequados às características e potencialidades do PPG</li> <li>- Coerência conceitual – PPG, AC, LPs, PP e produtos intelectuais</li> <li>- Abrangência conceitual – PPG &gt; AC &gt; LP &gt; PP</li> <li>- Sem sobreposição entre LPs</li> <li>- PPs adequados a uma única LP</li> <li>- PPs abrangentes</li> <li>- Coerência quantitativa – <math>\geq 1</math> AC, <math>\geq 2</math> LPs/AC, <math>\geq 2</math> PPs/LP, <math>\geq 2</math> docentes/LPs, 1 a 3 PPs por docente</li> </ul> <p style="margin-left: 40px;"> <b>MB – Atende totalmente</b>  <b>B – Atende satisfatoriamente</b>  <b>R – Atende parcialmente</b>  <b>F – Atende minimamente</b>  <b>I – Não atende</b> </p> <p><b>1.1.2 Proposta Curricular do Programa (apresentada em 2020).</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Perfil adequado do egresso em cada nível de formação (mestrado e doutorado)</li> <li>- Grade acadêmica coerente com a formação pretendida</li> <li>- Conteúdos básicos sugeridos pela área</li> <li>- Conteúdos específicos garantindo a formação em cada linha de pesquisa</li> <li>- Consistência das disciplinas, com ementas concisas e claras,</li> <li>- Disciplinas com bibliografia pertinente e atualizada</li> <li>- Regulamentação do PPG coerente com seus objetivos</li> </ul> <p style="margin-left: 40px;"> <b>MB – Atende totalmente</b>  <b>B – Atende satisfatoriamente</b>  <b>R – Atende parcialmente</b>  <b>F – Atende minimamente</b>  <b>I – Não atende</b> </p> <p><b>1.1.3 Infraestrutura (apresentada em 2020).</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Infraestrutura administrativa adequada às atividades do PPG</li> <li>- Infraestrutura acadêmica adequada às atividades do PPG</li> <li>- Infraestrutura de pesquisa (laboratórios) adequada aos projetos propostos</li> <li>- Infraestrutura que evidencia independência para a condução das atividades do PPG</li> <li>- Acesso à base de dados bibliográficos adequado às atividades do PPG</li> <li>- Tecnologias adequadas às atividades do PPG</li> </ul> <p style="margin-left: 40px;"><b>MB – Atende totalmente</b></p>



		<p>B – Atende satisfatoriamente R – Atende parcialmente F – Atende minimamente I – Não atende</p> <p>PPG: programa de pós-graduação, AC: área de concentração; LP: linha de pesquisa; PP: projeto de pesquisa</p>
<p>1.2 Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação à proposta do programa</p>	<p>40</p>	<p><b>1.2.1 Dimensão do corpo Docente Permanente (DP)</b> - Tamanho do corpo DP cumprindo os requisitos da Área (dedicação de 15h/semana ao PPG e <math>\leq 20\%</math> em regime parcial). Cálculo = média do número de docentes permanentes no quadriênio, considerando os requisitos. MB - &gt; 16 DP B - &gt; 14 e &lt; 16 DP R - &gt; 12 e &lt; 14 DP F - &gt; 10 e &lt; 12 DP I - &lt; 10 DP</p> <p><b>1.2.2 Coerência acadêmica do Corpo Docente à proposta do PPG</b> - Perfil acadêmico dos docentes de todas as categorias coerente com proposta do PPG (i.e AC, LP, PP, disciplinas e produção). MB - &gt; 80% dos docentes com perfil coerente B - &gt; 70 e &lt; 80% dos docentes com perfil coerente R - &gt; 60 e &lt; 70% dos docentes com perfil coerente F - &gt; 50% e &lt; 60% dos docentes com perfil coerente I - &lt; 50 % dos docentes com perfil coerente</p> <p><b>1.2.3 Estabilidade do corpo docente permanente</b> - Porcentagem de docentes na posição de permanente estável no quadriênio. Cálculo - porcentagem de docentes permanentes do quadriênio sem oscilação negativa no quadriênio (DP para DC ou DP que saiu do PPG), desconsiderando-se aposentadorias, falecimento e condições clínicas que levaram a afastamento. MB - &gt; 80% dos docentes permanentes estáveis B - &gt; 70 e &lt; 80% dos docentes permanentes estáveis R - &gt; 60 e &lt; 70% dos docentes permanentes estáveis F - &gt; 50% e &lt; 60% dos docentes permanentes estáveis I - &lt; 50 % dos docentes permanentes estáveis</p> <p><b>1.2.4 Percentual de DP com dedicação exclusiva ao PPG</b> - Cumprir os requisitos da Área quanto à dedicação do DP ao PPG, ou seja: - <math>\geq 50\%</math> DP exclusivos (&gt;30% nos PPGs iniciados <math>\geq 2017</math> ou só com mestrado) - <math>\leq 30\%</math> DP permanentes em 3 PPGs (este mais 2) MB - cumpre os 2 critérios B - só não cumpre um dos critérios com diferença de até 10% a mais do percentual de corte R - só não cumpre um dos critérios com diferença de 10 a 20% a mais do percentual de corte ou não cumpre os dois critérios com diferença de até 10% a mais do percentual de corte. F - só não cumpre um dos critérios com diferença de 10 a 20% a mais do percentual de corte ou não cumpre os dois critérios com diferença entre 10 e 20% a mais do percentual de corte. I - não cumpre algum dos critérios com diferença maior que as opções anteriores.</p> <p><b>1.2.5 Capacidade de captação de recursos</b> - Porcentagem de docentes permanentes com captação de recursos externos, considerando-se bolsa produtividade e/ou financiamento projetos de pesquisa em editais de concorrência e não sendo consideradas bolsas de alunos, financiamento para participação ou organização de eventos, nem financiamento para revistas e/ou publicações. MB – &gt;50% dos docentes com captação B – &lt; 50 e &gt; 25% dos docentes com captação R – &lt; 25 e &gt; 15% dos docentes com captação F – &lt; 15 e &gt; 5% dos docentes com captação I - &lt; 5% dos docentes com captação</p> <p>CP: corpo docente; DP: docente permanente; DC: docente colaborador</p>

<p>1.3. Planejamento estratégico do programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística</p>	<p>10</p>	<p><b>1.3.1 Adequação da Proposta ao Plano Institucional da IES</b> - Avaliação qualitativa se o planejamento do Programa vai ao encontro do plano da IES para a pós-graduação.  <b>MB – está totalmente articulado e contribui com o planejamento para a pós-graduação da IES.</b>  <b>B – está articulado e contribui de forma satisfatória com o planejamento para a pós-graduação da IES.</b>  <b>R – está parcialmente articulado e/ou contribuiu parcialmente com o planejamento para a pós-graduação da IES.</b>  <b>F – está minimamente articulado e/ou contribuiu minimamente com o planejamento para a pós-graduação da IES.</b>  <b>I – não está articulado e/ou não contribui com o planejamento para a pós-graduação da IES.</b></p> <p><b>1.3.2 Adequação do planejamento</b> - Adequação de metas e estratégias à:  - formação de recursos humanos desejada – quantidade, perfil, destino;  - produção intelectual almejada – docentes, discentes e egressos;  - impacto socioeconômico e cultural objetivado;  - adequação e qualificação do corpo docente desejada.  <b>MB – Atende totalmente</b>  <b>B – Atende satisfatoriamente</b>  <b>R – Atende parcialmente</b>  <b>F – Atende minimamente</b>  <b>I – Não atende</b></p>
<p>1.4. Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente e produção intelectual</p>	<p>10</p>	<p><b>1.4.1 Adequação dos processos e procedimentos utilizados para a autoavaliação do Programa.</b> - Avaliar se a autoavaliação:  - foi esquematizada e usou metodologia válida  - teve participação coletiva  - foi ampla: incluiu a formação discente, a produção intelectual e os impactos do PPG.  <b>MB – Atende totalmente</b>  <b>B – Atende satisfatoriamente</b>  <b>R – Atende parcialmente</b>  <b>F – Atende minimamente</b>  <b>I – Não atende</b></p>
<p><b>2 – FORMAÇÃO</b></p>		
<p>2.1. Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa</p>	<p>15</p>	<p><b>2.1.1 Coerência do produto final</b> - coerência conceitual das dissertações/teses com as LPs do PPG  <b>MB – Todos ou quase todos os produtos são adequados às LPs</b>  <b>B – A expressiva maioria dos produtos é adequada às LPs</b>  <b>R – A maioria dos produtos é adequada às LPs</b>  <b>F – A minoria dos produtos é adequada às LPs</b>  <b>I – Poucos produtos são adequados às LPs</b></p> <p><b>2.1.2 Qualidade do produto final</b>  <b>Análise da qualidade de cada produto destacado, considerando-se:</b>  - Temática coerente com o PPG - obrigatória  - Apenas 1 produto final por orientador  - Análise do impacto considerando:  - Abrangência: local=1, estadual=2, regional=3, nacional=4, internacional = 5;  - Aplicabilidade: baixa = 1; média = 3, alta = 5;  - Complexidade: baixa = 1; média = 3, alta = 5;  - Inovação: baixa = 1; média = 3, alta = 5.  <b>Análise da Qualidade total dos produtos finais destacados</b>  - Somatória dos impactos de todos os produtos destacados  <b>MB – Somatória &gt; 70 pontos</b>  <b>B – Somatória &lt;70 e &gt; 60 pontos</b>  <b>R – Somatória &lt;60 e &gt; 50 pontos</b>  <b>F – Somatória &lt;50 e &gt; 40 pontos</b>  <b>I – Somatória &lt;40 pontos</b></p> <p>OBS: O valor de 70 pontos implica em 5 produtos com pelo menos 14 pontos, o que exige 5 pontos em pelo menos 1 dos qualificadores.</p>

<p>2.2. Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos</p>	<p>25</p>	<p><b>2.2.1 Produção do corpo discente em eventos científicos</b> - Razão entre o número de trabalhos de discentes publicados em anais (resumos, trabalho completo ou resumo expandido) no quadriênio e o número de discentes do Programa no quadriênio. Cada trabalho foi contabilizado apenas 1 vez no PPG mesmo que tivesse múltiplos autores discentes. MB – &gt; P75 (1,0) trabalho/discente B – &lt; P75 (1,0) e &gt; P50 (0,8) trabalho/discente R – &lt; P50 (0,8) e &gt; P25 (0,5) trabalho/discente F – &lt; P25 (0,5) e &gt; P5 (0,3) trabalho/discente I – &lt; P5 (0,3) trabalho/discente</p> <p><b>2.2.2 Produção bibliográfica dos discentes/egressos.</b> - Razão entre número total de artigos/capítulos/livros publicados (≥ B3 ou L4 ou C4) por discentes/egressos no quadriênio pelo número total de titulações no quadriênio. Cada trabalho será contabilizado apenas 1 vez no PPG mesmo que tenha múltiplos autores discentes. MB – &gt; P75 (2,4) produtos/titulação B – &lt; P75 (2,4) e &gt; P50 (1,7) produtos/titulação R – &lt; P50 (1,7) e &gt; P25 (1,3) produtos/titulação F – &lt; P25 (1,3) e &gt; P5 (0,9) produtos/titulação I – &lt; P5 (0,9) produtos/titulação</p>
<p>2.3. Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida</p>	<p>15</p>	<p><b>2.3.1 Atuação dos Egressos</b> - Capacidade de inserção dos egressos titulados de 2016 a 2020 em atividades relacionadas à formação recebida MB – Uma parcela elevada dos egressos foi rastreada e apresenta inserção em atividades relacionadas à formação recebida. B - Uma parcela considerável dos egressos foi rastreada e apresenta inserção em atividades relacionadas à formação recebida. R - Uma parcela mediana dos egressos foi rastreada e apresenta inserção em atividades relacionadas à formação recebida. F – Uma pequena parcela dos egressos foi rastreada e apresenta inserção em atividades relacionadas à formação recebida. I – O programa não apresentou o destino/atuação dos egressos</p> <p><b>2.3.2 Egressos de destaque na sociedade</b> - Indicação e validade dos destaques de egressos, sendo considerados válidos: premiações e honrarias pessoais, cargos de chefia/liderança de Sociedades/Órgãos Científicos/ Culturais/ Profissionais/ Sociais/ Governamentais, aprovação em concursos para carreira docente, inserção profissional no exterior. - Casos especiais: Para programas com apenas o curso de mestrado e para egressos de doutorado de 2016-2020, foram também considerados válidos: obtenção de bolsas para estágio no exterior ou em agências internacionais. MB – Foram atribuídos destaques para todos os períodos pertinentes e quase todos foram válidos. B – Foram atribuídos destaques para todos os períodos pertinentes e a expressiva maioria foi válida. R – A maioria dos destaques indicados foram válidos para todos ou quase todos os períodos pertinentes. F – A minoria dos destaques indicados foi válida para todos ou quase todos os períodos pertinentes. I – Não foram indicados egressos de destaque para os períodos pertinentes.</p>
<p>2.4. Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa</p>	<p>20</p>	<p><b>2.4.1 Produção bibliográfica total do Programa</b> - Porcentagem de DP com produção bibliográfica total associada ao discente/egresso acima de 100 pontos/ano e, pelo menos, 1 produto/ano igual ou superior B2 ou C3 ou L3 - Casos especiais: docentes que entraram como permanentes no quadriênio foram desconsiderados. Nos PPGs ≥ 2017 a avaliação foi realizada com a produção total independente do discente/egresso de forma específica. MB - ≥ 75% dos DP cumpre os requisitos B - &lt; 75 e ≥ 60% dos DP cumpre os requisitos R – &lt; 60 e ≥ 45% dos DP cumpre os requisitos F – &lt; 45 e ≥ 30% dos DP cumpre os requisitos I – &lt; 30% dos DP cumpre</p>
<p>2.5 Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa</p>	<p>25</p>	<p><b>2.5.1 Atividades de ensino nas disciplinas do PPG</b> - Porcentagem do corpo DP que ofereceu/participou de pelo menos uma turma das disciplinas do PPG no quadriênio, desconsiderando o DP que entrou em 2019 e 2020 e os PPGs iniciados no quadriênio.</p>

		<p>MB - <math>\geq 90\%</math> dos DP B - <math>\geq 85</math> e <math>&lt; 90\%</math> dos DP R - <math>\geq 80</math> e <math>&lt; 85\%</math> dos DP F - <math>\geq 75</math> e <math>&lt; 80\%</math> dos DP I - <math>&lt; 75\%</math> dos DP</p> <p><b>2.5.2 Responsabilidade por PP</b> - Porcentagem do corpo DP que foi responsável, em média, por pelo menos 1 PP por ano MB - <math>\geq 80\%</math> dos DP responsável por <math>\geq 1</math> PP por ano B - <math>\geq 75</math> e <math>&lt; 80\%</math> dos DP responsável por <math>\geq 1</math> PP por ano R - <math>\geq 70</math> e <math>&lt; 75\%</math> dos DP responsável por <math>\geq 1</math> PP por ano F - <math>\geq 65</math> e <math>&lt; 70\%</math> dos DP responsável por <math>\geq 1</math> PP por ano I - <math>&lt; 65\%</math> dos DP responsável por <math>\geq 1</math> PP por ano</p> <p><b>2.5.3 Orientação no PPG</b> - Porcentagem de DP que cumprem a métrica da Área para seu nível ajustada devido ao impacto a pandemia, ou seja: - Mestrado: média de 1,5 a 6,5 orientações/ano - Mestrado e doutorado: média de 2,5 a 8,5 orientações/ano - Foram desconsiderados os DP que entraram em 2019 a 2020 e o subitem não se aplicou para os PPGs que iniciaram 2018, 2019 e 2020. MB - <math>\geq 75\%</math> dos DP cumpre a métrica B - <math>\geq 50</math> e <math>&lt; 75\%</math> dos DP cumpre a métrica R - <math>\geq 25</math> e <math>&lt; 50\%</math> dos DP cumpre a métrica F - <math>\geq 15</math> e <math>&lt; 25\%</math> dos DP cumpre a métrica I - <math>&lt; 15\%</math> dos DP cumpre a métrica</p> <p><b>2.5.4 Titulação no PPG</b> - Porcentagem de DP que cumprem a métrica da Área para seu nível ajustada devido ao impacto a pandemia, ou seja: - M: média de 0,5 titulação/ano - M+D: média de 0,5 titulação/ano com <math>\geq 1</math> doutor no quadriênio - Foram desconsiderados os DP que entraram em 2018 a 2020, os PPGs que iniciaram o doutorado a partir de 2017 foram analisados como de mestrado e o subitem não se aplicou para os PPGs que iniciaram 2018, 2019 e 2020. MB - <math>\geq 75\%</math> dos DP cumpre a métrica B - <math>\geq 50</math> e <math>&lt; 75\%</math> dos DP cumpre a métrica R - <math>\geq 25</math> e <math>&lt; 50\%</math> dos DP cumpre a métrica F - <math>\geq 15</math> e <math>&lt; 25\%</math> dos DP cumpre a métrica I - <math>&lt; 15\%</math> dos DP cumpre a métrica</p> <p><b>2.5.5 Orientação na graduação</b> - Porcentagem de DP com pelo menos 2 orientações na graduação no quadriênio (tutoria, monografias e iniciação científica). MB - <math>\geq 75\%</math> dos DP cumpre a métrica B - <math>\geq 50</math> e <math>&lt; 75\%</math> dos DP cumpre a métrica R - <math>\geq 25</math> e <math>&lt; 50\%</math> dos DP cumpre a métrica F - <math>\geq 15</math> e <math>&lt; 25\%</math> dos DP cumpre a métrica I - <math>&lt; 15\%</math> dos DP cumpre a métrica</p>
<b>3 – IMPACTO NA SOCIEDADE</b>		
3.1. Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa	40	<p><b>3.1.1 Produção bibliográfica indicada dos DP</b> Qualidade da produção indicada pelos PPG, considerando-se: - Número de indicações = 1 produto bibliográfico/ano como DP. - No máximo, 1 capítulo por livro - Coerência epistemológica com o PPG - obrigatória - Qualidade do produto, avaliada por: - Qualis (pontuação), - Posição de autoria do docente (bonificação de 15% do Qualis para 1º, 2º, penúltimo e último) - Presença de discente/egresso (bonificação de 10% do Qualis) - Posição de autoria do discente/egresso (bonificação de 15% do Qualis se 1º ou 2º autor) - Relação direta (resultado dos objetivos principais) com tese/dissertação (bonificação de 10% do Qualis). MB - <math>\geq 70\%</math> dos DP - <math>\geq 90</math> pontos/ano B - <math>&lt; 70</math> e <math>\geq 50\%</math> dos DP - <math>\geq 90</math> pontos/ano</p>

		<p>R - &lt; 50 e ≥ 30% dos DP – ≥ 90 pontos/ano F - &lt; 30 e ≥ 10% dos DP – ≥ 90 pontos/ano I - &lt; 10% dos DP – ≥ 90 pontos/ano</p> <p><b>3.1.2 Produção do Programa</b> Avaliação do impacto geral dos produtos indicados pelo PPG, considerando-se: - 5 produtos intelectuais (bibliográfico e/ou técnico) indicados pelo PPG no quadriênio - Relação epistemológica com o PPG - obrigatória - Impacto de cada produto, considerando sua abrangência (local = 1, estadual = 2, regional = 3, nacional = 4, Internacional = 5), aplicabilidade (baixa = 1; média = 3, alta = 5), complexidade (baixa = 1; média = 3, alta = 5) e inovação (baixa = 1; média = 3, alta = 5). - <b>Impacto geral do PPG avaliado pela somatória dos impactos dos produtos indicados.</b> MB – Somatória dos destaques ≥ 70 pontos B – Somatória dos destaques &lt;70 e ≥ 60 pontos R – Somatória dos destaques &lt;60 e ≥ 50 pontos F – Somatória dos destaques &lt;50 e ≥ 40 pontos I – Somatória dos destaques &lt;40 pontos</p> <p>OBS: O valor de 70 pontos implica em 5 produtos com pelo menos 14 pontos, o que exige 5 pontos em pelo menos 1 dos qualificadores.</p>
<p>3.2. Impacto econômico, social e cultural do programa</p>	<p>20</p>	<p><b>3.2.1 Avaliação quantitativa dos impactos do PPG.</b> - Número de impactos válidos relatados pelo PPG no quadriênio, ou seja, como envolvimento de docentes/discentes e relação com PPG MB – Quantidade muito elevada de impactos, considerando suas características B - Quantidade elevada de impactos, considerando suas características R - Quantidade moderada de impactos, considerando suas características F - Quantidade baixa de impactos, considerando suas características I – Não apresentou impactos</p> <p><b>3.2.2 Avaliação qualitativa dos impactos do PPG</b> - Abrangência do impacto do PPG, avaliada pelo número de categorias nas quais o PPG tem impactos, sendo elas: impacto educacional, na formação científica, sociocultural e tecnológico/econômico MB – O impacto do PPG abrange as 4 categorias. B – O impacto do PPG abrange 3 categorias. R - O impacto do PPG abrange 2 categorias. F - O impacto do PPG abrange 1 categoria. I – As atividades e produtos relatados pelo PPG não revelam impacto na sociedade</p>
<p>3.3. Internacionalização, inserção (local, regional, nacional) e visibilidade do programa</p>	<p>40</p>	<p><b>3.3.1 Visibilidade</b> <b>Qualidade do site da PPG</b>, avaliada pela: - Manutenção da página do PPG <b>atualizada</b> - Presença de <b>Informações Básicas em português</b>: objetivos, perfil do egresso, ACs, LPs, orientadores, grade curricular, disciplinas com ementas, seleção de alunos, regulamentos, banco de teses e dissertações. <b>em inglês</b>: objetivos, perfil do egresso, AC, LPs, orientadores, grade curricular, seleção de alunos. MB – O site apresenta a grande maioria dos itens solicitados em português e inglês de forma adequada. B - O site apresenta a grande maioria dos itens solicitados em português de forma adequada, mas o site em inglês apresenta informações de forma inadequada. R – O site apresenta vários itens solicitados, mas somente em português. F – O site em português não apresenta vários dos itens solicitados. I – Não há site.</p> <p><b>3.3.2 Internacionalização e Inserção</b> Avaliação do grau de inserção (<b>amplitude e abrangência nacional</b>) e de internacionalização (<b>dimensões</b>), ponderado pela atuação mais forte do PPG (<b>inserção ou abrangência</b>).</p> <p>- <b>Tipos de Indicadores de Inserção do PPG:</b> 1. Parcerias para desenvolvimento de produtos/publicações;</p>

	<p>2. Atração de pós-doutorandos; 3. Recepção de discentes para estágio/visita ao laboratório; 4. Convidados por outras IES ou eventos; 5. Assessorias de ONGs, empresas, agências de fomento, revistas científicas ou órgão de governo; 6. Cargos de gestão universitária externa ao PPG, 7. Liderança de sociedades e/ou de órgãos/científicos/culturais/ profissionais/sociais/ governamentais, etc.</p> <p><b>Amplitude da inserção:</b>  <b>MB - O PPG apresentou indicadores de inserção de 5 ou mais tipos</b>  <b>B - O PPG apresentou indicadores de inserção de 4 tipos</b>  <b>R - O PPG apresentou indicadores de inserção de 3 tipos</b>  <b>F - O PPG apresentou indicadores de inserção de 2 tipos</b>  <b>I - O PPG apresentou indicadores de inserção de 1 tipo ou não apresentou indicadores de forma adequada</b></p> <p><b>Abrangência nacional</b>  <b>MB - O PPG apresentou indicadores que mostram abrangência nacional de, pelo menos, 5 tipos</b>  <b>B - O PPG apresentou indicadores que mostram abrangência nacional de 4 tipos</b>  <b>R - O PPG apresentou indicadores que mostrem abrangência nacional de 3 tipos</b>  <b>F - O PPG apresentou indicadores que mostrem abrangência nacional de 2 tipos</b>  <b>I - O PPG apresentou indicadores que mostrem abrangência nacional de 1 tipo ou não apresenta abrangência nacional</b></p> <p><b>Dimensões de Internacionalização do PPG</b>  1 - Pesquisa;  2 - Produção intelectual;  3 - Mobilidade e atuação acadêmica;  4 - Condições institucionais.  <b>MB - O PPG apresentou indicadores de internacionalização em todas as dimensões.</b>  <b>B - O PPG apresentou indicadores de internacionalização em 3 dimensões.</b>  <b>R - O PPG apresentou indicadores de internacionalização em 2 dimensões.</b>  <b>F - O PPG apresentou indicadores de internacionalização em 1 dimensão.</b>  <b>I - O PPG não apresentou indicadores de internacionalização.</b></p> <p><b>Pontuação</b>  - Para os cálculos - MB =5, B=4, R=3, F=2 e I=1  - Cálculo do grau de inserção pela média dos conceitos de amplitude e abrangência nacional, ou seja, <b>inserção = (amplitude + abrangência nacional)/2</b>  - O grau de internacionalização foi dado pelo <b>conceito de internacionalização</b>  - A <b>vocação</b> do PPG foi definida pelo <b>grau mais forte</b> entre a inserção e a internacionalização, atribuindo-se <b>peso 2</b> a essa vocação  - A pontuação final desse subitem foi obtida pela <b>média ponderada entre inserção e internacionalização de acordo com a vocação</b>, ou seja:  <b>PPG inserção = 2 x inserção + internacionalização/ 3</b>  <b>PPG internacionalização = inserção + 2 x internacionalização/ 3</b>  <b>MB - &gt; 4 pontos</b>  <b>B - ≤ 4 e &gt; 3 pontos</b>  <b>R - ≤ 3 e &gt; 2 pontos</b>  <b>F - ≤ 2 e &gt; 1 pontos</b>  <b>I - ≤ 1 pontos</b></p>
--	--

PROGRAMAS PROFISSIONAIS		
Quesitos / Itens	Pesos	Definições e Comentários sobre os Quesito / Itens
<b>1 – PROGRAMA</b>		
1.1. Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do programa	40	<p><b>1.1.1 Estrutura Acadêmica do Programa (apresentada em 2020)</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Objetivos e perfil – adequados às características e potencialidades do PPG</li> <li>- Coerência conceitual – PPG, AC, LATCs, PTT e produtos intelectuais</li> <li>- Abrangência conceitual – PPG &gt; AC &gt; LATC &gt; PTT</li> <li>- Sem sobreposição entre LATCs</li> <li>- PTTs adequados a uma única LATC</li> <li>- PTTs abrangentes</li> <li>- Coerência quantitativa – <math>\geq 1</math> AC, <math>\geq 2</math> LATCs/AC, <math>\geq 2</math> PTTs/LATC, <math>\geq 2</math> docentes/LATCs, 1 a 3 PTTs por docente</li> </ul> <p>MB – Atende totalmente B - Atende satisfatoriamente R – Atende parcialmente F - Atende minimamente I – Não atende</p> <p><b>1.1.2 Proposta Curricular do Programa (apresentada em 2020).</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Perfil adequado do egresso em cada nível de formação (mestrado e doutorado)</li> <li>- Grade acadêmica coerente com a formação pretendida</li> <li>- Conteúdos básicos sugeridos pela área</li> <li>- Conteúdos específicos garantindo a formação em cada linha de pesquisa</li> <li>- Consistência das disciplinas, com ementas concisas e claras,</li> <li>- Disciplinas com bibliografia pertinente e atualizada</li> <li>- Regulamentação do PPG coerente com seus objetivos</li> </ul> <p>MB – Atende totalmente B - Atende satisfatoriamente R – Atende parcialmente F - Atende minimamente I – Não atende</p> <p><b>1.1.3 Infraestrutura (apresentada em 2020).</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Infraestrutura administrativa adequada às atividades do PPG</li> <li>- Infraestrutura acadêmica adequada às atividades do PPG</li> <li>- Infraestrutura de pesquisa (laboratórios) adequada aos projetos propostos</li> <li>- Infraestrutura que evidencia independência para a condução das atividades do PPG</li> <li>- Acesso à base de dados bibliográficos adequado às atividades do PPG</li> <li>- Tecnologias adequadas às atividades do PPG</li> </ul> <p>MB – Atende totalmente B - Atende satisfatoriamente R – Atende parcialmente F - Atende minimamente I – Não atende</p> <p>PPG: programa de pós-graduação, AC: área de concentração; LATC: linha de atuação técnico-científica; PTT: projeto técnico-tecnológico</p>
1.2 Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação à proposta do programa	40	<p><b>1.2.1 Dimensão do corpo Docente Permanente (DP)</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Tamanho do corpo DP cumprindo os requisitos da Área (dedicação de 15h/semana ao PPG e <math>\leq 20\%</math> em regime parcial). Cálculo = média do número de docentes permanentes no quadriênio, considerando os requisitos.</li> </ul> <p>MB - &gt; 16 DP B - &gt; 14 e &lt; 16 DP R - &gt; 12 e &lt; 14 DP F - &gt; 10 e &lt; 12 DP I - &lt; 10 DP</p> <p><b>1.2.2 Coerência acadêmica do Corpo Docente à proposta do PPG</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Perfil acadêmico dos docentes de todas as categorias coerente com proposta do PPG (i.e AC, LP, PP, disciplinas e produção).</li> </ul> <p>MB - &gt; 80% dos docentes com perfil coerente B - &gt; 70 e &lt; 80% dos docentes com perfil coerente R - &gt; 60 e &lt; 70% dos docentes com perfil coerente F - &gt; 50% e &lt; 60% dos docentes com perfil coerente I - &lt; 50 % dos docentes com perfil coerente</p>

		<p><b>1.2.3 Estabilidade do corpo docente permanente</b> - Porcentagem de docentes na posição de permanente estável no quadriênio. Cálculo - porcentagem de docentes permanentes do quadriênio sem oscilação negativa no quadriênio (DP para DC ou DP que saiu do PPG), desconsiderando-se aposentadorias, falecimento e condições clínicas que levaram a afastamento. MB - &gt; 80% dos docentes permanentes estáveis B - &gt; 70 e &lt; 80% dos docentes permanentes estáveis R - &gt; 60 e &lt; 70% dos docentes permanentes estáveis F - &gt; 50% e &lt; 60% dos docentes permanentes estáveis I - &lt; 50 % dos docentes permanentes estáveis</p> <p><b>1.2.4 Percentual de DP com dedicação exclusiva ao PPG</b> - Cumprir os requisitos da Área quanto à dedicação do DP ao PPG, ou seja: - ≥ 50% DP exclusivos (&gt;30% nos PPGs iniciados ≥ 2017 ou só com mestrado) - ≤ 30% DP permanentes em 3 PPGs (este mais 2) MB - cumpre os 2 critérios B - só não cumpre um dos critérios com diferença de até 10% a mais do percentual de corte R - só não cumpre um dos critérios com diferença de 10 a 20% a mais do percentual de corte ou não cumpre os dois critérios com diferença de até 10% a mais do percentual de corte. F - só não cumpre um dos critérios com margem de 10 a 20% a mais do percentual de corte ou não cumpre os dois critérios com diferença entre 10 e 20% a mais do percentual de corte. I - descumprir algum dos critérios com diferença maior que as opções anteriores.</p> <p><b>1.2.5 Capacidade de captação de recursos</b> - Porcentagem de docentes permanentes com captação de recursos externos, considerando-se bolsa produtividade e/ou financiamento projetos de pesquisa projetos técnico-tecnológicos, eventos e outros em editais de concorrência e não sendo consideradas bolsas de alunos. MB - &gt; 50% dos docentes com captação B - &lt; 50 e &gt; 25% dos docentes com captação R - &lt; 25 e &gt; 15% dos docentes com captação F - &lt; 15 e &gt; 5% dos docentes com captação I - &lt; 5% dos docentes com captação</p> <p>CP: corpo docente; DP: docente permanente; DC: docente colaborador</p>
<p>1.3. Planejamento estratégico do programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus 10alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística</p>	<p>10</p>	<p><b>1.3.1 Adequação da Proposta ao Plano Institucional da IES</b> - Avaliação qualitativa se o planejamento do Programa vai ao encontro do plano da IES para a pós-graduação. MB – está totalmente articulado e contribui com o planejamento para a pós-graduação da IES B - está articulado e contribui de forma satisfatória com o planejamento para a pós-graduação da IES R – está parcialmente articulado e/ou contribuiu parcialmente com o planejamento para a pós-graduação da IES F - está minimamente articulado e/ou contribuiu minimamente com o planejamento para a pós-graduação da IES I – não está articulado e/ou não contribui com o planejamento para a pós-graduação da IES</p> <p><b>1.3.2 Adequação do planejamento</b> - Adequação de metas e estratégias à: - formação de recursos humanos desejada – quantidade, perfil, destino; - produção intelectual almejada – docentes, discentes e egressos; - impacto socioeconômico e cultural objetivado; - adequação e qualificação do corpo docente desejada. MB – Atende totalmente B - Atende satisfatoriamente R – Atende parcialmente F - Atende minimamente I – Não atende</p>
<p>1.4. Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do</p>	<p>10</p>	<p><b>1.4.1 Adequação dos processos e procedimentos utilizados para a autoavaliação do Programa.</b> - Avaliar se a autoavaliação:</p>



<p>programa, com foco na formação discente e produção intelectual</p>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- foi esquematizada e usou metodologia válida</li> <li>- teve participação coletiva</li> <li>- foi ampla: incluiu a formação discente, a produção intelectual e os impactos do PPG.</li> </ul> <p style="margin-left: 20px;"> <b>MB – Atende totalmente</b>  <b>B - Atende satisfatoriamente</b>  <b>R – Atende parcialmente</b>  <b>F - Atende minimamente</b>  <b>I – Não atende</b> </p>
<b>2 – FORMAÇÃO</b>		
<p>2.1. Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa</p>	15	<p><b>2.1.1 Coerência do produto final</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- coerência conceitual das dissertações/teses com as LPs do PPG</li> </ul> <p style="margin-left: 20px;"> <b>MB – Todos ou quase todos os produtos são adequados às LPs</b>  <b>B – A expressiva maioria dos produtos é adequada às LPs</b>  <b>R – A maioria dos produtos é adequada às LPs</b>  <b>F – A minoria dos produtos é adequada às LPs</b>  <b>I – Poucos produtos são adequados às LPs</b> </p> <p><b>2.1.2 Qualidade do produto final</b></p> <p><b>Análise da qualidade de cada produto, considerando-se:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Temática coerente com o PPG - obrigatório</li> <li>- Apenas 1 produto final por orientador</li> <li>- Análise do impacto considerando: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Abrangência: local/estadual/regional=3, nacional=4, internacional = 5;</li> <li>- Aplicabilidade: baixa = 1; média = 3, alta = 5;</li> <li>- Complexidade: baixa = 1; média = 3, alta = 5;</li> <li>- Inovação: baixa = 1; média = 3, alta = 5.</li> </ul> </li> </ul> <p><b>Análise da Qualidade total dos produtos destacados</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Somatória dos impactos de todos os produtos destacados</li> </ul> <p style="margin-left: 20px;"> <b>MB – Somatória &gt; 70 pontos</b>  <b>B – Somatória &lt;70 e &gt; 60 pontos</b>  <b>R – Somatória &lt;60 e &gt; 50 pontos</b>  <b>F – Somatória &lt;50 e &gt; 40 pontos</b>  <b>I – Somatória &lt;40 pontos</b> </p> <p>OBS: O valor de 70 pontos implica em 5 produtos com pelo menos 14 pontos, o que exige 5 pontos em pelo menos 1 dos qualificadores</p>
<p>2.2. Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos</p>	25	<p><b>2.2.1 Produção do corpo discente em eventos científicos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Razão entre o número de trabalhos de discentes publicados em anais (resumos, trabalho completo ou resumo expandido) no quadriênio e o número de discentes do Programa no quadriênio. Cada trabalho foi contabilizado apenas 1 vez no PPG mesmo que tivesse múltiplos autores discentes.</li> </ul> <p style="margin-left: 20px;"> <b>MB - &gt; 0,8 trabalho/discente</b>  <b>B - &lt; 0,8 e &gt; 0,6 trabalho/discente</b>  <b>R - &lt; 0,6 e &gt; 0,4 trabalho/discente</b>  <b>F - &lt; 0,4 e &gt; 0,2 trabalho/discente</b>  <b>I - &lt; 0,2 trabalho/discente</b> </p> <p><b>2.2.2 Produção bibliográfica dos discentes/egressos.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Razão entre número total de artigos/capítulos/livros publicados/PTT (≥ B3 ou L4 ou C4 ou T4) por discentes/egressos no quadriênio pelo número total de titulações no quadriênio. Cada trabalho foi contabilizado apenas 1 vez no PPG mesmo que tenha tido múltiplos autores discentes.</li> </ul> <p style="margin-left: 20px;"> <b>MB – &gt; 1,9 produtos/titulação</b>  <b>B – &lt; 1,9 e &gt; 1,2 produtos/titulação</b>  <b>R – &lt; 1,2 e &gt; 0,7 produtos/titulação</b>  <b>F – &lt; 0,7 e &gt; 0,2 produtos/titulação</b>  <b>I - &lt; 0,2 produtos/titulação</b> </p>
<p>2.3. Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida</p>	15	<p><b>2.3.1 Atuação dos Egressos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Capacidade de inserção dos egressos titulados de 2016 a 2020 em atividades relacionadas à formação recebida</li> </ul> <p style="margin-left: 20px;"> <b>MB – Uma parcela elevada dos egressos foi rastreada e apresenta inserção em atividades relacionadas à formação recebida.</b>  <b>B - Uma parcela considerável dos egressos foi rastreada e apresenta inserção em atividades relacionadas à formação recebida.</b> </p>

		<p>R - Uma parcela mediana dos egressos foi rastreada e apresenta inserção em atividades relacionadas à formação recebida. F – Uma pequena parcela dos egressos foi rastreada e apresenta inserção em atividades relacionadas à formação recebida. I – O programa não apresentou o destino/atuação dos egressos</p> <p><b>2.3.2 Egressos de destaque na sociedade</b> - Indicação e validade dos destaques de egressos, sendo considerados válidos: premiações e honrarias pessoais, cargos de chefia/liderança de Sociedades/ Órgãos Científicos/ Culturais/ Profissionais/ Sociais/ Governamentais, aprovação em concursos para carreira docente, inserção profissional no exterior. - Casos especiais: Para programas com apenas o curso de mestrado e para egressos de doutorado de 2016-2020, foram também considerados válidos: obtenção de bolsas para estágio no exterior ou em agências internacionais. MB – Foram atribuídos destaques para todos os períodos pertinentes e quase todos foram válidos. B – Foram atribuídos destaques para todos os períodos pertinentes e a expressiva maioria foi válida. R – A maioria dos destaques indicados foram válidos para todos ou quase todos os períodos pertinentes. F – A minoria dos destaques indicados foi válida para todos ou quase todos os períodos pertinentes. I – Não foram indicados egressos de destaque para os períodos pertinentes.</p>
2.4. Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa	20	<p><b>2.4.1 Produção bibliográfica total do Programa</b> Porcentagem de DP com produção bibliográfica total acima de 80 pontos/ano e, pelo menos, 1 produto/ano igual ou superior B3 ou C4 ou L4 ou T4. MB - &gt; 75% dos DP cumpre os requisitos B - &lt; 75 e &gt; 60% dos DP cumpre os requisitos R - &lt; 60 e &gt; 45% dos DP cumpre os requisitos F - &lt; 45 e &gt; 30% dos DP cumpre os requisitos I - &lt; 30% dos DP cumpre</p>
2.5 Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa	25	<p><b>2.5.1 Atividades de ensino nas disciplinas do PPG</b> - Porcentagem do corpo DP que ofereceu/participou de pelo menos uma turma das disciplinas do PPG no quadriênio, desconsiderando o DP que entrou em 2019 e 2020 e os PPGs iniciados no quadriênio. MB - &gt; 90% dos DP B - &gt; 85 e &lt; 90% dos DP R - &gt; 80 e &lt; 85% dos DP F - &gt; 75 e &lt; 80% dos DP I - &lt; 75% dos DP</p> <p><b>2.5.2 Responsabilidade por PP</b> - Porcentagem do corpo DP que foi responsável, em média, por pelo menos 1 PP por ano MB - &gt; 80% dos DP responsável por &gt; 1 PP por ano B - &gt; 75 e &lt; 80% dos DP responsável por &gt; 1 PP por ano R - &gt; 70 e &lt; 75% dos DP responsável por &gt; 1 PP por ano F - &gt; 65 e &lt; 70% dos DP responsável por &gt; 1 PP por ano I - &lt; 65% dos DP responsável por &gt; 1 PP por ano</p> <p><b>2.5.3 Orientação no PPG</b> - Porcentagem de DP que cumprem a métrica da Área para seu nível ajustada devido ao impacto a pandemia, ou seja: - Mestrado: média de 1,5 a 6,5 orientações/ano - Mestrado e doutorado: média de 2,5 a 8,5 orientações/ano - Foram desconsiderados os DP que entraram em 2019 a 2020 e o subitem não se aplicou para os PPGs que iniciaram 2018, 2019 e 2020. MB - &gt; 75% dos DP cumpre a métrica B - &gt; 50 e &lt; 75% dos DP cumpre a métrica R - &gt; 25 e &lt; 50% dos DP cumpre a métrica F - &gt; 15 e &lt; 25% dos DP cumpre a métrica I - &lt; 15% dos DP cumpre a métrica</p> <p><b>2.5.4 Titulação no PPG</b> - Porcentagem de DP que cumprem a métrica da Área para seu nível ajustada devido ao impacto a pandemia, ou seja: - M: média de 0,5 titulação/ano</p>

		<p>- M+D: média de 0,5 titulação/ano com <math>\geq 1</math> doutor no quadriênio</p> <p>- Foram desconsiderados os DP que entraram em 2018 a 2020, os PPGs que iniciaram o doutorado a partir de 2017 foram analisados como de mestrado e o subitem não se aplicou para os PPGs que iniciaram 2018, 2019 e 2020.</p> <p>MB - &gt; 75% dos DP cumpre a métrica B - &gt; 50 e &lt; 75% dos DP cumpre a métrica R - &gt; 25 e &lt; 50% dos DP cumpre a métrica F - &gt; 15 e &lt; 25% dos DP cumpre a métrica I - &lt; 15% dos DP cumpre a métrica</p> <p><b>2.5.5 Orientação na graduação</b></p> <p>- Porcentagem de DP com pelo menos 2 orientações na graduação no quadriênio (tutoria, monografias e iniciação científica).</p> <p>MB - &gt; 75% dos DP cumpre a métrica B - &gt; 50 e &lt; 75% dos DP cumpre a métrica R - &gt; 25 e &lt; 50% dos DP cumpre a métrica F - &gt; 15 e &lt; 25% dos DP cumpre a métrica I - &lt; 15% dos DP cumpre a métrica</p>
<p><b>3 – IMPACTO NA SOCIEDADE</b></p>		
<p>3.1. Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa</p>	<p>40</p>	<p><b>3.1.1 Produção técnica indicada dos DP</b> <b>Qualidade da produção indicada pelos PPG, considerando-se:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Número de indicações: 1 PTT por ano como DP.</li> <li>- No máximo, 2 capítulos por livro técnico.</li> <li>- Relação epistemológica com o PPG - obrigatória</li> <li>- Cada produto foi avaliado considerando-se: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Qualis técnico (pontuação)</li> <li>- Presença de discente/egresso (bonificação e 10% do Qualis)</li> <li>- Relação direta (resultado dos objetivos principais) com o trabalho final de discente/egresso (bonificação de 10% do Qualis).</li> </ul> </li> </ul> <p>MB - &gt; 70% dos DP -&gt; 45 pontos/ano B - &lt; 70 e &gt; 50% dos DP -&gt; 45 pontos/ano R - &lt; 50 e &gt; 30% dos DP -&gt; 45 pontos/ano F - &lt; 30 e &gt; 10% dos DP -&gt; 45 pontos/ano I - &lt; 10% dos DP -&gt; 45 pontos/ano</p> <p><b>3.1.2 Produção do Programa</b> Avaliação do impacto geral dos produtos indicados pelo PPG, considerando-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 5 produtos intelectuais (bibliográfico e/ou técnico) indicados pelo PPG no quadriênio</li> <li>- Relação epistemológica com o PPG</li> <li>- Impacto de cada produto, considerando sua abrangência (local/estadual/regional = 3, nacional = 4, Internacional = 5), aplicabilidade (baixa = 1; média = 3, alta = 5), complexidade (baixa = 1; média = 3, alta = 5) e inovação (baixa = 1; média = 3, alta = 5).</li> <li>- <b>Impacto geral do PPG avaliado pela somatória dos impactos dos produtos indicados.</b> MB – Somatória dos destaques &gt; 70 pontos B – Somatória dos destaques &lt;70 e &gt; 60 pontos R – Somatória dos destaques &lt;60 e &gt; 50 pontos F – Somatória dos destaques &lt;50 e &gt; 40 pontos I – Somatória dos destaques &lt;40 pontos</li> </ul> <p>OBS: O valor de 70 pontos implica em 5 produtos com pelo menos 14 pontos, o que exige 5 pontos em pelo menos 1 dos qualificadores.</p>
<p>3.2. Impacto econômico, social e cultural do programa</p>	<p>20</p>	<p><b>3.2.1 Avaliação quantitativa dos impactos do PPG.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Número de impactos válidos relatados pelo PPG no quadriênio, ou seja, como envolvimento de docentes/discentes e relação com PPG</li> </ul> <p>MB – Quantidade muito elevada de impactos, considerando suas características B - Quantidade elevada de impactos, considerando suas características R - Quantidade moderada de impactos, considerando suas características F - Quantidade baixa de impactos, considerando suas características I – Não apresentou impactos</p> <p><b>3.2.2 Avaliação qualitativa dos impactos do PPG</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Abrangência do impacto do PPG, avaliada pelo número de categorias nas quais o PPG tem impactos, sendo elas: impacto educacional, na formação científica, sociocultural e tecnológico/econômico</li> </ul> <p>MB – O impacto do PPG abrange as 4 categorias. B – O impacto do PPG abrange 3 categorias.</p>

		<p>R - O impacto do PPG abrange 2 categorias. F - O impacto do PPG abrange 1 categoria. I – As atividades e produtos relatados pelo PPG não revelam impacto na sociedade</p>
<p>3.3. Internacionalização, inserção (local, regional, nacional) e visibilidade do programa</p>	<p>40</p>	<p><b>3.3.1 Visibilidade</b> <b>Qualidade do site da PPG</b>, avaliada pela: - Manutenção da página do PPG <b>atualizada</b> - Presença de <b>Informações Básicas</b> <b>em português</b>: objetivos, perfil do egresso, ACs, LPs, orientadores, grade curricular, disciplinas com ementas, seleção de alunos, regulamentos, banco de teses e dissertações. <b>em inglês</b>: objetivos, perfil do egresso, AC, LPs, orientadores, grade curricular, seleção de alunos. <b>MB</b> – O site apresenta a grande maioria dos itens solicitados em português e inglês de forma adequada. <b>B</b> - O site apresenta a grande maioria dos itens solicitados em português de forma adequada, mas o site em inglês apresenta informações de forma inadequada. <b>R</b> – O site apresenta vários itens solicitados, mas somente em português. <b>F</b> – O site em português não apresenta vários dos itens solicitados. <b>I</b> – Não há site.</p> <p><b>3.3.2 Internacionalização e Inserção</b> Avaliação do grau de inserção (<b>amplitude e abrangência nacional</b>) e de internacionalização (<b>dimensões</b>), ponderado pela atuação mais forte do PPG (<b>inserção ou abrangência</b>).</p> <p>- <b>Tipos de Indicadores de Inserção do PPG:</b> 1. Parcerias para desenvolvimento de produtos/publicações; 2. Atração de pós-doutorandos; 3. Recepção de discentes para estágio/visita ao laboratório; 4. Convidados por outras IES ou eventos; 5. Assessorias de ONGs, empresas, agências de fomento, revistas científicas ou órgão de governo; 6. Cargos de gestão universitária externa ao PPG, 7. Liderança de sociedades e/ou de órgãos/científicos/culturais/ profissionais/sociais/ governamentais, etc.</p> <p><b>Amplitude da inserção:</b> <b>MB</b> - O PPG apresentou indicadores de inserção de 5 ou mais tipos <b>B</b> - O PPG apresentou indicadores de inserção de 4 tipos <b>R</b> - O PPG apresentou indicadores de inserção de 3 tipos <b>F</b> – O PPG apresentou indicadores de inserção de 2 tipos <b>I</b> - O PPG apresentou indicadores de inserção de 1 tipo ou não apresentou indicadores de forma adequada</p> <p><b>Abrangência nacional</b> <b>MB</b> - O PPG apresentou indicadores que mostram abrangência nacional de, pelo menos, 5 tipos <b>B</b> - O PPG apresentou indicadores que mostram abrangência nacional de 4 tipos <b>R</b> - O PPG apresentou indicadores que mostrem abrangência nacional de 3 tipos <b>F</b> – O PPG apresentou indicadores que mostrem abrangência nacional de 2 tipos <b>I</b> - O PPG apresentou indicadores que mostrem abrangência nacional de 1 tipo ou não apresenta abrangência nacional</p> <p><b>Dimensões de Internacionalização do PPG</b> 1 - Pesquisa; 2 - Produção intelectual; 3 - Mobilidade e atuação acadêmica; 4 - Condições institucionais. <b>MB</b> – O PPG apresentou indicadores de internacionalização em todas as dimensões. <b>B</b> - O PPG apresentou indicadores de internacionalização em 3 dimensões. <b>R</b> - O PPG apresentou indicadores de internacionalização em 2 dimensões. <b>F</b> - O PPG apresentou indicadores de internacionalização em 1 dimensão. <b>I</b> – O PPG não apresentou indicadores de internacionalização.</p>

	<p><b>Pontuação</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Para os cálculos - MB =5, B=4, R=3, F=2 e I=1</li><li>- Cálculo do grau de inserção pela média dos conceitos de amplitude e abrangência nacional, ou seja, <b>inserção = (amplitude + abrangência nacional)/2</b></li><li>- O grau de internacionalização foi dado pelo <b>conceito de internacionalização</b></li><li>- A <b>vocação</b> do PPG foi definida pelo <b>grau mais forte</b> entre a inserção e a internacionalização, atribuindo-se <b>peso 2</b> a essa vocação</li><li>- A pontuação final desse subitem foi obtida pela <b>média ponderada entre inserção e internacionalização de acordo com a vocação</b>, ou seja:</li></ul> <p><b>PPG inserção</b> = <math>2 \times \text{inserção} + \text{internacionalização} / 3</math> <b>PPG internacionalização</b> = <math>\text{inserção} + 2 \times \text{internacionalização} / 3</math></p> <p>MB -&gt; 4 pontos B - &lt; 4 e &gt; 3 pontos R - &lt; 3 e &gt; 2 pontos F - &lt; 2 e &gt; 1 pontos I - &lt; 1 pontos</p>
--	--

## V. CONSIDERAÇÕES PARA A ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 e 7

Inicialmente, cumpre ressaltar que a atribuição de notas 6 e 7 implica num programa com elevada consolidação nacional na pós-graduação e que apresenta comprovada distinção e excelência, implicando em destaque em comparação aos demais programas e com grau de internacionalização evidente. Na nota 7, espera-se ainda equivalência deste programa com congêneres do exterior.

Para permitir a análise específica para a atribuição dessas notas, o anexo 3 da Ficha de Avaliação da Área 21: “Orientações da Área 21 para o preenchimento dos novos Campos na Plataforma Sucupira” destacou que os programas que visassem essas notas deveriam apontar evidências de sua qualidade e desempenho diferenciados (excelência, liderança, internacionalização) em sua proposta nos subitens dos quesitos 2 e 3.

Nesta análise, foram inicialmente considerados os possíveis programas elegíveis para essas notas, considerando-se os critérios definidos na portaria vigente da CAPES, a saber: a) possuir doutorado nos 2 ciclos avaliativos anteriores, b) obter conceito Muito Bom nos três Quesitos; e c) para a nota 6, ter recebido até dois conceitos "Bom" em itens dos quesitos e, para a nota 7, ter recebido conceitos "Muito Bom" em todos os itens dos quesitos de 1 a 3. Adicionalmente, como tradicionalmente aplicado na Área 21, a consolidação do programa no nível avaliativo precedente com manutenção desta nota por pelo menos um quadriênio, foi considerado essencial para a elegibilidade ao nível de excelência. Face a esses critérios, foram elegíveis às notas 6 e 7 os programas listados no Quadro 4.

Quadro 4 – Programas elegíveis para as notas 6 e 7.

PPGs 2020	Nota Atual	Nota Elegível
32001010040P2	5	6
33092010004P5	5	6
33002029045P9	5	6
33002010194P9	5	6
42001013051P2	6	6
32001010062P6	6	6
40001016047P0	6	6
41001010039P3	6	7
33002010084P9	7	7
33001014016P7	7	7

A seguir, em consonância com as diretrizes da portaria vigente na CAPES e os documentos da Área 21, foram avaliados, inicialmente pelos dados apresentados pelos programas em suas propostas e, a seguir, por métricas internacionais evidenciadas no SciVal, os indicadores de destaque nos itens dos Quesito 2 e 3, que pudessem evidenciar a qualidade e desempenho diferenciados, bem como o grau de internacionalização do programa, conforme detalhado abaixo:

- i. No Quesito 2, foram consideradas evidências de desempenho diferenciado em relação aos programas com nota 5 a presença de: indicadores de ações formativas diferenciadas, recepção de premiações por discente, envio de alunos em estágio sanduiche no exterior, coorientações por pesquisadores de renome estrangeiros, cotutelas, existência de ações de solidariedade formativa nacional, egressos com destaque no cenário nacional e internacional, capacidade de nucleação, entre outros. Em adição, avaliou-se de forma objetiva, índices relacionados à relação entre a produção científica do programa e o número de teses/dissertações defendidas. Nesses índices, foram considerados os seguintes indicadores e seus respectivos cortes para as notas 6 e 7 obtidos a partir dos programas que atualmente possuem essas notas na Área: a) total de artigo por dissertação/tese – 2,86 e 3,14; b) artigos A1 por dissertação/tese – 0,36 e 0,75; c) artigos A1+A2 por dissertação/tese – 0,58 e 1,5; d) artigos A1 a A4 por dissertação/tese – 1,02 e 2,61. Esses dados foram extraídos do Sistema de indicadores de Avaliação da Pós-graduação (SIAPG), disponibilizado pela CAPES a partir do corpo docente permanente do programa informado em 2020.
  
- ii. No Quesito 3, foram consideradas como evidências de desempenho superior aos programas com nota 5, a presença de claro reconhecimento/liderança em nível nacional e claro grau de internacionalização, expresso com ações consolidadas para a internacionalização nos programas 6 e 7 e com indicadores de reconhecimento internacional nos programas 7, conforme expresso no documento da Área 21. No tocante ao reconhecimento em nível nacional, foram considerados indicadores como convite para participações em eventos de abrangência nacional, recepção de alunos (pós-graduandos e pós-doutorandos) de diferentes partes do país, docentes permanentes com cargos de liderança em instituições socioculturais e científicas de abrangência nacional, premiações em nível nacional, entre outros. Como ações consolidadas de internacionalização, foram considerados: o envio de discentes e docentes para visitas e estágios no exterior; a recepção e pesquisadores estrangeiros; o oferecimento de disciplinas em outras línguas; entre outros. Como indicadores de reconhecimento internacional, foram considerados indicadores como: o convite para participações em eventos/bancas/disciplinas em instituições do exterior; a captação de financiamento internacional, a editoria em periódicos internacional, a produção conjunta com pesquisadores estrangeiros, o posicionamento em rankings internacionais de excelência acadêmica, entre outros. Destaca-se, a necessidade dos indicadores apontados serem expressos em parte considerável do corpo docente, não ficando restritos a indivíduos ou pequenos grupos dentro do programa. Ressalta-se ainda a necessidade de condições institucionais visando a internacionalização. Em adição, avaliou-se índices objetivos relacionados ao impacto internacional da produção científica do programa com base em dados da base SciVal. Foram considerados, em conjunto, os seguintes indicadores e seus respectivos cortes para as notas 6 e 7 obtidos a partir dos programas que atualmente possuem essas notas na Área: a) índice h do Programa – 39 e 63; b) impacto da citação ponderada pela Área – 0,47 e 1,01; c) Impacto da colaboração internacional – 5 e 9,7; d) colaboração nacional – 4 e 8,3; publicação em periódicos com CiteScore – 4 e 8,6; e) porcentagem de

publicações com citações – 72 e 87; e f) publicações nos periódicos Top10 – 9 e 18,7. Esses índices foram obtidos considerando o corpo docente permanente informado em 2020.

Os indicadores qualitativos avaliados para cada programa específico podem ser evidenciados nas respectivas fichas de avaliação, enquanto os indicadores quantitativos são apresentados na Tabela 4.

Tabela 4 – Indicadores quantitativos dos programas elegíveis para as notas 6 e 7.

PPGs 2020	Nota Atual	Nota Elegível	Nota Indicada pela Comissão	H-index	Field-Weighted Citation Impact	International Collaboration Impact	National Collaboration Impact	Publications in All Journal Quartiles by CiteScore	Citations per Publication	Cited Publications (%)	Publications in Top 10% Journal Percentiles by CiteScore Percentile (%)	Total de artigos docentes permanentes / total teses + dissertações	Total de artigos docentes permanentes (A1) / total teses + dissertações	Total de artigos docentes permanentes (A1+A2) / total teses + dissertações	Total de artigos docentes permanentes (A1+A2+A3+A4) / total teses + dissertações
32001010040P2	5	6	6	38	0,75	10	4,6	277	6,3	84,7	9,7	2,77	0,41	0,78	1,36
33092010004P5	5	6	6	61	1,73	43,2	6,3	460	16,9	87,2	15,2	2,86	0,53	1,58	2,26
33002029045P9	5	6	6	42	0,89	9,6	6,5	372	7,1	88,8	13,2	3,58	0,66	1,64	2,66
33002010194P9	5	6	6	56	0,99	12,1	6,4	309	7,9	86,1	16,8	2,9	0,54	1,03	1,89
42001013051P2	6	6	6	58	1	11,8	6,7	418	8,1	82,8	8,9	3,5	0,36	0,9	1,47
32001010062P6	6	6	6	51	1,09	13,1	5,6	294	8,7	87,9	19	2,86	0,86	1,6	2,2
40001016047P0	6	6	6	39	0,47	4,7	4,1	247	3,8	72,2	8,9	3,27	0,37	0,58	1,02
41001010039P3	6	7	7	69	5,69	133,6	4,8	587	54,2	85,1	20,1	6,38	1,4	2,19	3,19
33002010084P9	7	7	7	85	1,07	12,3	8,3	695	10,4	89	24,2	5,43	1,39	2,4	3,52
33001014016P7	7	7	7	63	1,01	9,7	8,7	507	8,6	87,9	18,7	3,14	0,75	1,5	2,61

## VI. COMPARAÇÃO COM AS AVALIAÇÕES ANTERIORES: 2013 e 2017

### a) Comparação de Procedimentos

A avaliação da Área 21 foi baseada em um conjunto de procedimentos preparatórios que ocorreram no Seminários de Meio Termo, nas reuniões do Fórum de Coordenadores da Área e na Reunião com os Coordenadores de Programa realizada em fevereiro de 2021, os quais permitiram delinear de forma consultiva os critérios e métricas a serem aplicados na avaliação quadrienal. As reuniões foram positivas, pois permitiram esclarecer vários aspectos da avaliação aos coordenadores, especialmente em relação à ficha de avaliação, ao Qualis Periódicos, à Classificação de Livros e à Classificação de produtos técnico-tecnológicos, que ocorreu pela primeira vez na Área. A proposta de contabilizar exclusivamente a produção intelectual do docente permanente vinculada ao discente/egresso derivou da evolução da Área, que já contabilizou essa produção com maior peso na avaliação anterior, e foi bem aceita pelos coordenadores, visto que ela reflete o efetivo vínculo da produção intelectual com as atividades dos programas.

A diferença mais evidente da avaliação atual para as anteriores foi a reunião de todas as comissões de forma virtual pela Plataforma Teams. De forma geral, a Área não teve problemas quanto ao convite/aceite dos consultores para participarem nesse formato. A infraestrutura foi



adequada, bem como todo o apoio técnico. Todas as etapas geraram relatórios e foram gravadas para fins de registro da atividade.

A primeira comissão constituída foi a do Qualis periódicos, que iniciou os trabalhos com base no Qualis proposto pela Área no Seminário de Meio Termo. Todas as recomendações da Diretoria de Avaliação (DAV-CAPES) foram seguidas, incluindo a checagem dos periódicos que apresentavam suspeitas de não cumprirem as boas práticas de política editorial. A Área adotou os indicadores do Qualis Referencia 1 (QR-1) e aplicou travas aos periódicos que não estavam indexados nas bases *Web of Science* e *Scopus*. Os periódicos que não apresentavam JCR ou SJR poderiam ser alocados no máximo no estrato B1, caso apresentassem o h5 do Google Scholar somado a indexação na Scielo ou Pubmed. As coordenações realizaram as buscas dos indicadores faltantes, conferência, revisão, ajustes finos, conversas entre áreas-irmãs. Em 2020, com a inclusão dos periódicos do Coleta de 2020 e do recoleta, por decisão da CAPES, os valores dos percentis do JCR e SJR foram os de 2019, uma vez que não havia tempo hábil para atualização dos percentis de todos os periódicos do banco de dados. Nessa avaliação quadrienal houve mudanças nos procedimentos de classificação dos periódicos, pois cada Área classificou somente os periódicos em que foi considerada “mãe” – área-mãe, isto é, a área que teve no mínimo 50% de publicações associadas ao periódico no período de 2013 a 2019 e que contivesse publicações no quadriênio 2017-2020 lançadas na Plataforma Sucupira. Quando não houve uma área com, no mínimo 50% de uso de um determinado periódico no período 2013-2019, foram definidas “áreas-irmãs”, que poderiam ser até três áreas que atingissem 50% de uso. Ao final, a área utilizou os ajustes permitidos pela DAV, ou seja, 10% de mobilidade em dois estratos e 20% de mobilidade em um estrato para minimizar a sobreposição dos periódicos que apresentam somente h5 daqueles que tinham JCR e/ou SJR, utilizando indexações em outras bases renomadas.

As etapas para classificação da produção seguiram a proposta da DAV-CAPES, onde inicialmente as coordenações de Área ajustaram as fichas para classificação dos livros e dos produtos técnicos-tecnológicos, conforme necessidade, a partir da ficha padrão dos GT. Em uma segunda etapa, a coordenação realizou a unificação dos produtos, utilizando um algoritmo de desambiguação que identificava similaridades e sugeria a unificação. Na sequência, os produtos foram distribuídos de forma equalitária para a comissão, evitando conflitos de interesse. A partir desse momento, os membros das comissões preencheram as fichas, atribuindo pontos e justificativa. A classificação dos PTT foi realizada pela primeira vez na Área e somente para os produtos indicados pelos programas profissionais. A forma de avaliação de livros foi muito semelhante a já aplicada pela Área em ciclos avaliativos anteriores. De fato, os critérios foram muito semelhantes e a mudança foi, principalmente, em relação à plataforma utilizada para os programas fornecerem as informações, visto que a Área utilizava uma plataforma própria e, neste quadriênio, foi utilizada a plataforma Sucupira.

Considerando a duplicidade de dados, como em avaliações anteriores, em um momento anterior à análise dos Indicadores, a coordenação da Área verificou o conjunto de 23.559 artigos, com vistas a detectar duplicidade de registro em um mesmo programa. Nessa etapa, foram identificadas 1.014 publicações duplicadas, variando de 0 a 203 por programa, o que correspondeu a 4,3% da produção total em artigos na Área. Esse valor foi muito superior ao encontrado na quadrienal 2017 (0,7%). A glosa acadêmica não foi realizada nesta avaliação visto que a produção

bibliográfica só foi computada quando associada ao discente e egresso, implicando, assim, que o produto era vinculado ao programa. Porém, em todos os produtos destacados nos itens 2.1 e 3.1, a coerência epistemológica do produto com proposta do programa foi avaliada.

Os procedimentos aplicados para a execução da avaliação seguiram os preconizados pela Área nas avaliações anteriores. Cada programa foi avaliado por dois consultores que emitiam um parecer único. Esse procedimento foi adotado na Avaliação Qualitativa e na Quadrienal.

A avaliação qualitativa específica ocorreu pela primeira vez nessa quadrienal com uma comissão designada especificamente para essa análise, emitindo pareceres dos subitens qualitativos, predominantemente alocados nos Quesitos 1 e 3 da ficha. A base de dados para essa avaliação foi a página pública da Sucupira, considerando os dados enviados no Coleta 2020, que disponibilizava ao consultor todo o preenchimento textual realizado pelo programa. Os anexos foram disponibilizados na Plataforma Teams e os destaques no acesso restrito da Plataforma Sucupira, bem com em planilha Excel disponibilizado pela coordenação da Área. Esses itens qualitativos, principalmente do Quesito 3, foram novidade nesta avaliação, o que gerou um grande esforço da Área na estruturação e condução do processo, no intuito de maximizar a reprodutibilidade de análise dos consultores.

Para conclusão do processo avaliativo, todos os resultados obtidos em todas as comissões anteriores foram compilados para a Comissão de Avaliação Quadrienal, que foi realizada no acesso restrito da Plataforma Sucupira, nos mesmos moldes da quadrienal de 2017.

## **b) Comparação de Resultados**

Como já explicitado anteriormente, a Área 21 (Educação Física) tem apresentado ao longo dos ciclos avaliativos um crescimento contínuo com forte indicativo de consolidação dos programas.

O desenvolvimento científico da Área 21 foi expressivo nos últimos anos, o que pode ser observado pela quantidade e qualidade da produção científica declarada de 22.348 artigos em periódicos, contra os 15.372 do quadriênio 2013-2016, apesar da pandemia da COVID-19. Considerando-se apenas as publicações com discentes/egressos (17.821 artigos, 213 livros e 1.456 capítulos), sua qualidade foi evidente tendo em vista que cerca de 50% dos artigos foram publicados em periódicos A1 a A4, sendo mais de 5.000 artigos em periódicos A1 e A2. Quanto aos livros, 15% foram classificados como L1 e L2 e cerca de 30% dos capítulos (417 capítulos) foram classificados como C1 e C2. Considerando a formação de recursos humanos, os programas formaram 5.754 pós-graduandos no quadriênio, sendo 4.212 mestres (73%), 1.460 doutores (25%) e 82 (2%) mestres profissionais.

As últimas avaliações têm mostrado um forte crescimento no que se refere ao número de programas ativos. A Área cresceu 24% no quadriênio 2013-2016, passando de 51 programas no triênio 2010-2012 para 67 ao final de 2016. No presente quadriênio (2017-2020), houve crescimento adicional de 22%, totalizando 82 programas. Além disso, houve a autorização de três cursos de doutorado em programas que só ofereciam o curso de mestrado. Destaca-se também o

início das atividades do ProEF em 2018, que consiste em um programa profissional para capacitação de professores de Educação Física, para a Educação Básica. Além disso, o caráter multiprofissional e interdisciplinar da Área 21 tem sido intensificado com a autorização de programas híbridos envolvendo as subáreas de Educação Física, Fisioterapia e Fonoaudiologia, assim como nas fusões, resultando em uma produção científica diversificada, que tem envolvido desde as áreas biológicas, de saúde e humanidades.

O quadriênio foi concluído com 82 programas recomendados, dos quais 73 foram avaliados nesse processo (70 acadêmicos e 03 profissionais), além do ProEF que foi avaliado por comissão específica com os demais PROFs de outras áreas, não fazendo parte desse relatório. Os demais programas (06 acadêmicos) autorizados no APCN de 2019, não iniciaram as suas atividades em 2020 e, dessa forma, manterão o status de Aprovado (A). Nesse quadriênio houve a desativação de um programa e duas fusões, que envolveram dois programas em cada uma delas.

Nesse quadriênio, foi recomendado o primeiro curso de doutorado profissional. Os programas de natureza acadêmica são a maioria (96,0%), enquanto os profissionais ainda estão em fase inicial (4,0%).

Dentre os programas em consolidação e consolidados, observa-se que aproximadamente a metade oferta curso de doutorado. Essa proporção tem se mantido estável ao longo dos processos de avaliação, sendo justificado pela abertura predominante de programas que apresentam somente cursos de mestrado. Neste quadriênio, a Área recomendou a abertura de 16 programas, sendo somente 2 com cursos de mestrado e doutorado. Essa atitude da Área tem se mostrado adequada, permitindo com que apenas proposta com evidente nível para o desenvolvimento de doutorado se iniciem dessa forma e os demais demonstrem consolidação antes de iniciarem essa empreitada.

O crescimento da Área não ocorreu apenas de forma quantitativa, mas também em seus aspectos qualitativos, os quais podem ser vistos pelo crescimento do número de cursos classificados com notas mais elevadas (conceitos 6 e 7). Nesse sentido, neste quadriênio, houve a indicação de um terceiro curso com nota 7, e outros quatro cursos foram indicados para a nota 6, perfazendo um total de 10 cursos mais qualificados na Área, o que referenda a qualidade das atividades, empenho e a contribuição dos cursos para estabelecer padrões de referência nacional e internacional à Área. O ainda pequeno número de programas 6 e 7 na Área pode ser explicado pela política cautelosa e criteriosa em conceder tais notas apenas a cursos que já tenham demonstrado estabilidade e maturidade ao longo dos períodos anteriores de avaliação, além de evidente excelência. Dessa forma, com essa evolução, a Área atingiu um percentual de 13,9% de seu volume total em programas de excelência, o que é um pouco maior do que o encontrado no último quadriênio (9,3%) e semelhante ao observado na Avaliação Quadrienal 2017 na totalidade de programas ativos na CAPES (12,3%), bem como no Colégio de Ciências da Vida (15,6%).

O aumento no número de programas nota 5 (11% do total) neste quadriênio reflete, primordialmente, o grande represamento anterior que a Área apresentava de programas com nota 4 (38,5%) após a Avaliação Quadrienal de 2017, quando esta era o segundo maior percentual de programas nota 4 dentre as Áreas do Colégio de Ciências da Vida. Essa evolução demonstra a

consolidação desses programas, muitos deles em funcionamento há vários ciclos avaliativos, e sustenta a evolução da Área. De modo interessante, apesar da ascensão de programas 4 para 5, foi observada uma redução de apenas 6,2% no número de cursos com nota 4, o que se deve ao grande número de programas iniciados no quadriênio de 2013-2016 e que tiveram neste quadriênio a primeira avaliação de ciclo completo, podendo ascender para a nota 4. Esses dados podem ser observados na Figura 4.

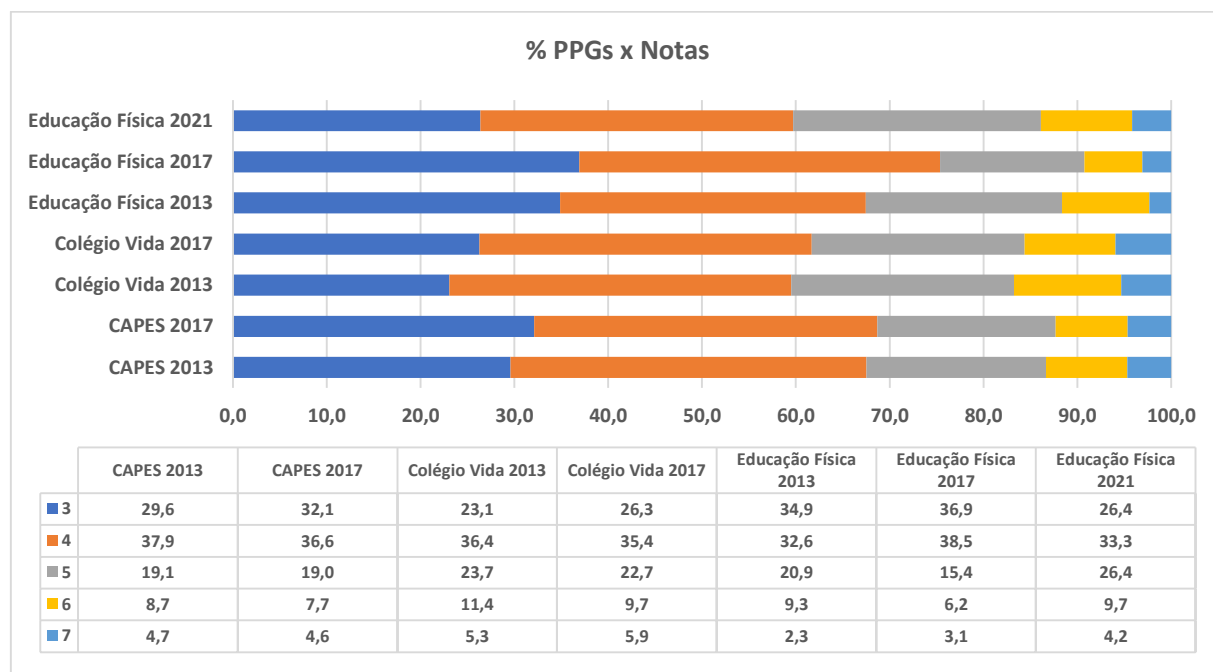


Figura 4 – Porcentagem de programas por estratos de notas, considerando o total de programas da CAPES, Colégio de Ciências da Vida e da Área de Educação Física, nos diferentes períodos avaliativos.

Observa-se, portanto, que com a evolução e consolidação observada nos programas neste quadriênio, a distribuição de notas da Área 21 se aproximou da observada no Colégio da Vida, o que destoava no Quadriênio anterior, como relatado no relatório da Avaliação Quadrienal de 2017, que apontava uma distribuição de conceitos elevados relativamente menor da Área 21 que no Colégio.

## VII. CONSIDERAÇÕES FINAIS DA AVALIAÇÃO

### a) Síntese da Avaliação:

O processo avaliativo transcorreu dentro das normas estabelecidas pela DAV e pelas portarias vigentes. Os relatórios elaborados pela Área ao longo desse processo (Qualis periódicos, Classificação de livros, Classificação de PTT, Avaliação quantitativa e Avaliação qualitativa) deverão estar disponibilizados na homepage da Área após a divulgação dos resultados desse processo pela CAPES. Recomenda-se fortemente que coordenadores de programas acessem e leiam os referidos relatórios para compreender todo o processo realizado nesse quadriênio.

A ficha de avaliação foi discutida ao longo do quadriênio junto à comunidade e implementada pela Área a partir dos balizadores apontados pelo CTC. De forma geral, a ficha capta os aspectos mais importantes a serem avaliados, ainda que alguns subitens necessitem ajustes, como por exemplo os que estão inseridos nos itens 3.1) Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa; 3.2) Impacto econômico, social e cultural do programa e 3.3) Inserção e internacionalização; os quais deverão ser objeto de discussão na Área para o próximo processo de avaliação. Destaca-se que as dificuldades encontradas se referem, especialmente, ao detalhamento dos dados fornecidos pelos Programas e não à definição de critérios avaliativos, devendo a Área definir formas sistematizadas de informar esses indicadores nos relatórios da CAPES.

Como orientações gerais, a Área traz algumas considerações sobre o preenchimento dos dados na plataforma Sucupira, que devem ser observadas e ajustadas para os próximos Coletas, permitindo uma avaliação mais detalhada de cada programa.

A Área aponta alguns aspectos que devem ser observados atentamente, considerando a qualidade das informações. Vários desses aspectos foram identificados em muitos programas, o que, dependendo da imprecisão da informação, pode afetar a atribuição de algum conceito. Essas orientações visam minimizar falhas futuras de preenchimento identificadas nessa avaliação quadrienal. Assim, os programas devem atentar para:

- o preenchimento da Proposta do Programa, que é um item essencialmente descritivo, portanto, preencher todos os itens seguindo as instruções da Área quanto ao conteúdo e formato, é fundamental;
- o preenchimento correto na plataforma Sucupira, ano a ano, dos dados referentes aos docentes, como sua categoria, regime de trabalho, carga horária de dedicação ao programa, vínculo a outros programas, orientações na graduação, orientações de pós-doutorado, financiamentos recebidos, entre outros;
- o cadastramento de aluno de graduação (orientações de iniciação científica e trabalho de conclusão de curso), pós-graduação, pós-doutorados, etc junto aos projetos vinculados aos docentes permanentes responsáveis pelos projetos;
- as supervisões de pós-doutorado, que devem ser cadastradas, ano a ano, na plataforma Sucupira na categoria de “Pós-Doc”;

- as produções técnicas, que devem ser registradas na categoria “Produção Intelectual”, podendo ser extraídas do currículo Lattes do docente quando importada a produção e/ou inseridas diretamente na plataforma Sucupira;
- as participações de discentes/egressos em eventos científicos, que não são importadas diretamente do currículo Lattes dos discentes, devendo ser importada dos currículos dos docentes e/ou inseridas diretamente na plataforma Sucupira;
- o detalhamento das características dos fomentos obtidos pelos docentes permanentes colocando informações precisas, conforme solicitado pela Área (agência de fomento, número do processo, se o docente é o pesquisador principal/solicitante, título do projeto e valor aprovado) no item específico da proposta. Em adição, o fomento deve também ser informado no cadastro do projeto relacionado, citando a agência de fomento;
- o planejamento deve envolver não só o período do atual quadriênio, bem como as metas e ações futuras propostas pelo programa nas categorias apontadas na ficha de avaliação da Área;
- que as homepages apresentem as informações consideradas relevantes pela Área na língua portuguesa e na língua inglesa, conforme exposto na ficha de Avaliação;
- às recomendações referentes ao cadastro da produção intelectual no formato de livro e produtos técnico-tecnológicos como expostos nos respectivos Relatórios - Classificação de Livros e Classificação de PTT. Destaca-se a necessidade de tomar especial atenção no preenchimento correto dos campos classificatórios da Plataforma Sucupira bem como na colocação de anexos completos, que efetivamente permitam a análise dos produtos;
- ao detalhamento solicitado pela Área no preenchimento dos produtos de destaques dos docentes, apontando-se a necessidade de especial cuidado na colocação correta da ordem de autoria e presença de discentes/egressos, bem como a relação com o trabalho de final de curso tanto na justificativa do destaque do produto quanto nos campos específicos da plataforma Sucupira;
- ao detalhamento solicitado pela Área no preenchimento dos produtos finais (teses/dissertações produtos dos cursos profissionais) e dos produtos de destaque do programa, conforme apontado no Relatório da Avaliação Qualitativa, apontando-se a necessidade de se tomar especial cuidado no preenchimento dos campos específicos da Plataforma Sucupira e da justificativa detalhada do grau de abrangência, inovação, aplicabilidade e complexidade.

## **b) Considerações da área sobre a COVID-19**

A área analisou e considerou os apontamentos apresentados pelos programas na caixa de texto - Impacto do COVID nas ações do programa, disponibilizada pela CAPES no COLETA.

Dentre as inúmeras manifestações foi destacado que a pandemia criou interrupções significativas na vida e no trabalho de todas as pessoas envolvidas com os programas. Não se conhecia a história natural ou mecanismo da doença, nem os mecanismos de vulnerabilidade, e uma medida importante para controle foi a adoção de distanciamento social, que passou por diferentes fases, mais ou menos rigorosas e diferentes entre as regiões do país. Por se tratar de programas na Área de Saúde, além do comprometimento no oferecimento de disciplinas, que

precisaram ser adaptadas para a modalidade online, houve comprometimento nas pesquisas, que na maioria dos programas, precisaram ser interrompidas por períodos variados de tempo. Muitos ensaios clínicos, com voluntários em fase de treinamento/tratamento, geralmente em protocolos presenciais, foram suspensos subitamente, implicaram na perda de dados já coletados.

Frente à interrupção dos projetos planejados ou em andamento, os docentes e discentes foram obrigados a adequar os projetos iniciais para dar seguimento aos processos de qualificação e defesa, repercutindo nos prazos de conclusão dos cursos, na redução do número de totulações e, possivelmente, na produção intelectual dos discentes, egressos e docentes.

Alguns docentes tiveram prejuízo no número de orientados, pois candidatos ao mestrado e doutorado postergaram suas inscrições no programa, diretamente associados a restrições para a execução dos projetos, pois existiu impacto na coleta de dados. Os projetos interrompidos envolveram alunos dos programas, pós-doutorandos e alunos de iniciação científica, alguns com financiamentos e alunos bolsistas, o que também repercutiu no número médio de orientações e defesas.

Outro ponto indicado pelos programas refere-se as atividades de mobilidade nacional e internacional de docentes e discentes que foram completamente suspensas até o final de 2020.

Além das intercorrências citadas, não podemos deixar de mencionar a dificuldade na compilação dos dados dos programas no ano de 2020, bem como o preenchimento dos coletas de 2019 e 2020, em função do comprometimento do apoio administrativo oferecido aos programas.

Dessa forma, é certo de que houve impacto neste período, porém estimamos que as repercussões destas interrupções e perda de acompanhamento longitudinal, ainda serão observadas na próxima avaliação quadrienal (2021-2024). Para esse momento, foram realizados ajustes, conforme exposto anteriormente, nos indicadores que poderiam ter sofrido maior impacto da pandemia. Esses ajustes foram empregados de forma generalizada nos programas da Área.

## VIII. PERSPECTIVAS E RECOMENDAÇÕES PARA O PRÓXIMO CICLO AVALIATIVO

De forma geral, espera-se que a Área apresente um crescimento contínuo e estável, dentro dos percentuais observados ao longo dos anos. Os programas mais jovens devem buscar a consolidação, assim como, os programas já consolidados devem desenvolver ações que demonstrem a sua excelência.

A ficha de avaliação atual deve ser mantida para o próximo quadriênio, com possibilidades de pequenos ajustes nos subitens, o que possibilitará a consolidação de critérios tanto por parte dos coordenadores de programas como pela coordenação de Área.

## IX. COMPOSIÇÃO DAS COMISSÕES DE ÁREA: ACADÊMICOS E PROFISSIONAIS

Nome	Gênero	Região	Nota PPG	PRIVADA/ PUBLICA	PROF/ACAD	SUBÁREA
Airton Rombaldi	M	SUL	4	PUBLICA	ACAD	EDF
Alcione Ghedini Brasolotto	F	SD	5	PUBLICA	ACAD	FONO
Almir Vieira Dibai Filho	M	ND	3	PUBLICA	ACAD	FISIO
Ana Luiza Gomes Pinto Navas	F	SD	4	PRIVADA	PROF	FONO
Andreia Critiane Carrenho Queiroz	F	SD	5	PUBLICA	ACAD	EDF
Ármele Dornélas	F	ND	3	PUBLICA	ACAD	FISIO
Carla Malaguti	F	SD	3	PUBLICA	ACAD	FISIO
Carlos Marcelo Pastre	M	SD	5	PUBLICA	ACAD	FISIO
Cláudia Lúcia de Moraes Forjaz	F	SD	7	PÚBLICA	ACAD	EDF
Claudia Maria Simões Martinez	F	SD	4	PUBLICA	ACAD	TO
Dirce Shizuko Fujisawa	F	SUL	5	PUBLICA	ACAD	FISIO
Édison de Jesus Manoel	M	SD	7	PUBLICA	ACAD	EDF
Edivaldo Góis Junior	M	SD	4	PUBLICA	ACAD	EDF
Fábio Viadanna Serrão	M	SD	7	PUBLICA	ACAD	FISIO
Giselle Athayde Massi	F	SUL	4	PRIVADA	ACAD	FONO
Herbert Ugrinowitsch	M	SD	5	PUBLICA	ACAD	EDF
José Cazuza Farias de Júnior	M	ND	4	PUBLICA	ACAD	EDF
Juarez Vieira do Nascimento	M	SUL	6	PUBLICA	ACAD	EDF
Juliano Casonatto	M	SUL	4	PRIVADA	PROF	EDF
Marcelo Moraes e Silva	M	SUL	6	PUBLICA	ACAD	EDF
Mônica Rodrigues Perracini	F	SD	4	PRIVADA	ACAD	FISIO
Otávio Tavares	M	SD	4	PUBLICA	ACAD	EDF
Raphael Mendes Ritti Dias	M	SD	5	PRIVADA	ACAD	FISIO
Ricardo Moreno	M	CO	4	PUBLICA	ACAD	EDF
Rinaldo Roberto Jesus Guirro	M	SD	5	PÚBLICA	ACAD	FISIO
Sheila Balen	F	ND	3	PUBLICA	ACAD	FONO
Sergio Fonseca	M	SD	6	PUBLICA	ACAD	FISIO
Stela Maris Aguiar Lemos	F	SD	4	PUBLICA	ACAD	FONO
Tony Meireles dos Santos	M	ND	3	PUBLICA	ACAD	EDF



## X. RECONSIDERAÇÃO

### a) Considerações da Área

#### *a.1. Formação da comissão para análise dos pedidos de reconsideração:*

A Área 21 recebeu 10 pedidos de reconsideração, o que corresponde a 13,7% dos programas avaliados. Em atendimento à premissa de cada consultor avaliar em torno de três programas, a Área formou uma comissão com 3 membros. Além disso, como os pedidos de renovação incluíram solicitações vindas de três subáreas da Área 21, sendo elas: Fonoaudiologia, Fisioterapia e Educação Física, a Comissão foi formada por um membro de cada uma dessas subáreas. A composição dessa Comissão seguiu ainda as normativas da Portaria 80/2021 e atendeu o critério de renovação de, pelo menos 50% dos membros, conforme estabelecido pela Portaria 122/2021. Assim, um dos membros da Comissão já havia participado da Comissão da Avaliação Quadrienal e os outros dois membros não haviam participado de nenhuma etapa da referida Avaliação. Por fim, a Comissão presou a diversidade, sendo formada por um homem e duas mulheres; sendo um membro da região Nordeste e dois da região Sul; e por membros de programas com nota 2013-2016 entre 4 e 6. Para completar, nenhum dos membros da Comissão atuava em Universidades que tinham programas solicitando reconsideração de sua avaliação.

#### *a.2) Organização e desenvolvimento dos trabalhos realizados pela comissão de análise dos pedidos de reconsideração:*

Os trabalhos foram realizados de forma virtual com reuniões síncronas efetuadas na plataforma TEAMS, análises de documentos realizadas de forma assíncrona e o acesso dos documentos pertinentes na Plataforma Sucupira, utilizando-se tanto o módulo de consultor quanto as informações do Coleta aberto de 2020. Além disso, a coordenação da Área disponibilizou aos consultores, todas as planilhas quantitativas e qualitativas utilizadas na Comissão de Avaliação Quadrienal que fossem necessárias para esclarecer os pontos levantados em cada pedido de reconsideração. Esses documentos foram também disponibilizados aos consultores na plataforma TEAMS.

Para a condução dos trabalhos, os membros da Comissão, inicialmente, participaram de uma reunião virtual de esclarecimento de procedimentos oferecida pela DAV-CAPES. Para a condução dos trabalhos junto à Área 21, foi feita uma reunião inicial, na qual a coordenação da Área apresentou de forma resumida os pontos levantados em cada um dos pedidos de reconsideração. A seguir, os pedidos foram distribuídos aos consultores, que fizeram suas análises, tendo o apoio da coordenação da Área sempre que necessário. Para finalizar, cada consultor apresentou suas considerações, que foram amplamente discutidas na Comissão para uma tomada final de posição em relação a cada pedido de reconsideração.

#### *a.3) Análise do requerimento preliminar em atendimento ao Termo de Autocomposição assinado entre a CAPES e o MPF:*

Na Área 21 houve um único programa que teve a nota rebaixada e solicitou revisão dessa nota com base em requerimento preliminar em atendimento ao Termo de Autocomposição (TAC). Em atendimento aos requisitos existentes neste termo, a Comissão

analisou os pontos levantados pelo programa como responsáveis pela redução da nota e averiguou se a avaliação desses pontos havia sido modificada da Avaliação do Quadriênio 2013-2016 para a Avaliação do Quadriênio 2017-2020. Na observância dessas premissas da TAC, a Comissão tomou sua decisão.

*a.4) Análise de mérito do pedido de reconsideração:*

Inicialmente, ressalta-se que os pedidos de mérito que se basearam na TAC e/ou na mudança de parâmetros avaliativos não foram considerados, visto que a TAC previa a apresentação de requerimento preliminar, exclusivamente, aos programas que tiveram sua nota rebaixada da Avaliação Quadrienal de 2013-2016 para a de 2017-2020.

Para a análise de mérito dos pedidos de reconsideração, a coordenação reanalisou todos os pontos que exigiam a avaliação de dados quantitativos e os apresentou à Comissão. Em adição, para sustentar a resposta a alguns pontos questionados pelos programas, a Comissão analisou alguns itens sob outras perspectivas e essas análises foram incluídas nas respostas. Ressalta-se que essas análises e reanálises foram feitas com base nas informações fornecidas pelos programas na plataforma Sucupira para a Avaliação Quadrienal e sistematizadas na Planilha de Indicadores (21.EDUCAÇÃO\_FISICA\_INDICADORES.xls) fornecida à Área pela DAV-CAPES, desconsiderando dados novos que tenham sido apresentados nos pedidos de reconsideração, conforme preconiza a CAPES.

Considerando-se os pontos qualitativos que foram questionados, os membros da Comissão reanalisaram os dados, levando em consideração os critérios definidos na ficha de avaliação e a argumentação dos programas em seus pedidos de reconsideração, mas desconsiderando informações novas adicionadas a esses pedidos.

Com base nesses procedimentos, a Comissão concluiu a análise e o parecer de cada pedido de reconsideração.

b) Comissão de Reconsideração

<b>Nome Completo</b>	<b>IES</b>
Ana Luiza Gomes Pinto Navas	FCMSCSP
Cláudia Lúcia de Moraes Forjaz	USP
Juarez Vieira do Nascimento	UFSC
Marcia Keske Soares	UFSM
Rinaldo Roberto de Jesus Guirro	USP-RP
Vanessa Regiane Resqueti Fregonezi	UFRN



Rinaldo Roberto Jesus Guirro  
Coordenador da Área de Educação Física / CAPES – Área 21

**Os anexos apresentados a seguir são partes integrantes do Relatório de Avaliação Quadrienal de 2021 - Área de Educação Física.**

## **ANEXOS**

### **Anexo**

- Relatório da comissão de classificação dos produtos técnico-tecnológicos
- Relatório da comissão qualis periódicos
- Relatório da comissão de classificação de livro
- Relatório da comissão de indicadores
- Relatório da comissão de análise qualitativa

## RELATÓRIO DA COMISSÃO DE CLASSIFICAÇÃO DOS PRODUTOS TÉCNICO-TECNOLÓGICOS

IDENTIFICAÇÃO
<b>ÁREA DE AVALIAÇÃO:</b> EDUCAÇÃO FÍSICA
<b>COORDENADOR DE ÁREA:</b> Rinaldo Roberto Jesus Guirro
<b>COORDENADOR ADJUNTO DE PROGRAMAS ACADÊMICOS:</b> Cláudia Lúcia de Moraes Forjaz
<b>COORDENADOR DE PROGRAMAS PROFISSIONAIS:</b> Ana Luiza Gomes Pinto Navas

### I. CONSIDERAÇÕES GERAIS

No quadriênio de 2017-2020, de acordo com a planilha fornecida pela CAPES, os programas de pós-graduação da Área 21 registraram na plataforma Sucupira 31.155 produtos técnico-tecnológicos (PTTs).

Segundo a ficha de avaliação da Área 21, os PTTs serão classificados apenas para os programas profissionais. Dessa forma, considerando-se os três programas profissionais da Área ativos no Quadriênio, foram registrados 1.294 PTTs, sendo esse o universo de análise da Comissão de Classificação de PTT desta Área.

A classificação dos PTTs realizada por essa Comissão será diretamente utilizada na avaliação dos programas profissionais em dois itens da ficha de avaliação: I) no item 2.2.2 – Produção Intelectual dos Discentes/Egressos, no qual serão considerados apenas os PTTs classificados como T4 ou superior; e II) no item 2.4.1- Produção Total do Programa, no qual a pontuação atribuída aos PTTs será: T1=100, T2=75, T3=60, T4=45 e T5=30. No item 3.1.1 – Produção Técnica Indicada dos Docentes Permanentes, devido à possibilidade de inclusão de justificativa detalhada nos produtos indicados de cada docente, o que permite uma análise mais precisa da qualidade do produto, a classificação dos PTTs indicados será realizada pela Comissão de Análise Qualitativa, considerando em conjunto os critérios estabelecidos por esta Comissão de Classificação dos PTTs e as informações adicionadas na justificativa.

Para a análise dos PTTs, inicialmente, a Comissão considerou e discutiu os 10 tipos de produtos estabelecidos pela Área face a solicitação da CAPES e publicitados no documento “Orientações Registro de Resultados e Produções Intelectuais”, publicado em 19/06/2020, avaliando a intersecção desses tipos com os produtos de diferentes naturezas registrados pelos programas.

A seguir, abordou-se os quesitos, itens e indicadores da ficha de classificação dos PTTs. Para isso, discutiu-se a proposta da coordenação da Área, que foi elaborada com base nos resultados do Grupo de Estudo da CAPES sobre PTTs, nos produtos normalmente produzidos e aceitos pela Área e nas discussões com os coordenadores dos



programas profissionais no Seminário de Meio Termo e em outros encontros. Destaca-se que para a classificação dos PTTs, a Área adotou a pontuação recomendada pelo Grupo de Trabalho da CAPES, ou seja, para ser T1, o produto deveria receber pontuação igual ou maior que 90 pontos, T2 entre 75 e 89 pontos, T3 entre 60 e 74 pontos, T4 entre 45 e 59 pontos, T5 entre 30 e 44 e TNC menor que 30 pontos.

Considerando-se esses aspectos, destaca-se que a análise do preenchimento feito pelos PPGs profissionais na plataforma Sucupira em relação aos itens solicitados para a caracterização dos PTTs apresentou muitas lacunas. Inicialmente, houve muita discrepância em relação à classificação dos produtos registrados. Adicionalmente, em mais de 80% dos PTTs, não foram preenchidas as informações sobre abrangência, complexidade, impacto e inovação. Destaca-se também a falta de anexos para facilitar a avaliação de qualidade dos produtos registrados. Para completar, na grande maioria dos produtos não foi feita a vinculação dessa produção nem mesmo ao Programa. Dessa forma, a Comissão entendeu ser necessária a avaliação individual de pertinência e de cada item referente à qualidade de cada produto registrado.

Seguiu-se, então, com o treinamento da Comissão para o uso da plataforma Sucupira na classificação dos produtos. A unificação de produtos similares foi realizada anteriormente pela coordenação da Área e a plataforma Sucupira alocou aleatoriamente cerca de 170 produtos para serem avaliados por cada membro da Comissão. Entretanto, como foi identificada que essa atribuição aleatória resultou em membros da Comissão recebendo PTTs de sua instituição ou autoria para avaliar, a Comissão estabeleceu como primeiro passo, que cada membro identificaria, entre os PTTs atribuídos para sua avaliação, aqueles com possível conflito de interesse e recusaria imediatamente a avaliação deles. Destacamos que 164 PTTs foram devolvidos e redistribuídos aos consultores sem conflito de interesse.

Nos passos seguintes, a Comissão passou a avaliar os produtos individualmente, seguindo os critérios estabelecidos e trazendo para discussão e definição conjunta casos específicos. Reforça-se que foram sempre levados em consideração as prerrogativas históricas da Área, as decisões tomadas anteriormente e os compromissos assumidos com os programas no Seminário de Meio Termo e em avaliações anteriores.

Ao final, a Comissão redigiu e aprovou este relatório.

## II. CRITÉRIOS E METODOLOGIA PARA QUALIFICAÇÃO

### II.1 Tipos de Produto

A área entende que devem ser considerados na avaliação da produção intelectual dos programas profissionais, os produtos técnico-tecnológicos que efetivamente reflitam a produção do programa. Nesse sentido, foram considerados para classificação os 10 tipos de produto apresentados no documento “Orientações Registro de Resultados e Produções Intelectuais”, publicado em 19/06/2020, sendo eles:

1. Produto bibliográfico (técnico)
2. Ativos de Propriedade Intelectual
3. Tecnologia social
4. Curso de formação profissional
5. Produto de editoração
6. Material didático
7. Software/Aplicativo (Programa de computador)
8. Evento organizado
9. Manual/Protocolo
10. Relatório técnico conclusivo

Considerando a equivalência dos produtos registrados pelos programas com os tipos indicados pela Área, a definição realizada pelo Grupo de Trabalho da CAPES, as discussões ocorridas no Seminário de Meio Termo e a quantificação e itens da ficha de avaliação da Área 21, foram estabelecidos os seguintes critérios:

**Apresentação de trabalho** – não faz parte dos itens elencados pela Área, de modo que só foram classificados os PTTs que embora tenham sido registrados como apresentação de trabalho trouxeram informação em seu registro (preenchimento da ficha ou anexo) que permitia evidenciar se tratar de serviço técnico diferenciado. Produtos como apresentação oral, apresentação de poster, palestras, conferências, vídeos e aulas em eventos foram considerados não aderentes aos critérios da Área e receberam classificação TNC com a seguinte justificativa “O tipo de produto não está entre os elencados pela área para classificação”. Destaca-se que esses produtos são contabilizados para os discentes em outros itens da ficha de avaliação e para os docentes na visibilidade do programa desde que tenham sido elencados no item específico da proposta do programa conforme indicação da Área.

- **Curso de Curta duração** – foi considerada a organização/coordenação de curso de formação profissional, de modo que a ministração de aula/videoaulas nesses cursos recebeu classificação TNC com a seguinte justificativa “O tipo de produto não está entre os elencados pela área para classificação”. Novamente, esses produtos são contabilizados na visibilidade do programa desde que tenham sido elencados no item específico da proposta do programa conforme indicação da Área.

- **Desenvolvimento de material didático, de produto, de aplicativo e de técnica** – os produtos registrados como desses tipos foram classificados desde que tivessem relação epistemológica com a Área 21 e identificassem em sua descrição que realmente se tratava desses tipos de produto. Aulas e vídeos isolados, quando listados nesses tipos de produto, não foram classificados como exposto anteriormente.
- **Editoria** – os produtos registrados como desse tipo foram classificados desde que tivessem relação epistemológica com a Área 21, sendo considerados editoria de periódicos (editor principal/chefe ou editor associado/de seção/de área) e organização de livros. A participação em corpo editorial ou a emissão de parecer como corpo editorial não foi classificada, mas como exposto para outros produtos, é contabilizada na visibilidade do programa desde que tenha sido elencada no item específico da proposta do programa conforme indicação da Área.
- **Serviços técnicos** – os produtos registrados como desse tipo foram considerados individualmente, pois houve equívocos no preenchimento dessa classificação. Considerou-se para avaliação os serviços técnicos diferenciados, envolvendo concepção, planejamento, organização e tomada de decisão, como a participação em comissões, comitês e sociedades, serviços de assessoria especializada gerando impacto para órgãos/instituições, coordenação de serviços ou programas, etc. A emissão de pareceres para artigos em periódicos, projetos de agências de fomento, avaliação de trabalhos de congressos e similares, bem como a supervisão de estágios foram classificados como TNC com a seguinte justificativa “O tipo de produto não está entre os elencados pela área para classificação”. Novamente, esses produtos são contabilizados na visibilidade do programa desde que tenham sido elencados no item específico da proposta do programa conforme indicação da Área.
- **Organização de eventos** – foram considerados como pertencentes a esse item a organização de eventos de diferentes naturezas desde que tivessem relação epistemológica com a Área 21. A participação como coordenador, debatedor ou moderador em evento foi classificada como TNC com a seguinte justificativa “O tipo de produto não está entre os elencados pela área para classificação”, sendo esse produto também contabilizado na visibilidade do programa quando elencado no item específico da proposta do programa conforme indicação da Área.
- **Relatório de Pesquisa** - foram considerados como pertencentes a esse item relatórios técnicos avaliativos de serviços, cursos, legislação, etc; sendo desconsiderados relatórios referentes a bolsas e fomento a projetos, os quais foram classificados como TNC com a seguinte justificativa “O tipo de produto não está entre os elencados pela área para classificação”.
- **Patente** - os produtos registrados com esse tipo foram classificados quando tiveram relação epistemológica com a Área 21 e representavam um produto patenteável.
- **Programa de rádio e TV** – nesse item foi considerada a elaboração/organização de programas de rádio, TV ou internet. A concessão de entrevista foi classificada

como TNC, com a seguinte justificativa “O tipo de produto não está entre os elencados pela área para classificação”.

Produtos cujos dados registrados na plataforma Sucupira não permitiram a identificação do tipo ou traziam informações contraditórias sobre esse tipo foram considerados como não aderentes às normas da Área, recebendo classificação TNC e justificativa “Sem informações suficientes para análise”.

## *II.2 Avaliação da Qualidade*

Os PTTs foram avaliados considerando-se 5 aspectos (quadro 1):

- A) **Aderência** – 5 pontos. Aqueles aderentes a um dos 10 tipos definidos pela Área e com tema epistemologicamente coerente com as subáreas da Área 21.
- B) **Impacto** – até 30 pontos. Considerando que diferentes tipos de PTT podem ter impactos relacionados a diferentes fatores, a Comissão entendeu ser mais adequado avaliar o impacto final do PTT considerando conjuntamente o grau de aplicação, de demanda externa e de relação com a pesquisa técnico-tecnológica. Dessa forma, o impacto foi considerado: Muito alto (30 pontos), quando o produto apresentou grau alto em pelo menos dois desses fatores; Alto (25 pontos), quando apresentou grau alto em apenas 1 fator; Bom (20 pontos), quando apresentou grau médio em pelo menos 2 desses fatores; Regular (15 pontos), quando apresentou grau médio em apenas 1 desses fatores; e Baixo (10 pontos), quando apresentou grau baixo nos 3 fatores.
- C) **Abrangência** – até 20 pontos. Considerando que um produto com maior abrangência territorial pode ter maior repercussão, a Comissão entendeu ser adequado considerar a abrangência: Internacional (evidência clara de impacto internacional – indexação, colaboração, parceria internacionais), como 20 pontos; Nacional (país), como 15 pontos; Regional (Estado/região), como 10 pontos; e Local (cidade/instituição) como 5 pontos.
- D) **Inovação** – até 20 pontos. Considerando que a produção técnica-tecnológica dos programas profissionais deve inovar o conhecimento, a Comissão considerou esse fator como: Alto teor inovativo (20 pontos), quando há evidência de envolvimento de um conhecimento inédito; Médio teor inovativo (15 pontos), quando se evidencia a combinação de conhecimentos pré-estabelecidos; Baixo teor inovativo (10 pontos), quando se evidencia a adaptação do conhecimento existente; e Sem teor inovativo evidente (5 pontos), quando se evidencia a replicação de conhecimento sem agregação ao estado da arte.
- E) **Complexidade** – até 25 pontos. Considerando que a interação entre atores e contexto confere ao produto maior qualidade, a Comissão entendeu ser adequado considerar a complexidade do produto como: Alta (25 pontos), quando se evidencia a interação entre diferentes atores e contextos; Média (15 pontos), quando se evidencia a combinação de atores e contextos; e Baixa (5 pontos), quando não se evidencia a participação conjunta de diversos atores e contextos.



Detalhamento	Pontos seção	Opções	Pontos	Descrição
ADERÊNCIA DA OBRA À ÁREA DE AVALIAÇÃO E AO PERFIL INSTITUCIONAL ESTRATÉGICO DO PROGRAMA	5	SIM	5	
		NÃO	0	
(PTT) Impacto -Demanda/Aplicação/Objetivo	30	Muito Alto	30	Tem 2 aspectos em nível elevado: aplicabilidade, demanda externa e relação com pesquisa técnico-tecnológica
		Alto	25	Tem pelo menos 2 desses aspectos em nível elevado: aplicabilidade, demanda externa e relação com pesquisa técnico-tecnológica
		Bom	20	Tem pelo menos 2 desses aspectos em nível médio: aplicabilidade, demanda externa e relação com pesquisa técnico-tecnológica
		Regular	15	Tem pelo menos 1 desses aspectos em nível médio: aplicabilidade, demanda externa e relação com pesquisa técnico-tecnológica
		Baixo	10	Nenhuma aspecto em nível alto ou médio: aplicabilidade, demanda externa e relação com pesquisa técnico-tecnológica
(PTT) Abrangência Territorial	20	Internacional	20	
		Nacional	15	
		Regional	10	
		Local	5	
(PTT) Inovação	20	Alto teor inovativo	20	Desenvolvimento com base em conhecimento inédito
		Médio Teor inovativo	15	Combinação de conhecimentos pré-estabelecidos
		Baixo Teor inovativo	10	Adaptação de conhecimento existente
		Sem inovação aparente	5	Replicação da produção sem agregar conhecimento ao estado da arte.
(PTT) Complexidade	25	Alta	25	Desenvolvimento com interação de diferentes atores e contextos
		Média	15	Desenvolvimento com combinação de diferentes atores e contextos
		Baixa	5	Desenvolvimento sem evidência de participação conjunta de diferentes atores e contextos

Para a avaliação de cada um desses itens, a Comissão recorreu, como explicitado pelos documentos normativos da Área 21, exclusivamente às informações preenchidas pelos programas na plataforma Sucupira, conferindo a informação quando fornecida. Destaca-se, no entanto, que como relatado anteriormente, muitos PTTs não foram pré-avaliados em relação a esses itens pelos programas. Nesses casos, a Comissão discutiu a pontuação a ser atribuída para os tipos de produto nos quais algumas das características avaliadas são evidentes e, quando isso não foi possível, atribuiu a pontuação mínima. Nesses casos, foi inserida no item final a justificativa “Ausência de dados para avaliação precisa”.

### II.3 Resultados

A classificação dos PTTs pertencentes aos tipos de produtos elencados pela Área foi realizada com sucesso, gerando a estratificação a ser aplicada na corrente avaliação quadrienal. Assim, 7 foram classificados como T1, 39 como T2, 78 como T3, 76 como T4 e 62 como T5.

A análise do processo de classificação dos PTTs, realizado pela primeira vez na Área 21, revelou alguns aspectos a serem analisados pela coordenação da Área e pelos programas para avaliações futuras. Entre eles, destacam-se: 1) a necessidade de se discutir com maior profundidade quais tipos de produtos técnico-tecnológicos refletem a produção dos programas profissionais; e 2) a necessidade de maior detalhamento dos produtos registrados para classificação, de modo a permitir uma avaliação mais precisa.

Destaca-se que em todas as avaliações anteriores da Área, os produtos técnico-tecnológicos nunca foram estratificados, de modo que a inclusão dessa classificação neste ciclo avaliativo para os programas profissionais, mesmo com as limitações discutidas, representa uma evolução importante.

### III. COMITÊ AVALIADOR

Por ser verdade, dou fé que os consultores abaixo listados\* participaram da reunião e estão aptos ao recebimento do AAE, conforme Portarias Nº 35, de 18 de março de 2020 e Portaria nº 16, de 1 de fevereiro de 2011.

Nome completo	IES
Ana Luiza Gomes Pinto Navas	FCMSCSP
Cláudia Lúcia de Moraes Forjaz	USP
Juliano Casonatto	UNOPAR
Rinaldo Roberto Jesus Guirro	USP/RP
Rosé Colom Toldrá	USP/SP
Stela Maris Aguiar Lemos	UFMG



Rinaldo Roberto Jesus Guirro  
Coordenador da Área de Educação Física / CAPES – Área 2

## RELATÓRIO DA COMISSÃO DE QUALIS PERIÓDICOS

### IDENTIFICAÇÃO

ÁREA DE AVALIAÇÃO:  
EDUCAÇÃO FÍSICA

COORDENADOR DE ÁREA:  
Rinaldo Roberto Jesus Guirro

COORDENADOR ADJUNTO DE PROGRAMAS ACADÊMICOS:  
Claudia Lucia de Moraes Forjaz

COORDENADOR DE PROGRAMAS PROFISSIONAIS:  
Ana Luiza Gomes Pinto Navas

### I. CONSIDERAÇÕES GERAIS

No período de 2017 a 2020, a área utilizou em suas publicações **2.598** periódicos, nos quais publicou **23.494** artigos. O número médio de artigos por periódico foi **9,0** e a mediana **2**. Em **1145** (44,1%) periódicos, a área publicou apenas 1 artigo e em 393 (15,1%) publicou 10 artigos ou mais.

A área foi indicada como área-mãe de **648** periódicos (24,9% do total de periódicos em que publicou) e como área-irmã de **225** periódicos (8,7% do total de periódicos em que publicou).

Nos **648** periódicos nos quais a área 21 foi considerada mãe, o número médio de artigos foi **22,4** e a mediana **3** artigos por periódico, sendo que em **201** (31,0%) desses periódicos houve apenas 1 artigo publicado pela área e em **210** (32,4%) deles 10 ou mais artigos. Os periódicos em que a área 21 foi considerada mãe englobaram **14533** artigos (61,9% dos artigos publicados pela área).

Nos **225** periódicos nos quais a área 21 foi considerada irmã, o número médio de artigos foi **9,8** e a mediana **3** artigos por periódico, sendo que em **41** (18,2%) desses periódicos houve apenas 1 artigo publicado pela área e em **58** (25,7%) deles 10 ou mais artigos. Os periódicos em que a área 21 foi considerada irmã englobaram **2208** artigos (9,4% dos artigos publicados pela área).

Em resumo, a análise demonstra que a área utiliza um número elevado de periódicos com grande parte deles apresentando poucas publicações. A área foi mãe ou irmã de cerca de **1 terço** (33,6%) dos periódicos nos quais seus PPGs publicaram e esses periódicos englobaram **a maior parte** (72,3%) da produção da área. Dessa forma, esses dados espelham a complexidade da área 21, que aborda um universo temático extremamente amplo e com muitas interfaces, no qual se relaciona com 28 áreas de conhecimento.

A Comissão Qualis desenvolveu as suas atividades no período de 09 a 13 de agosto, com reuniões virtuais na Plataforma TEAMS e consultas as bases de dados.

O trabalho foi realizado nas seguintes etapas:

- 1) Conferência do ISSN, nome dos periódicos, valores dos indicadores JCR, CiteScore e H5;
- 2) Checagem de periódicos com más condutas editoriais;
- 3) Levantamento de indexação na base Scielo e PubMed para avaliação como possível indicadores adicionais para os ajustes dentro da área-mãe;
- 4) Discussão e avaliação do impacto de travas para periódicos imputados;
- 5) Discussão e avaliação do impacto de ajustes com base em diferentes indicadores adicionais;
- 6) Definição da trava e critérios de ajuste para os periódicos como área-mãe;
- 7) Discussão de relevância e formas de procedimento em relação aos periódicos classificados como área-irmã; e
- 8) Decisão final e redação de relatório.

## II. CRITÉRIOS E METODOLOGIA PARA QUALIFICAÇÃO

Em comparação com a etapa anterior de avaliação do Qualis, quando a Área foi mãe de 557, a Área permaneceu como mãe de 528 periódicos, deixou de ser mãe de 29 periódicos e recebeu 120 periódicos novos, ficando com 648 periódicos a serem analisados.

### 2.1 Conferência

A conferência de dados foi realizada nos dados dos 120 periódicos novos e em 86 periódicos cujo estrato de avaliação foi modificado da etapa anterior para esta.

#### 2.1.1) Dos veículos

O ISSN e o nome foram conferidos em <https://portal.issn.org/resource/ISSN>, sendo identificados 9 periódicos com algum equívoco no nome, sendo eles:

ID_Veículo	Nome
103904	DESPORTO E ATIVIDADE FÍSICA PARA TODOS
103196	RESEARCH IN PSYCHOTHERAPY
108279	TÂNDEM
129789	SOCIOLOGÍA DEL DEPORTE
4746	REVISTA NEUROCIÊNCIAS
96680	REVISTA INTERDISCIPLINAR DE PROMOÇÃO DA SAÚDE
90135	JOURNAL OF HOSPITALITY & TOURISM EDUCATION
2110	MINERVA PEDIATRICA
15282	CANADIAN JOURNAL OF RESPIRATORY THERAPY

Além disso, não foi identificada necessidade de unificação de periódicos, mas 44 periódicos têm outro ISSN online, sendo eles:

ID_Veículo	ISSN
4746	1984-4905
96680	2595-3664
90135	2325-6540
2110	1827-1715
15282	2368-6820
20996	1552-6844
1223	1758-5341
27948	1941-2703
27978	1942-969X
8264	1528-1159
10422	1543-270X
21410	1557-0584
12504	1461-7218
20162	1939-151X
27895	1939-022X

ID_Veículo	ISSN
131975	2167-4809
5546	1558-9129
12908	1532-6969
6186	1552-7638
8129	1473-5660
13416	1558-9110
106344	2408-302X
8944	1710-1107
16767	1651-2022
5872	1573-0719
132373	1754-338X
130195	2283-9720
27747	1933-6594
30706	1930-8264
14806	2532-5264

ID_Veículo	ISSN
18846	1708-8186
119518	1878-0199
9374	1934-7243
13066	2162-6502
9891	1802-9973
982	1465-3397
7808	1746-1553
129755	1740-2808
11423	1876-4339
6536	1793-6497
30737	1552-5430
118160	2449-6162
106500	2169-9720
105170	2394-1693

### 2.1.2 JCR

A conferência do JCR foi realizada em: <https://jcr.clarivate.com/JCRJournalHomeAction.action>, utilizando o valor de 2019. A Comissão corrigiu/inseriu o valor de JCR em 3 periódicos e do percentil do JCR em 7 periódicos, sendo elas:

ID_Veículo	JIF	Percentil JCR
27948	2,846	58,59
119518	1,714	41,2
101832	1,512	41,91
127649		79,82
9891		21,6
129822		69,14
12908		53,37

### 2.1.3 CiteScore

A conferência dos valores de CiteScore foi realizada no site <https://www.scopus.com/sources.uri>, utilizando-se o ano de 2019. Nesta etapa, a Comissão corrigiu/inseriu 1 percentil do Scopus, sendo ele:

ID_Veículo	Percentil Scopus
113567	3

### 2.1.4 Conferência H5

A conferência foi realizada, inicialmente, na base Scholar ([https://scholar.google.com.br/citations?view\\_op=top\\_venues&hl=pt-BR](https://scholar.google.com.br/citations?view_op=top_venues&hl=pt-BR)) e, naqueles não encontrados nessa base, utilizou-se o software Publish or Perish (PoP - <https://harzing.com/resources/publish-or-perish>). Devido ao fato dessas bases serem atualizadas regularmente, foram indicados para correção/inserção, apenas aqueles periódicos sem valor de H5 identificado anteriormente e aqueles cujo valor encontrado diferiu 10 ou mais pontos dos originalmente observado pela DAV.

Nessa conferência, 577 periódicos mantiveram o valor de H5 já identificado pela DAV ou nas etapas anteriores, 63 tiveram o H5 corrigido/incluído (sendo 21 com base no Scholar e 42 no Perish) e em 8 periódicos não foi possível encontrar o valor de H5. As correções/inclusões são demonstradas abaixo:

ID_Veículo	H5
129433	0
127509	0
26896	0
93969	1
126488	1
122200	1
121525	1
115526	1
106500	1

ID_Veículo	H5
127569	1
119632	1
3944	2
106793	2
131111	2
130917	2
130513	2
28832	2
129833	3

ID_Veículo	H5
131796	7
131113	7
23477	7
128597	7
6458	8
129654	10
129755	10
130609	10
101552	12

ID_Veículo	H5
131888	18
129715	18
1219	19
14806	19
131773	22
6186	22
9374	24
131975	24
27895	26

19657	1	100904	3	103196	12	113012	28
99274	1	131230	4	115128	13	103611	32
38690	1	129789	4	119830	14	114139	33
131541	1	131068	5	130608	14	10422	36
130800	1	129457	5	105170	15	103704	46
130371	1	131846	6	131129	15	27978	52
130059	1	29456	6	131949	16		
124196	sem	131542	sem	130594	sem	118934	sem
131868	sem	131492	sem	19364	sem	122015	sem

## 2.2 Busca de periódicos com más condutas editoriais ou Não Periódico

Para essa busca, a Comissão consultou as listas de periódicos (<https://predatoryjournals.com/journals/>, <https://scholarlyoa.com/list-of-standalone-journals/> e <https://web.archive.org/web/20161111113120/https://scholarlyoa.com/individual-journals/>) e das editoras suspeitas (<https://predatoryjournals.com/publishers/> e <https://beallist.net/>). Foram confirmados os 15 periódicos identificados nas etapas anteriores e pela DAV, sem nenhuma adição, sendo eles:

INTERNATIONAL JOURNAL OF PHYSICAL EDUCATION, SPORTS AND HEALTH
OTOLARYNGOLOGY OPEN ACCESS JOURNAL
JOURNAL OF PHYSICAL THERAPY SCIENCE
SPORT SCIENCE (TRAVNIK. PRINT)
ARC JOURNAL OF NEUROSCIENCE
AMERICAN JOURNAL OF SPORTS SCIENCE
CASE REPORTS IN CLINICAL MEDICINE
ADVANCES IN PHYSICAL EDUCATION
PHYSICAL MEDICINE AND REHABILITATION - INTERNATIONAL
ARCHIVES OF OTOLARYNGOLOGY AND RHINOLOGY
AUSTIN JOURNAL OF ORTHOPEDICS & RHEUMATOLOGY
PULMONARY AND CRITICAL CARE MEDICINE
CURRENT TRENDS IN INTERNAL MEDICINE
PHYSIOTHERAPY RESEARCH AND REPORTS
ATHENS JOURNAL OF SPORTS

Para completar, um veículo foi identificado como um repositório e não periódico, sendo ele:

122897	PROFESSIONAL STRENGTH AND CONDITIONING
--------	--

### 2.3 Busca de indexação nas bases PubMed e Scielo

Como realizado na Avaliação de Meio Termo, para os 259 periódicos que não possuíam indexação no Web of Science ou no Scopus, a Comissão fez uma busca nas bases:

- Scielo (<https://www.scielo.br/journals/alpha?status=current>)
- PubMed (<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/nlmcatalog/journals>) – busca de indexação no MedLine.

Dos periódicos sem JCR/SJR, 1 tem indexação no PubMed e 5 no Scielo.

### 2.4 Definição de Travas e Ajustes

As correções necessárias foram passadas à DAV-CAPES que gerou uma nova planilha atualizada. Com ajustes realizados, 365 (56,3%) periódicos em que a Área 21 é mãe possuem JCR (n=2) ou CiteScore (n=129) ou ambos (n=233); 15 (2,3%) periódicos têm má conduta; 1 (0,2%) periódico foi considerado não-periódico; 8 (1,2%) periódicos não possuem nenhum indicador e 259 (40,0%) periódicos possuem apenas o H5, devendo utilizar a equação de imputação.

Todas as alterações de estrato realizadas pela Comissão no Qualis Referência, isto é, a trava e os ajustes expostos a seguir, levaram em consideração os seguintes aspectos: 1) a qualidade do periódico avaliada por bases de indexação; 2) a heterogeneidade da Área em relação ao tipo de produção e grau de desenvolvimento das diferentes subáreas que a compõem (Educação Física, Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional); e 3) a heterogeneidade da Área em relação à produção de conhecimento relacionados tanto às Ciências Biológicas quanto às Exatas e Humanas.

Considerando que: 1) periódicos indexados nas plataformas Web of Science (JCR) e Scopus (SJR) passam por uma avaliação de qualidade diferenciada daqueles que não possuem essas indexações; 2) que o índice H5 não exige uma indexação e, dessa forma, não há uma avaliação prévia de qualidade do periódico; 3) que o índice H5 reflete uma métrica que considera parâmetros que extrapolam a literatura exclusivamente científica; 4) que há certo grau de incerteza na determinação do índice H5 em função do momento de sua avaliação; e 5) que a obtenção do índice H5 nos periódicos não encontrados no Scholar utilizando-se o Publish & Perish é cercada de inconsistência ainda maiores em relação às citações incluídas, a Comissão entendeu ser adequado o estabelecimento de uma trava para os periódicos cujos percentis precisaram ser imputados por regressão considerando o índice H5. Dessa forma, a trava foi estabelecida em **B1**. Desse modo, 37 periódicos que não possuíam JCR/SJR e estavam classificados no Qualis Referência nos estratos A1, A2, A3 e A4 foram, inicialmente, alocados no estrato **B1**.

A seguir, considerando que, tradicionalmente, a Área considera a indexação nas bases PubMed e Scielo como diferenciadoras de qualidade entre periódicos que não possuem indexação JCR/SJR, a Comissão definiu os seguintes critérios para os periódicos imputados (i.e. sem indexação JCR/SJR): 1) aqueles classificados em B1 e sem PubMed ou Scielo foram rebaixados em 1 estrato (n=73); e 2) aqueles classificados em B2, B3 e B4 com indexação Scielo e/ou PubMed foram elevados em 1 estrato (B2, n=1; B3, n=0; B4, n=0).

Em complemento, considerando que alguns periódicos indexados no Web of Science ou no Scopus posicionaram-se em estratos inferiores à trava e que a norma Qualis de ajustes da CAPES permite o ajuste máximo em 2 estratos, o que impede a colocação de um piso acima da trava **B1** para todos esses periódicos, a Comissão definiu como critério de ajuste a elevação de 1 estrato nos periódicos que possuíam JCR/SJR e estavam em B2 (n=41) e em 2 estratos aqueles que estavam em B3 ou B4 (B3, n=21; B4, n=18).

O quadro abaixo apresenta o resumo dessas modificações.

- SEM JCR/SJR - Trava em B1
- SEM JCR/SJR em B1 SEM Scielo ou PubMed – Diminui 1 estrato
- SEM JCR/SJR em B2, B3 e B4 COM Scielo ou PubMed – Sobem 1 estrato
- COM JCR/SJR em B2 – Sobem 1 estrato
- COM JCR/SJR em B3 e B4 - Sobem 2 estratos

Para finalizar, os periódicos com más práticas editoriais (n=15) e aqueles em que não foram encontrados valores de H5 (n=8) foram classificados como C e o periódico classificado como não periódico foi classificado como NP.

Com todas as modificações, após a colocação da trava em B1, a Comissão realizou **115** ajustes em **1** estrato e **39** ajustes em **2** estratos, o que está de acordo com as normas da CAPES.

### ***2.5 Conduta em Relação aos Periódicos como Área-irmã***

A Área foi considerada como irmã em **225** periódicos (8,7% do total dos periódicos utilizados pela área no quadriênio), o que envolveu **2.208** artigos (9,4% do total dos periódicos utilizados pela área no quadriênio). Desses periódicos, **58** (25%) possuíam mais de 10 artigos da Área e envolviam **1.683** (76%) artigos.

Como norteadores para a coordenação da Área 21, a Comissão sugere que sejam discutidas com as áreas-irmãs apenas periódicos que possuem mais de 10 artigos publicados pela Área 21 e que tenham sido classificados pela respectiva área-mãe em estrato com diferença de 2 ou mais estratos do que seria utilizando aplicando-se o Qualis da Área 21.



## 2.6 Panorama Final

A Comissão entende que as normas Qualis definidas para a área-mãe estão em acordo com as prerrogativas da CAPES, utilizam indicadores com ampla aceitação e já utilizados pela Área em ciclos avaliativos anteriores e são abrangentes, permitindo respeitar as diversidades da Área em relação às subáreas que a compõem e as diferenças entre a produção nas áreas de biológicas, exatas e humanas.

Com a conclusão do processo, o Qualis da Área 21 revelou a característica de indexação por estrato apresentada abaixo:

	PERCENTIL		
	JCR/SJR	H5 SCIELO/PUBMED	H5
A1	P >= 87,5		
A2	P < 87,5 e >= 75		
A3	P < 75 e >= 62,5		
A4	P < 62,5 e >= 50		
B1	P < 50 e >= 12,5	P <sub>H5</sub> >= 25	
B2	P < 12,5	P <sub>H5</sub> < 25 e >= 12,5	P <sub>H5</sub> >= 25
B3		P <sub>H5</sub> < 12,5	P <sub>H5</sub> < 25 e >= 12,5
B4			P <sub>H5</sub> < 12,5

A distribuição final dos periódicos e artigos nos estratos está apresentada abaixo.

	Periódicos		Artigos	
	Número	%	Número	%
A1	69	10,6	1347	9,3
A2	67	10,3	2267	15,6
A3	58	9,0	1519	10,5
A4	50	7,7	1034	7,1
B1	110	17,0	4148	28,5
B2	151	23,3	3455	23,8
B3	50	7,7	520	3,6
B4	69	10,6	193	1,3
C	23	3,5	49	0,3
NP	1	0,2	1	0,0
	648	100	14533	100



### III. COMITÊ AVALIADOR

Por ser verdade, dou fé que os consultores abaixo listados\* participaram da reunião e estão aptos ao recebimento do AAE, conforme Portarias Nº 35, de 18 de março de 2020 e Portaria nº 16, de 1 de fevereiro de 2011.

Nome completo	IES
Ana Luiza Gomes Pinto Navas	FCMSCSP
Airton José Rombaldi	UFPEL
Claudia Lucia de Moraes Forjaz	USP
Cláudia Maria Simões Martinez	UFSCar
Otávio Guimarães Tavares da Silva	UFES
Rinaldo Roberto Jesus Guirro	USP-RP
Sheila Andreoli Balen	UFRN
Sérgio Teixeira da Fonseca	UFMG

Rinaldo Roberto Jesus Guirro  
Coordenador da Área de Educação Física / CAPES – Área 2



## RELATÓRIO DA COMISSÃO DE CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS

### IDENTIFICAÇÃO

ÁREA DE AVALIAÇÃO:  
EDUCAÇÃO FÍSICA

COORDENADOR DE ÁREA:  
Rinaldo Roberto Jesus Guirro

COORDENADOR ADJUNTO DE PROGRAMAS ACADÊMICOS:  
Cláudia Lúcia de Moraes Forjaz

COORDENADOR DE PROGRAMAS PROFISSIONAIS:  
Ana Luiza Gomes Pinto Navas

### I. CONSIDERAÇÕES GERAIS

No quadriênio de 2017-2020, de acordo com a planilha fornecida pela CAPES, os programas de pós-graduação da Área 21 registraram na plataforma Sucupira **3.553** produtos bibliográficos relacionados a livros, como obras completas, capítulos, prefácios, verbetes, etc. Esses produtos estavam distribuídos entre as subáreas da seguinte forma: **2.297** da Educação Física, **667** da Fisioterapia, **474** da Fonoaudiologia e **115** da Terapia Ocupacional.

Segundo a ficha de avaliação da Área 21, os produtos livros e capítulos de livros serão classificados em dois itens quantitativos da ficha de avaliação tanto para os programas profissionais quanto os acadêmicos: I) no item 2.2.2 – Produção Intelectual dos Discentes/Egressos, no qual serão considerados apenas os livros e capítulos classificados como igual ou superior a L4 e C4, respectivamente; e II) no item 2.4.1- Produção Total do Programa, no qual a pontuação atribuída aos livros e capítulos será: **L1 = 200, L2 = 150, L3 = 100, L4 = 80, L5 = 60, LNC = 0; e C1 = 100, C2=75, C3=50, C4=40 e C5=30**. No item 3.1.1 – Produção Bibliográfica Indicada dos Docentes Permanentes, que será avaliado apenas nos programas acadêmicos, devido à possibilidade de inclusão de justificativa detalhada nos produtos indicados de cada docente, o que permite uma análise mais precisa da qualidade do produto, a classificação dos livros e capítulos indicados será realizada pela Comissão de Análise Qualitativa, considerando em conjunto os critérios estabelecidos por esta Comissão de Classificação de Livros e as informações adicionadas na justificativa.

Para a classificação dos livros, inicialmente, a Comissão adotou a definição de livros estabelecida pelo Grupo de Trabalho da CAPES. Além disso, discutiu-se critérios para a diferenciação entre livros pertencentes à produção bibliográfica, classificada por essa Comissão, e livros relacionados à produção técnica, que foram considerados pela Área na classificação de produtos técnico-tecnológicos.

Posteriormente, abordou-se os quesitos, itens e indicadores da ficha de classificação dos Livros, que foi elaborada com base nos resultados do Grupo de Estudo da CAPES sobre Livros, nos produtos normalmente produzidos e aceitos pela Área e nas discussões com os coordenadores dos programas no Seminário de Meio Termo e em outros encontros. Destaca-se que para a classificação dos livros, a Área adotou a pontuação recomendada pelo Grupo de Trabalho da CAPES, ou seja, para ser L1, o livro deveria receber pontuação igual ou maior que 85 pontos, L2 entre 71 e 84 pontos, L3 entre 61 e 70 pontos, L4 entre 51 e 60 pontos e L5 igual ou menor que 50 pontos.

Considerando-se o preenchimento das informações solicitadas no cadastro dos livros feito pelos PPGs na plataforma Sucupira, a Comissão identificou ausência ou inconsistência de informações, que dificultaram a classificação dos produtos. Além disso, destaca-se que apesar das orientações do Grupo de Trabalho da CAPES (páginas 13-14 do Relatório desse Grupo) e do documento de Orientação do Registro de Resultados e Produções Intelectuais publicado pela Área em 16/09/2020 (item Livros) para que os programas incluíssem um único anexo com partes específicas do livro (i.e. capa, contracapa, prefácio/introdução, sumário e ficha catalográfica, além de comprovantes de presença de conselho editorial, revisão por pares, premiação e indicação da obra quando pertinentes duas páginas de cada capítulo no caso de coletânea ou duas páginas do capítulo inicial e final no caso de obra completa), cerca de 30% dos produtos não possuíam esse anexo. Dessa forma, tendo em vista que o documento do Grupo de Trabalho da CAPES orientou que **“A não inserção de tais arquivos inviabilizará a avaliação do livro”** e que o documento Orientador da Área destaca que **“Deve-se incluir como anexo um único documento”**, a Comissão discutiu como proceder quando encontradas essas condições.

Seguiu-se, então, com o treinamento da Comissão para o uso da plataforma Sucupira na classificação dos livros. A unificação de produtos similares foi realizada anteriormente pela coordenação da Área, resultando em 1565 livros para serem avaliados. Embora a plataforma faça uma análise de possíveis conflitos de interesse para a alocação, os membros da Comissão foram orientados para que se tivessem qualquer tipo de conflito de interesse com as obras alocadas para sua análise, deveriam recusar a avaliação, avisando a coordenação para nova alocação.

Nos passos seguintes, a Comissão passou a avaliar os produtos individualmente, balizando os critérios para cada item e trazendo para discussão e definição conjunta casos específicos. Reforça-se que foram sempre levados em consideração as prerrogativas históricas da Área, as decisões tomadas anteriormente e os compromissos assumidos com os programas no Seminário de Meio Termo e em avaliações anteriores.

Ao final, a Comissão redigiu e aprovou este relatório.

## II. CRITÉRIOS E METODOLOGIA PARA QUALIFICAÇÃO

### *II.1 Definição de Livro*

Para a definição de livros, foram aceitos os critérios definidos pelo Grupo de Trabalho da CAPES, ou seja, ter ISBN (ou ISSN para obra seriada), ter 50 páginas ou mais, ser publicação de editora pública ou privada, associação científica e/ou cultural, instituição de pesquisa ou órgão oficial e ter ficha catalográfica ou conjunto similar de informações. Definiu-se, portanto, que produtos que não possuíam essas características não seriam avaliados, recebendo a designação “livro não classificado” (LNC) através da indicação de não aderência aos critérios da Área e com a justificativa: “**Não é livro**”. Em complemento, produtos que não possuíam as informações necessárias para se avaliar sua pertinência como livro ou que traziam informações contraditórias sobre esses aspectos, também foram considerados como LNC, não aderentes às normas da Área, com a justificativa “**Não há informações suficientes no cadastro para avaliar que se trata de um livro**”.

### *II.2 Aceitação de documentação*

Considerando as claras orientações do Grupo de Trabalho da CAPES e das orientações da Área em relação à necessidade de se anexar partes específicas da obra no cadastro para sua classificação, somado ao fato da Área já ter exigido esse anexo nas Avaliações anteriores, a Comissão definiu que a ausência dos documentos comprobatórios impediria a classificação da obra. Ressalta-se, entretanto, que decidiu-se aceitar o envio desses documentos comprobatórios, como anexo e como link ou URL, que revelassem a documentação completa ou parcialmente completa. Dessa forma, na ausência dos documentos comprobatórios, a obra foi considerada sem aderência às normas da Área, sendo classificada como LNC com a justificativa “**Ausência de documento comprobatório não permite a avaliação**”. No caso da presença de documentos comprobatórios parciais ou com partes ilegíveis foram avaliados apenas os itens com informações passíveis de serem verificadas na documentação.

### *II.3 Identificação de Produtos Técnicos*

Visto que a classificação de livros ora realizada será aplicada na avaliação da produção bibliográfica e não técnica dos programas, os livros técnicos não foram classificados. Dessa forma, a Comissão considerou pertencer à categoria técnica, obras como manuais, apostilas e guias, além de livros compostos exclusivamente de artigos científicos, anais de eventos e cópias exatas de teses/dissertações, sem o devido trabalho editorial para o formato de um livro. Esses produtos foram considerados como não aderentes às normas da Área, recebendo classificação LNC, com as respectivas justificativas: “**Trata-se de produção técnica e não bibliográfica**”, “**Trata-se de reunião de artigos e não de livro**” e “**Trata-se de tese/dissertação e não livro**”.

#### ***II.4 Ficha de Avaliação***

Para a definição dos itens de avaliação dos livros, a Área considerou a experiência prévia obtida nas Avaliações anteriores, as discussões com os programas no Seminário de Meio Termo e a proposta do Grupo de Trabalho da CAPES. Dessa forma, a Área considerou os seguintes quesitos: A) Aderência (5 pontos); B) Características Formais da Obra (60 pontos); e C) Avaliação Indireta da Qualidade (35 pontos), além de uma possível Bonificação (15 pontos).

Em cada um desses quesitos, foram considerados os itens abaixo com as respectivas pontuações e definições.

#### **Quesito - Aderência (5 pontos)**

QUESITO: ADERÊNCIA	PONTOS MÁXIMOS	INDICADORES	PONTOS
ADERÊNCIA À ÁREA DE AVALIAÇÃO	5	SIM	5
	0	NÃO	0

Como apontado anteriormente, foram considerados como não aderentes à Área, recebendo 0 (zero) ponto e sendo classificados como LNC, sem continuação da avaliação, os produtos que não aderiram as normas formais da CAPES e da Área, ou seja: a) não eram livros ou não era possível avaliar se eram livros; b) não possuíam documentos comprobatórios; ou c) eram produtos técnicos e não bibliográficos.

Além disso, considerou-se também a aderência epistemológica da obra com os conhecimentos e conteúdo aderentes às temáticas das subáreas da Área 21. Tendo em vista que a classificação foi feita de forma unificada para o livro, avaliou-se que a presença de capítulos específicos aderentes à Área 21 era suficiente para se considerar a obra toda como aderente. Quando identificada a falta de aderência epistemológica com Área, a obra foi pontuada como não aderente, recebendo classificação LNC com a justificativa “**Sem coerência epistemológica com a Área 21**”.

### Quesito - Características Formais da Obra (60 pontos)

QUESITO 1: CARACTERÍSTICAS FORMAIS DA OBRA			
ITENS	PONTOS MÁXIMOS	INDICADORES	PONTOS
1. IDIOMA	15	Publicação Multilíngue	15
		Idioma Estrangeiro	15
		Idioma Nacional	10
2. TIPO DE EDITORA	15	Editora Universitária Estrangeira	15
		Editora Universitária Brasileira	15
		Instituição científica	15
		Editora Estrangeira Comercial	10
		Editora Brasileira Comercial	10
		IES do Programa	5
		Programa	5
Outra:	0		
3. FINANCIAMENTO	10	Agência de fomento internacional	10
		Agência de fomento nacional	10
		Edital de Fomento	10
		Parceria com organização	5
		Associação científica/profissional	5
		Própria editora	5
Outra: Próprio autor	0		
4. CONSELHO EDITORIAL	5	Membros nacionais	5
		Membros internacionais	5
		Sem conselho editorial	0
5. PARECER E REVISÃO POR PARES	15	Sim	15
		Não	0

Nesse quesito, a Área avaliou:

- Idioma de publicação da obra** – assumindo-se que a publicação em idioma estrangeiro ou multilíngue amplia a possibilidade de difusão da obra para além da comunidade lusófona, foi considerada a seguinte pontuação: a) em português – 10 pontos; b) em outro idioma – 15 pontos; e c) multilíngue – definido como a publicação da obra completa em mais de um idioma – 15 pontos;
- Tipo de Editora** – considerando que o interesse da avaliação da pós-graduação no que concerne à produção intelectual está centrado no cuidado com o rigor acadêmico, optou-se por valorizar as editoras universitárias conforme segue: a) Editoras universitárias (nacionais ou estrangeiras) bem como editoras de instituições científicas – 15 pontos; b) Editoras comerciais (nacionais ou estrangeiras) – 10 pontos; e c) Editoração da Instituição do Programa ou obra editada pelo Próprio Programa – 5 pontos. Cabe citar ainda o equívoco, por vezes presente no preenchimento do cadastro da obra, em relação à qualificação do tipo de editora, usando-se a referência “Editora Universitária” para obras produzidas no âmbito da Instituição de Ensino Superior;
- Financiamento** – Partindo do pressuposto que a obtenção de diferentes financiamentos para a elaboração da obra indica graus diferenciados de avaliação externa, foi considerada a seguinte pontuação: a) Financiamento por editais ou agências de fomento nacionais ou estrangeiras ou internacionais – 10 pontos; b)



Financiamento por organizações (governamentais, terceiro setor, etc) ou associações/sociedades científicas/profissionais – 5 pontos; c) financiamento pela própria editora – 5 pontos; d) outros (próprio autor) – 0 (zero) ponto. Nesse item, para a comprovação desse financiamento, aceitou-se documento assinado ou descrição/logotipo de apoio financeiro à obra. Além disso, foi considerado que o registro de *copyright* ou direitos autorais para a Editora seria indicativo do financiamento da obra pela editora.

4. **Conselho Editorial** – tendo em vista que a presença de conselho editorial indica conduta de julgamento e cuidado da qualidade do texto em seu sentido acadêmico e literário ou por ser fiador de um projeto editorial com tais diretrizes, foi considerada a seguinte pontuação: a) presença de conselho com membros nacionais e/ou estrangeiros – 5 pontos; e b) ausência desse conselho – 0 (zero) ponto. Nesse item, aceitou-se a comprovação por carta ou descrição no livro da existência de conselho editorial da editora ou da obra. Além disso, nas publicações por editoras universitárias, estrangeiras ou internacionais, admitiu-se a existência desse conselho.
5. **Parecer/Revisão por Pares** – considerando que a revisão por pares indica uma acreditação independente da obra em termos de seu rigor acadêmico, foi definida a seguinte pontuação: a) presença de revisão por pares – 15 pontos; e b) ausência dessa revisão – 0 (zero) ponto. Nesse item, aceitou-se a comprovação por carta ou descrição no livro da existência dessa revisão. Além disso, nas publicações realizadas por editoras universitárias, nas obras com comitê editorial da própria obra ou com conselho editorial da coleção e naquelas que receberam financiamento de agências de fomento, admitiu-se a existência da revisão por pares. Para completar, nas obras de editoras estrangeiras, a revisão por pares foi considerada presente quando houve um editor/organizador.



### **Quesito – Avaliação Indireta da Qualidade (35 pontos)**

QUESITO 2: AVALIAÇÃO INDIRETA DE QUALIDADE			
ITENS	PONTOS MÁXIMOS	INDICADORES	PONTOS
1. NATUREZA DO TEXTO	25	Obra autoral	25
		Coletâneas resultado de pesquisa em rede	25
		Relato e discussão de pesquisas multicêntricas	20
		Outra: Sistematização de conhecimentos para a Educação Básica	20
		Relatos de projetos específicos de pesquisa	15
		Proposição teórica ou metodológica original	15
		Sistematização de conhecimentos disponíveis	15
		Texto de revisão de um tema	10
		Ensaio	10
		Relato de experiência	10
		Tradução	0
Texto de difusão	0		
2. LEITOR PREFERENCIAL	10	Pesquisadores, docentes e especialistas,	10
		Alunos da graduação e pós-graduação	10
		Público em geral	5

Nesse quesito, a Área avaliou:

1. **Natureza da Obra** – a partir dos elementos pré-textuais dos livros, principalmente do prefácio/introdução, a natureza da obra foi classificada como:
  - a) obra autoral, definida como obra de sistematização de resultados de um programa de pesquisa conduzido pelo próprio autor e fruto de sua trajetória de pesquisador/profissional. Destaca-se que por sua natureza autoral é comum que tal obra se configure como um livro completo. Além disso, uma obra com tal lastro autoral dificilmente é escrita por mais de uma pessoa, embora admita-se que há casos excepcionais em que a densidade da autoria é compartilhada por mais de uma pessoa, com duas, três, raríssimas vezes mais do que isso – 25 pontos;
  - b) coletâneas de resultado de pesquisa em rede – conjunto de resultados de pesquisa em rede, entendida como a agregação de pesquisadores de diferentes instituições e/ou grupos de pesquisa que elegem o mesmo objeto/tema de pesquisa e delinham projetos de investigação, que podem seguir percursos metodológicos distintos, explorando as potências específicas de cada grupo. As produções trarão resultados particulares que todavia se articulam numa resposta maior expressa, por exemplo, numa publicação conjunta de várias naturezas, incluindo livros em formato de coletânea. No caso do livro, é possível visualizar na obra o planejamento de atuação em rede desde o início da produção do conhecimento – 25 pontos;
  - c) relato e discussão de pesquisas multicêntricas - conjunto de resultados de pesquisa multicêntrica, entendida como pesquisa única e compartilhada por

grupos de diferentes centros de pesquisa nacionais e/ou internacionais de modo somativo com mesmo tema e abordagem – 20 pontos;

d) sistematização de conhecimentos para a Educação Básica – elaboração sistematizada de conhecimentos para a educação básica – 20 pontos

e) Projetos específicos de pesquisa – obra com relatos de projetos de pesquisa específicos – 15 pontos;

f) Proposição teórica ou metodológica original – obra com relatos metodológicos ou teóricos – 15 pontos;

g) Sistematização de conhecimentos disponíveis - livro texto para o ensino com apresentação sistematizada do estado da arte sobre um assunto, unindo diferentes temas – 15 pontos;

h) Texto de revisão - revisão ou discussão da literatura de um tema – 10 pontos;

i) Ensaaios – textos que expressam pontos de vista do autor sobre assuntos relevantes para a área – 10 pontos;

j) Relatos de experiência – obras que relatam experiência profissionais – 10 pontos;

k) Tradução - obras traduzidas de outros idiomas – 0 ponto;

l) Texto de difusão – obra para difusão do conhecimento em geral – 0 ponto.

2. **Leitor Preferencial** – a partir dos elementos pré-textuais das obras, principalmente do prefácio/introdução, o público-alvo da obra foi classificado como:

a) Pesquisadores, docentes e especialistas – 10 pontos;

b) Alunos da graduação e pós-graduação – 10 pontos;

c) Público em geral – 5 pontos.

### **Quesito – Bonificação (até 15 pontos)**

PONTOS ADICIONAIS	MAXIMO 15 PONTOS		
1. PREMIAÇÃO	10	Instituição Nacional	10
		Instituição Internacional	10
		Não	0
2. INDICAÇÃO COMO OBRA DE REFERÊNCIA	5	Instituição Nacional	5
		Instituição Internacional	5
		Não	0

Nesse quesito, a Área avaliou:

1. **Premiação** – entendendo que a premiação indica a avaliação externa de qualidade, foi atribuído 10 pontos para obras que comprovaram com documentação clara a obtenção de premiação atribuída por órgãos/entidades externas à instituição.
2. **Indicação como obra de referência** – entendendo que o reconhecimento externo como obra de referência sugere qualidade, foi atribuído 5 pontos para obras que comprovaram com documentação clara a indicação como obra de referência por órgãos/entidades externas à instituição.

### ***II.5 Resultados***

Por meio de processo colaborativo e sustentado por decisões colegiadas, procedeu-se à avaliação e classificação dos Livros pertencentes a Área 21 resultando na seguinte estratificação: 68 foram classificados como L1, 300 como L2, 131 como L3, 296 como L4, 149 como L5 e 621 como LNC.

### ***II.6 Considerações Finais***

A avaliação de livros na Área 21 iniciada em 2008 abriu a possibilidade para valorização de um tipo crucial de produção dos Programas de Pós-Graduação. Esse processo de avaliação está em permanente debate na comunidade acadêmica. Outrossim, o constante diálogo tem proporcionado avanços e ajustes para o aprimoramento da avaliação de livros.


Visando a continuação desse processo de aperfeiçoamento e com base na experiência obtida na presente avaliação, a Comissão reforça a necessidade dos programas atentarem ao cuidado no preenchimento completo e adequado do cadastro e da documentação comprobatória anexada.

Em complemento, a Comissão propõe a discussão para o processo avaliativo futuro dos seguintes pontos: 1) reanálise dos itens avaliativos e esclarecimento sobre motivo e forma de comprovação específica de cada item; e 2) realização pela Área de eventos de discussão sobre os itens, incluindo suas definições, limites e comprovações.

### III. COMITÊ AVALIADOR

Por ser verdade, dou fé que os consultores abaixo listados\* participaram da reunião e estão aptos ao recebimento do AAE, conforme Portarias N° 35, de 18 de março de 2020 e Portaria n° 16, de 1 de fevereiro de 2011.

Nome completo	IES
Ana Luiza Gomes Pinto Navas	FCMSCSP
André da Silva Mello	UFES
Bianca Arruda Manchester de Queiroga	UFPE
Cláudia Lúcia de Moraes Forjaz	USP-SP
Edison de Jesus Manoel	USP-SP
Edivaldo Góis Junior	UNICAMP
Fábio Viadanna Serrão	UFSCar
Giselle Aparecida Athayde Massi	UTP
Graciele Massoli Rodrigues	USJT
Herbert Ugrinowitsch	UFMG
José Cazuza de Farias Júnior	UPE
Juarez Vieira do Nascimento	UFSC
Karina Carlesso Pagliarin	UFSM
Monica Rodrigues Perracini	UNICID
Renata Mota Mamede Carvalho	USP-SP
Rinaldo Roberto Jesus Guirro	USP-RP
Roseli Esquerdo Lopes	UFSCar



Rinaldo Roberto Jesus Guirro  
Coordenador da Área de Educação Física / CAPES – Área 2



## RELATÓRIO DA COMISSÃO DE INDICADORES

### IDENTIFICAÇÃO

**ÁREA DE AVALIAÇÃO:**

EDUCAÇÃO FÍSICA

**COORDENADOR DE ÁREA:**

Rinaldo Roberto Jesus Guirro

**COORDENADOR ADJUNTO DE PROGRAMAS ACADÊMICOS:**

Cláudia Lúcia de Moraes Forjaz

**COORDENADOR DE PROGRAMAS PROFISSIONAIS:**

Ana Luiza Gomes Pinto Navas

### I. CONSIDERAÇÕES GERAIS

Nesta etapa da avaliação, a proposta foi realizar a análise dos subitens da ficha que dependem de indicadores quantitativos, incluindo o item 3.1.1 que apresenta uma análise qualitativa, mas dependia dos Qualis Periódicos, Livros e Produtos técnicos-tecnológicos (PTT) liberados para essa etapa. Os subitens analisados estão listados:

- 1.2.1 Dimensão do corpo docente permanente (DP)**
- 1.2.3 Estabilidade do corpo docente permanente**
- 1.2.4 Percentual de docentes permanentes com dedicação exclusiva ao PPG**
- 2.2.1 Produção do corpo docente em eventos científicos**
- 2.2.2 Produção bibliográfica dos discentes/egressos**
- 2.4.1 Produção bibliográfica total do Programa**
- 2.5.1 Atividades de ensino nas disciplinas do PPG**
- 2.5.2 Responsabilidade por Projeto de Pesquisa ou Projeto Técnico-tecnológico**
- 2.5.3 Orientação no PPG**
- 2.5.4 Titulação no PPG**
- 2.5.5 Orientação na graduação**
- 3.1.1 Produção Bibliográfica indicada dos DP**

Para a avaliação de cada subitem, foram utilizados os indicadores estabelecidos junto aos Programas no Seminário de Meio Termo e apresentados na Ficha de Avaliação da Área 21, publicada no site da CAPES. Além disso, foram inicialmente testadas as métricas



sugeridas pela coordenação e discutidas com os Programas em reunião remota realizada em fevereiro de 2021, antes do fechamento da Plataforma Sucupira.

Como procedimento, os trabalhos foram divididos em 3 grupos: 1) análise do subitem 3.1.1 iniciado na etapa de análise qualitativa; 2) sistematização dos demais itens quantitativos; e 3) levantamento de indicadores quantitativos na plataforma SciVal, SIAPG e SAS.

Como muitos dos subitens desta avaliação se referem a informações de docentes permanentes, inicialmente, foram identificados os docentes que atuaram como permanentes em cada ano do quadriênio em cada PPG. Nessa análise, identificou-se 9 docentes com nomes duplicados. Dessa forma, como procedimento padrão, para todas as análises, os dados desses docentes foram corrigidos como um único docente.

Além disso, como acertado com os PPGs, para alguns desses itens, docentes que foram afastados do PPG por motivos de condição clínica que impôs um afastamento, falecimento ou aposentadoria foram desconsiderados da análise. Foram relatados 21 docentes permanentes que contemplavam este critério

### ***Análise do subitem 3.1.1***

Para a análise deste subitem foi utilizada a análise inicial realizada por um primeiro consultor da Comissão Qualitativa. Na análise inicial, cada consultor avaliou as produções de destaque de cada docente permanente de 2 a 3 programas, com a ressalva que cada consultor não avaliasse o(s) programa(s) no(s) qual(is) estava inserido. Para esta segunda etapa (Comissão de Indicadores), cada consultor reavaliou entre 850 e 910 destaques com base na análise anterior. A escolha dos PPGs a serem analisados por cada consultor considerou a coerência de subárea/temática, a não avaliação dos destaques que já havia avaliado na etapa anterior, bem como o impedimento ao(s) programa(s) no(s) qual(is) estava inserido.

Para a operacionalização desta avaliação, a análise realizada pelos consultores da Comissão Qualitativa foi sistematizada numa planilha Excel, incluindo: o docente, a produção, o Qualis e cada item da análise qualitativa realizada anteriormente. O consultor desta nova etapa checkou cada produto e a análise realizada, com atenção à participação do docente/egresso na publicação. Dúvidas e inconsistência foram discutidas em reunião de padronização.

A partir da nova planilha gerada pelos consultores, os destaques avaliados foram unificados para cada docente permanente do PPG no quadriênio.

### ***Análise dos demais Subitens***

A análise dos demais subitens incluídos nessa etapa avaliativa foi feita sistematizando os dados extraídos da plataforma Sucupira e fornecido às Áreas pela CAPES na planilha Excel "21.EDUCAÇÃO\_FISICA", ajustando-se os docentes com nome duplicados no mesmo PPG e considerando-se as oscilações negativas justificadas de docentes permanentes (aposentadoria, morte ou doença), quando pertinente. Destaca-se que



não cabe à Comissão a checagem/correção das informações fornecidas pelo PPGs, de modo que a informação foi considerada como fornecida.

### ***Levantamento de indicadores quantitativos na plataforma SciVal, SIAPG e SAS***

O uso das plataformas teve como objetivo a visualização dos indicadores globais dos programas, desfocando dos indicadores individuais dos docentes. Este levantamento foi realizado para facilitar a análise posterior, na Avaliação Quadrienal, dos programas que obterão nota 5 e serão elegíveis às notas 6 e 7 da Área, com indicadores de produtividade globais dos programas, apresentadas e discutidas nesta Comissão.

Para a análise na plataforma SciVal a CAPES agrupou os docentes nos seus respectivos programas. A comissão promoveu a limpeza dos grupos, excluindo os docentes colaboradores e visitantes, com base na planilha fornecida pela CAPES. Na plataforma SIAPG a coordenação organizou o grupo de programas que atualmente apresentam notas 5, 6 ou 7. As configurações foram realizadas considerando os tipos de produção: 1) BIBLIOGRÁFICA: ARTIGO EM PERIÓDICO - TRABALHO COMPLETO, 2) BIBLIOGRÁFICA: LIVRO – COLETÂNEA, e 3) BIBLIOGRÁFICA: LIVRO – COLEÇÃO; com valores ponderados para teses/dissertação (2/1) e estratos de periódicos (A1-100, A2-90, A3-80, A4-70, B1-60, B2-50, B3-40, B4-30, C-0, NP-0) e livros (L1-200, L2-150, L3-100, L4-80, L5-60, C-0). Na plataforma SAS foi realizada uma análise visual da posição do programa frente aos demais da Área.

## **II. CRITÉRIOS E METODOLOGIA PARA QUALIFICAÇÃO**

Considerando os indicadores propostos na Ficha de Avaliação da Área 21, os subitens foram avaliados seguindo os critérios descritos a seguir:

*Subitem 1.2.1* – Para a avaliação deste subitem, inicialmente, foram considerados os docentes cadastrados como permanentes em cada ano do quadriênio (2017=1139, 2018=1153, 2019=1251 e 2020=1297). A seguir, foram excluídos os docentes que não cumpriam o requisito da Área 21 exposto na ficha de avaliação de dedicação de 15h/semana ao PPG (133 ocorrências). Calculou-se, então, a média anual de DP por PPG. Em seguida, naqueles PPGs que não cumpriram o outro critério exposto na ficha de avaliação de ter, no máximo, 20% dos DP com dedicação parcial (8 PPGs), a média calculada foi reanalisada excluindo-se o número de docentes necessários para se atingir apenas 20% com dedicação parcial. Destaca-se que apesar da possibilidade de os programas profissionais terem até 30% dos docentes permanentes sem a titulação de doutorado, nenhum dos docentes permanentes da Área possui titulação inferior ao doutorado. Dessa forma, este subitem foi avaliado a partir da média anual de docentes permanentes que cumprem os critérios da Área.



*Subitem 1.2.3* – Para a avaliação deste subitem, foi analisada a estabilidade de cada docente, observando-se sua permanência como permanente ao longo dos anos (2017 a 2020). Foram consideradas oscilações negativas a passagem da categoria permanente para colaborador ou de permanente para inexistente no PPG de um ano para o ano seguinte. Foram desconsideradas as oscilações negativas nos docentes que se aposentaram, faleceram ou tiveram condições clínicas que implicaram em afastamento conforme relato do PPG. A seguir, foi calculado o número de docentes permanentes com oscilação negativa ao longo do quadriênio. O subitem foi avaliado com base no percentual de docentes estáveis, ou seja, SEM oscilação negativa no quadriênio.

*Subitem 1.2.4* – Neste subitem, foi analisada a participação dos docentes permanentes em outros PPGs. Para tanto, analisou-se para cada docente permanente do PPG em quantos PPGs ele foi cadastrado como docente permanente ao longo do quadriênio. Foram contabilizados o número de docentes permanentes que se dedicaram exclusivamente ao PPG avaliado e o número de docentes que se dedicou também a 2 outros PPGs. O subitem foi avaliado com base no cumprimento dos critérios da Área de possuir, no mínimo, 50% dos docentes com dedicação exclusiva ao PPG e, no máximo, 30% dos docentes permanentes com dedicação a mais 2 PPGs. Para os programas de primeiro ciclo avaliativo ou com apenas mestrado a exigência de docentes permanentes com dedicação exclusiva ao PPG foi de no mínimo 30%).

*Subitem 2.2.1* – Neste subitem, foi analisada a produção intelectual dos discentes publicada em eventos científicos. Para isso, foi contabilizado o número de discentes de cada PPG independentemente do número de anos de participação. A seguir, contabilizou-se o número de trabalhos em anais relatados por cada PPG, considerando-se trabalhos completos, resumos e resumos expandidos que tivessem pelo menos um discente do PPG como autor e sendo cada trabalho contabilizado apenas 1 vez por PPG. O subitem foi avaliado pelo quociente do número de trabalhos pelo número de discentes matriculados.

*Subitem 2.2.2* – Neste subitem, foi analisada a produção intelectual qualificada dos discentes/egressos em relação ao número de titulados no PPG. Para isso, foi contabilizado o número de titulados de cada PPG no quadriênio. A seguir, contabilizou-se o número de trabalhos completos em periódicos, capítulos e livros relatados por cada PPG, que tivessem pelo menos um discente e/ou egresso do PPG como autor e que cumprissem o critério de qualificação (nos PPGs acadêmicos - igual ou maior que B3, C4 e L4 e nos PPGs profissionais - igual ou maior que B3, C4, L4 e T4), sendo cada trabalho contabilizado apenas 1 vez por PPG. O subitem foi avaliado pelo quociente do número de produtos pelo número de titulados.

*Subitem 2.4.1* – Neste subitem, foi analisada a produção bibliográfica qualificada dos docentes permanentes do PPG com a participação de discentes e/ou egressos. Para isso,





foram identificados os docentes que atuaram como permanente em cada ano do quadriênio em cada PPG. A seguir, para cada docente, levantou-se os artigos completos, capítulos, livros e produtos técnico-tecnológicos com a participação de discentes e/ou egressos na autoria, contabilizando-se o número de produtos por estrato qualificado (nos PPGs acadêmicos – A1, A2, A3, A4, B1, B2, C1, C2, C3, L1, L2 e L3 e nos PPGs profissionais – A1, A2, A3, A4, B1, B2, B3, C1, C2, C3, C4, L1, L2, L3, L4, T1, T2, T3 e T4) e esse número foi multiplicado pela pontuação de cada estrato (A1-100, A2-90, A3-80, A4-70, B1-60, B2-50, B3-40, L1-200, L2-150, L3-100, L4-80, C1-100, C2-75, C3-50, C4-40, T1-100, T2-75, T3-60, T4-45). Para completar, somou-se a pontuação obtida por cada docente permanente, dividindo-a pelo número de anos em que o docente atuou como permanente. Nos programas acadêmicos, o subitem foi avaliado pela porcentagem de docentes permanentes que atingiu uma média de pontuação anual correspondente a 100 pontos, sendo pelo menos 1 produto por ano igual ou acima de B2 ou C3 ou L3. Nos programas profissionais, o subitem foi avaliado pela porcentagem de docentes que atingiu uma média de pontuação anual correspondente a 80 pontos, sendo pelo menos 1 produto por ano igual ou acima de B3 ou C4 ou L4 ou T4.

*Subitem 2.5.1* – Neste subitem, foi analisada a participação dos docentes permanentes em disciplinas do programa. Para essa avaliação, foram identificados os docentes que atuaram como permanentes no PPG durante o quadriênio, sendo verificada sua atuação como responsável ou participantes das turmas ministradas no quadriênio. Foram excluídos dessa análise docentes que entraram no PPG em 2019 e 2020 e o subitem não se aplicou aos PPGs iniciados em 2018, 2019 e 2020. O subitem foi analisado pela porcentagem de docentes permanentes com, pelo menos, uma participação em disciplina no quadriênio.

*Subitem 2.5.2* – Neste subitem, foi analisada a participação dos docentes permanentes na responsabilidade por projetos de pesquisa/técnico/tecnológico. Para essa avaliação, foram identificados os docentes que atuaram como permanentes no PPG em cada ano do quadriênio e sua atuação como responsável por projetos, sendo calculada a média de projetos por ano de atuação. O subitem foi analisado pela porcentagem de docentes permanentes com responsabilidade por, pelo menos, 1 projeto/ano.

*Subitem 2.5.3* – Neste subitem, foi analisada a atuação dos docentes permanentes na orientação de discentes. Para essa avaliação, foram identificados os docentes que atuaram como permanentes no PPG em cada ano do quadriênio e o número de orientados por ano de atuação, sendo calculada a média de orientações por ano de atuação. Foram excluídos dessa análise docentes que entraram no PPG em 2019 e 2020, bem como os docentes relatados como aposentados, falecidos ou com problemas clínicos que levaram ao afastamento. O subitem não se aplicou aos PPGs iniciados em 2018, 2019 e 2020. Tendo em vista as dificuldades impostas pela pandemia da COVID-19, a regra estabelecida pela Área de manter uma média entre 2 a 6 orientações/ano



nos PPGs com apenas mestrados e 3 a 8 orientações/ano nos PPGs com mestrado e doutorado foram flexibilizadas, respectivamente, para 1,5 a 6,5 e 2,5 a 8,5 orientações/ano. O subitem foi analisado pela porcentagem de docentes permanentes que cumpriram essa média de orientações.

*Subitem 2.5.4*– Neste subitem, foi analisada a atuação dos docentes permanentes na titulação de discentes. Para essa avaliação, foram identificados os docentes que atuaram como permanentes no PPG em cada ano do quadriênio e o número de titulações por ano de atuação, sendo calculada a média de titulações por ano de atuação. Foram excluídos dessa análise docentes que entraram no PPG em 2018, 2019 e 2020, bem como os docentes relatados como aposentados, falecidos ou com problemas clínicos que levaram ao afastamento. O subitem não se aplicou aos PPGs iniciados em 2017, 2018, 2019 e 2020. Os PPGs que iniciaram o doutorado de 2017 a 2020 foram avaliados com os critérios de mestrado. Tendo em vista as dificuldades impostas pela pandemia da COVID-19, a regra estabelecida pela Área de manter uma média de, pelo menos, 1 titulação/ano foi modificada para 0,5 titulação/ano, mantendo-se nos PPGs com doutorado, a necessidade de também formar, pelo menos, 1 doutor no quadriênio. O subitem foi analisado pela porcentagem de docentes permanentes que cumpriram esses critérios de orientação.

*Subitem 3.3.1* – Neste subitem, foi analisada a produção destacada por docente permanente, considerando-se como definido na ficha de avaliação, apenas produtos bibliográficos (artigos completos, capítulos e livros) nos PPGs acadêmicos e técnico-tecnológicos (Produto bibliográfico técnico, Ativos de Propriedade Intelectual, Tecnologia social, Curso de formação profissional, Produto de editoração, Material didático, Software/Aplicativo, Evento organizado, Manual/Protocolo, Relatório técnico conclusivo) nos PPGs profissionais conforme estabelecido no documento “Orientações Registro de Resultados e Produções Intelectuais”, publicado em 19/06/2020. Para essa avaliação, cada produto destacado foi avaliado, como exposto anteriormente, por 2 consultores (1 na Comissão Qualitativa e outro na Comissão de Indicadores). Para cada produto foi, inicialmente, avaliada sua pertinência quanto ao tipo de produto e coerência com a proposta do Programa. Os produtos de tipo diferente do anteriormente descrito ou sem coerência como o PPG, receberam 0 (zero) pontos. A seguir os produtos foram qualificados a partir da atribuição a cada produto o valor de seu Qualis estrato (A1-100, A2-90, A3-80, A4-70, B1-60, B2-50, B3-40, B4-30, NP-0, L1-200, L2-150, L3-100, L4-80, L5-60, LNC-0, C1-100, C2-75, C3-50, C4-40, c5-30, T1-100, T2-75, T3-60, T4-45, T5-30, TNC-0).

Para completar a análise, a partir da avaliação dos consultores com base, exclusivamente, nas informações incluídas na plataforma Sucupira e, primordialmente, na justificativa colocada pelo PPG, foi analisada adoção ou não de bonificações para cada produto, conforme combinado com os PPGs no Seminário de Meio Termo e confirmado na reunião realizada em fevereiro de 2021 antes da entrega do Coleta. Dessa



forma, nos PPGs acadêmicos, atribui-se as seguintes bonificações: 15% do valor do Qualis quando o docente permanente era primeiro, segundo, penúltimo ou último autor do produto; 10% do valor do Qualis quando havia discentes autores no produto; 15% do valor do Qualis quando um discente era primeiro ou segundo autor e 10% do valor do Qualis quando o produto refletia diretamente o resultado de uma tese ou dissertação do PPG. Nos PPGs profissionais, atribui-se as seguintes bonificações: 10% do valor do Qualis quando havia discentes autores no produto e 10% do valor do Qualis quando o produto refletia diretamente o resultado de um trabalho de conclusão do curso do PPG. A qualificação final de cada produto foi obtida pela soma do valor do Qualis do produto com suas bonificações. Os produtos destacados por cada docente permanente em cada PPG foram somados e divididos pelo número de anos em que o docente atuou como permanente para se obter a qualificação média/ano. O subitem foi analisado pela porcentagem de docentes permanentes que atingiu qualificação média de seus destaques igual ou superior a 90 pontos/ano nos PPGs acadêmicos e 45 pontos/ano nos PPGs profissionais.

#### ***Levantamento de indicadores quantitativos nas plataformas SciVal, SIAPG e SAS***

Os dados levantados nas plataformas serão utilizados como critérios adicionais para os programas nota 5 que forem elegíveis para as notas 6 ou 7.

Na plataforma SciVal os indicadores utilizados envolveram o índice-H e as colaborações acadêmicas nacionais e internacionais, número de citações e visualizações, relação produção intelectual com teses e dissertações, impacto da citação ponderada pela área.

Os indicadores da plataforma SIAPG envolveram: índices de produtividade, produção qualificada de discentes/egressos, formação, publicações, qualidade da produção.

A análise visual envolvendo a plataforma SAS relacionaram os indicadores docentes e discentes.

#### **Considerações sobre a qualidade dos dados**

Após a análise desses itens, a Comissão destaca a necessidade de maior cuidado dos PPGs na colocação de dados na plataforma Sucupira. Em específico:

- Para os subitens 1.2.1 e 1.2.4 - atentar para a colocação correta do tempo de dedicação ao PPG, lembrando que a Área exige, pelo menos, 15h/sem, e o regime de trabalho, lembrando que a Área permite apenas 20% dos docentes permanentes com regime parcial (i.e. 20 ou menos horas/semana) na instituição.
- Para os subitens 2.2.1 e 2.2.2 – atentar para a informação correta do tipo, subtipo e natureza do produto, bem como a inclusão de artigos a partir do número DOI, além do cuidado no lançamento de autores na ordem correta de publicação quando não houver DOI. Nesses itens, destaca-se a necessidade dos PPGs incluírem diretamente na Sucupira os trabalhos em anais caso não sejam trazidos do currículo Lattes dos docentes.



- Para o subitem 2.4.1 – atentar para a inclusão via número *DOI* e o cuidado no lançamento de autores na ordem correta de publicação quando não houver *DOI*. Além disso, cuidar para não lançar produtos repetidos em anos diferentes ou no mesmo ano.
- Para os subitens 2.5.1 a 2.5.5 – atentar para o lançamento na plataforma Sucupira ano a ano as atividades dos docentes relacionadas às disciplinas, responsabilidade por projetos, orientações, titulações e orientações na graduação.
- Para o subitem 3.1.1 – atentar para a colocação correta na plataforma da ordem de autoria, vinculação com área de concentração, linha de pesquisa e projeto. Destacar na justificativa os itens a serem bonificados, tornando claro quem são os autores docentes, discentes pós-graduandos e egressos envolvidos e quais suas posições de autoria, além de descrever o vínculo com o trabalho final (tese/dissertação/trabalho de conclusão), nomeando esse trabalho. Para completar, nesse item de destaque, colocar a primeira página do produto como anexo.

### III. COMITÊ AVALIADOR

Por ser verdade, dou fé que os consultores abaixo listados participaram das atividades nos dias 14, 19 e 20 de abril e 02 e 03 de maio, quando concluímos essa gravação e os trabalhos desta comissão.

Nome completo	IES
Ana Luiza Gomes Pinto Navas	FCMSCSP
Andreia Critiane Carrenho Queiroz	UFJF
Carlos Marcelo Pastre	UNESP-PP
Cláudia Lúcia de Moraes Forjaz	USP
Marcelo Moraes e Silva	UFPR
Raphael Mendes Ritti Dias	UNINOVE
Rinaldo Roberto Jesus Guirro	USP-RP
Stela Maris Aguiar Lemos	UFMG

Rinaldo Roberto Jesus Guirro  
Coordenador da Área de Educação Física / CAPES – Área 2



## RELATÓRIO DA COMISSÃO DE ANÁLISE QUALITATIVA

### IDENTIFICAÇÃO

**ÁREA DE AVALIAÇÃO:**

EDUCAÇÃO FÍSICA

**COORDENADOR DE ÁREA:**

Rinaldo Roberto Jesus Guirro

**COORDENADOR ADJUNTO DE PROGRAMAS ACADÊMICOS:**

Cláudia Lúcia de Moraes Forjaz

**COORDENADOR DE PROGRAMAS PROFISSIONAIS:**

Ana Luiza Gomes Pinto Navas

### I. CONSIDERAÇÕES GERAIS

Nesta etapa da avaliação, a proposta inicial era a análise de todos os subitens da ficha que dependem de avaliação Qualitativa, sendo eles:

**1.1.1 Estrutura acadêmica**

**1.1.2 Proposta Curricular**

**1.1.3 Infraestrutura**

**1.2.2 Coerência acadêmica do corpo docente à proposta**

**1.2.5 Capacidade de captação de recursos**

**1.3.1 Adequação da Proposta ao Plano institucional da IES**

**1.3.2 Adequação Planejamento do PPG**

**1.4.1 Adequação dos processos e procedimentos autoavaliação**

**2.1.1 Coerência do produto final**

**2.1.2 Qualidade do produto final**

**2.3.1 Atuação dos Egressos**

**2.3.2 Egressos de destaque na sociedade ACADÊMICOS**

**3.1.1 Produção bibliográfica indicada dos DP**

**3.1.2 Produção do Programa**

**3.2.1 Avaliação quantitativa dos Impactos do PPG**

**3.2.2 Avaliação qualitativa dos Impactos do PPG**

**3.3.1 Visibilidade**

**3.3.2 Internacionalização e Inserção**



Para a avaliação de cada item, foram utilizados os indicadores estabelecidos junto aos Programas no Seminário de Meio Termo e apresentados na Ficha de Avaliação da Área 21, publicada no site da CAPES. Além disso, foram inicialmente testadas as métricas sugeridas pela coordenação e discutidas com os Programas em reunião remota realizada em fevereiro de 2021, antes do fechamento da Plataforma Sucupira.

Por se tratar de uma avaliação qualitativa, o trabalho da Comissão foi dividido em etapas visando o estabelecimento de critérios, a discussão de interpretações, a padronização de procedimentos, o esclarecimento de dúvidas, a discussão de casos e a realização de ajustes quando necessários. Com esses procedimentos, a Comissão conseguiu estabelecer critérios para garantir a confiabilidade de julgamento entre os consultores.

Dessa forma, cada programa foi avaliado por dois consultores, de forma independente, que não possuíam qualquer tipo de conflito de interesse com o programa julgado, e as divergências que surgiram foram resolvidas por meio de consenso. Além disso, cada consultor avaliou de 2 a 3 programas como primeiro avaliador e de 2 a 3 como segundo avaliador, tomando-se o cuidado desses programas abrangerem diferentes notas, o que permitiu ao consultor uma visão mais ampla da Área. Os consultores foram designados em função da(s) subárea(s) que envolvia(m) os docentes do programa em análise.

### ***Etapas***

Como procedimentos, foram seguidas as seguintes etapas:

1. Reunião conjunta inicial para a apresentação de cada subitem a ser avaliado, seus indicadores e as métricas a serem aplicadas.
2. Realização, por cada consultor, da avaliação de um dos programas em que era designado como primeiro consultor, aplicando as métricas propostas.
3. Reunião para a discussão de dúvidas e dificuldades, padronização de pontos discordantes.
4. Revisão da análise do primeiro programa avaliado pelo consultor e avaliação dos outros 2 programas em que o consultor foi designado como consultor principal.

Nessa primeira etapa (Avaliação dos programas pelo primeiro consultor), para garantir que todos os consultores analisassem os mesmos pontos, permitindo assim a padronização e, conseqüentemente, as justificativas das decisões, as avaliações foram realizadas em formulários padronizados no Google Forms, que apresentavam o que deveria ser avaliado em cada subitem e permitiam edição apenas pelo consultor responsável.

5. Compilação dos resultados da avaliação de todos os programas, a partir da análise dos primeiros consultores.



6. Reunião para compartilhar os resultados compilados e discutir subitens nos quais as métricas inicialmente propostas não se adequaram devido, principalmente, à falta de detalhamento das informações fornecidas pelos programas, apesar das instruções precisas e detalhadas da coordenação da área.
7. Reanálise por parte dos primeiros consultores dos subitens cuja métrica precisou ser adequada.
8. Compilação de toda a avaliação realizada pelos primeiros consultores em planilhas de Excel específicas para cada programa, permitindo verificar o conceito dado a cada subitem, os pontos que levaram àquela posição e a justificativa do primeiro consultor.
9. Análise dos programas pelo segundo consultor e comparação com a avaliação do primeiro consultor, seguida de discussão entre os dois consultores para a tomada de decisão final consensual sobre os subitens em que houve discordância.
10. Compilação da análise dos dois consultores em planilhas Excel, permitindo a visão do perfil da área em cada subitem analisado e de cada programa em todos os subitens analisados.
11. Reunião final para apresentação desses resultados e aprovação do relatório final.

## II. CRITÉRIOS E METODOLOGIA PARA QUALIFICAÇÃO

Considerando os indicadores propostos na Ficha de Avaliação da Área 21, os subitens foram avaliados seguindo-se os seguintes critérios:

### ***Subitens que não dependiam de destaques***

Os subitens 1.1.1, 1.1.2, 1.1.3, 1.3.2, 1.4.1 foram avaliados considerando-se o quanto o Programa atendia (totalmente, satisfatoriamente, parcialmente, minimamente ou não atendia) aos critérios expostos na ficha de avaliação da Área, considerando-se cada um dos aspectos que compunham cada um dos subitens na ficha.

O subitem 1.2.2 foi avaliado calculando-se a porcentagem dos docentes permanentes que apresentavam coerência acadêmica com a proposta do programa, sendo considerados na análise os docentes permanentes declarados em 2020.

O subitem 1.2.5 foi avaliado pela quantidade de docentes permanentes de 2020 que apresentaram captação de recursos durante o Quadriênio. Nesse item, houve a necessidade de se padronizar entre os consultores o que considerar como captação de



Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior  
Diretoria de Avaliação  
DAV/CAPES

recurso, decidindo-se por editais abertos à livre concorrência de docentes. Mesmo com essa decisão a avaliação desse item foi difícil pela grande diversidade de formas de relato dessa captação por parte dos programas, que nem sempre apresentava todas as informações necessárias. Para esse item, a Comissão sugere para a próxima avaliação, que seja solicitado aos programas que anexem a esse campo do relatório uma tabela com os dados abaixo:

Docente responsável	Tipo de Auxílio	Posição na equipe	Editais	Instituição	Vigência
---------------------	-----------------	-------------------	---------	-------------	----------

O subitem 1.3.1 foi avaliado considerando-se os 2 indicadores propostos na ficha de avaliação da Área 21, ou seja, articulação e contribuição do plano do programa com o plano da Instituição.

O subitem 2.1.1 foi avaliado considerando-se, de modo geral, a coerência dos produtos com as linhas de pesquisa/atuação do programa em: todos ou quase todos são coerentes; a expressiva maioria é coerente; a maioria é coerente; a minoria é coerente; ou poucos são coerentes.

O subitem 2.3.1 pretendia avaliar, por meio da atuação dos egressos do programa de 2016 a 2020, a contribuição do programa para a evolução acadêmica ou profissional de seus ex-alunos. No entanto, houve muita divergência na quantidade de egressos rastreados e a forma de apresentação de dados de cada programa, o que não permitiu verificar se houve uma contribuição do programa para a atuação relatada. Dessa forma, para a atual avaliação, a Comissão analisou a proporção de egressos rastreados com inserção em atividades relacionadas à formação recebida, como: uma parcela elevada apresenta inserção em atividades relacionada ao programa; uma parcela considerável apresenta essa inserção; uma parcela mediana apresenta essa inserção; uma pequena parcela apresenta essa inserção; ou o programa não apresentou o destino dos egressos. Para a avaliação futura, sugere-se que seja solicitado aos programas que anexem a esse campo do relatório uma tabela com os dados abaixo:

Egresso	Ano de Titulação	Nível de Titulação	Atuação antes do Curso	Atuação Atual	Contribuição do Programa
---------	------------------	--------------------	------------------------	---------------	--------------------------





Os subitens 3.2.1 e 3.2.2 foram avaliados, respectivamente, considerando-se o número de atividades/produtos de impacto relatados pelo programa (muito elevado, elevado, moderado, baixo ou sem impactos) e o número de categorias (educacional, científico, sociocultural ou técnico-tecnológico) nas quais o Programa teve impactos (4, 3, 2, 1, nenhuma). Nesse item, a Comissão detectou grande diversidade na forma de apresentação dos impactos e a necessidade, para uma avaliação futura, de entender esses impactos relacionados aos docentes do programa. Ressalta-se que os programas receberam orientação de como preencher estes subitens, com envio do documento de esclarecimento de como preencher cada campo do relatório, no entanto, essas orientações não foram seguidas por vários programas. Dessa forma, sugere-se que para a próxima avaliação, que os programas anexem nestes campos do relatório a tabela abaixo:

Docente responsável	Impacto	Tipo de impacto	Discentes relacionados	Linha de pesquisa relacionada	Período de ocorrência
---------------------	---------	-----------------	------------------------	-------------------------------	-----------------------

O subitem 3.3.1 foi avaliado verificando-se a presença dos itens apontados na Ficha de Avaliação da Área em português e inglês na página eletrônica do Programa. Destaca-se, no entanto, que devido ao grande tempo decorrido entre a entrega do relatório Sucupira e a avaliação feita pela Comissão, entende-se que modificações nos sites podem ter ocorrido. Esse item foi avaliado em: o site apresenta a grande maioria das informações nas 2 línguas; a grande maioria em português, mas nem todas em inglês; apenas as informações em português, poucas informações mesmo em português; ou não existe site.

O subitem 3.3.2, como apresentado na Ficha de Avaliação da Área, foi avaliado com base em 4 aspectos: a vocação relatada pelo programa (inserção nacional ou internacionalização); a amplitude de sua inserção nacional (tipos de indicadores); a abrangência da inserção nacional (local a nacional); e o grau de internacionalização (dimensões de internacionalização). A proposta inicial da Área era fazer essa avaliação com base na proporção de docentes permanentes, porém essa análise não foi possível devido à forma muito distinta com que cada programa apresentou esses dados apesar das instruções precisas da coordenação de área. Dessa forma, para as avaliações futuras, sugere-se que os programas anexem a esse campo da proposta, as tabelas abaixo:

#### **Potencialidade do Programa**

##### **Inserção Nacional ou Internacionalização?**

#### **Inserção**

Docente	Categoria de Inserção	Descrição	Ano
---------	-----------------------	-----------	-----

#### **Internacionalização**

Docente	Dimensão da Internacionalização	Descrição	Ano
---------	---------------------------------	-----------	-----



Com base nos dados disponíveis, a análise de cada um dos aspectos de inserção e internacionalização foi feita analisando-se o programa como um todo. Assim, a vocação do Programa, inicialmente, seria considerada conforme relatada, mas como muitos programas não indicaram claramente essa vocação, optou-se por fornecer maior peso à vocação na qual cada programa se destacou na avaliação deste subitem. A amplitude da inserção nacional foi avaliada em função de quantos tipos de indicadores o programa possuía. A abrangência da inserção foi avaliada em função de quantos tipos de indicadores de inserção o programa possuía com abrangência no território nacional. A internacionalização foi avaliada pelo número de categorias nas quais o programa possuía indicadores de internacionalização. O conceito final desse item ponderou os dois aspectos: inserção e internacionalização, dando peso 2 ao aspecto com melhor avaliação.

### ***Subitens com destaques***

Para o subitem 2.1.2, cada produto de conclusão de curso (TCC) destacado foi avaliado considerando-se, o que foi acertado com os programas em fevereiro de 2021. Dessa forma, foram aceitos apenas TCC de orientadores diferentes, sendo considerados apenas 1 quando o programa indicou 2 ou mais de um mesmo orientador e apenas TCC com coerência temática com o programa. Cada TCC dos programas acadêmicos foi avaliado quanto a sua: abrangência (local = 1, estadual = 2, regional = 3, nacional = 4, Internacional = 5); aplicabilidade (baixa = 1; média = 3, alta = 5); complexidade (baixa = 1; média = 3, alta = 5); e inovação (baixa = 1; média = 3, alta = 5). Nos programas profissionais, considerou-se: abrangência (local/estadual/regional = 3, nacional = 4, Internacional = 5); aplicabilidade (baixa = 1; média = 3, alta = 5); complexidade (baixa = 1; média = 3, alta = 5); e inovação (baixa = 1; média = 3, alta = 5). A pontuação de todos os TCC indicados pelo programa foi somada, atribuindo-se conceitos a esse item em função dessa pontuação.

Considerando-se o subitem 3.1.1, a ideia original era que ele fosse analisado por essa comissão. Porém, como os indicadores da Área apontados na ficha de avaliação incluem o Qualis do produto e a posição de autoria dos docentes e discentes do Programa, o que ainda não foi disponibilizado pela CAPES para as Áreas, optou-se por encaminhar esse item para a análise posterior.

Para finalizar, para a análise do item 3.1.2, cada um dos 5 produtos destacados pelo programa foi avaliado considerando-se, o que foi acertado com os programas em fevereiro de 2021. Dessa forma, foram considerados apenas produtos com relação epistemológica com o programa. Além disso, nos programas acadêmicos, cada produto foi avaliado quanto a sua: abrangência (local = 1, estadual = 2, regional = 3, nacional = 4,



internacional = 5); aplicabilidade (baixa = 1; média = 3, alta = 5); complexidade (baixa = 1; média = 3, alta = 5); e inovação (baixa = 1; média = 3, alta = 5). Nos programas profissionais considerou-se: abrangência (local/estadual/regional = 3, nacional = 4, internacional = 5); aplicabilidade (baixa = 1; média = 3, alta = 5); complexidade (baixa = 1; média = 3, alta = 5); e inovação (baixa = 1; média = 3, alta = 5). A pontuação de todos os produtos destacados pelo programa foi somada, atribuindo-se conceitos a esse item em função dessa pontuação.

### III. COMITÊ AVALIADOR

Por ser verdade, dou fé que os consultores abaixo listados participaram da reunião e estão aptos ao recebimento do AAE, conforme Portarias nº 35, de 18 de março de 2020 e Portaria nº 16, de 1 de fevereiro de 2011.

Nome completo	IES
Ana Luiza Gomes Pinto Navas	FCMSCSP
Airton Rombaldi	UFPEL
Alcione Ghedini Brasolotto	FOB/USP
Andreia Critiane Carrenho Queiroz	UFJF
Ármele Dornélas	UFPE
Carla Malaguti	UFJF
Carlos Marcelo Pastre	UNESP-PP
Cláudia Lúcia de Moraes Forjaz	USP
Claudia Maria Simões Martinez	UFSCar
Dirce Shizuko Fujisawa	UEL
Édison de Jesus Manoel	USP
Edivaldo Góis Junior	UNICAMP
Fábio Viadanna Serrão	UFSCar
Giselle Athayde Massi	UTP
Herbert Ugrinowitsch	UFMG
José Cazuza Farias de Júnior	UPE
Juarez Vieira do Nascimento	UFSC
Juliano Casonatto	UNOPAR



Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior  
Diretoria de Avaliação  
DAV/CAPES

Marcelo Moraes e Silva	UFPR
Mônica Rodrigues Perracini	UNICID
Otávio Tavares	UFES
Raphael Mendes Ritti Dias	UNINOVE
Ricardo Moreno	UNB
Rinaldo Roberto Jesus Guirro	USP-RP
Sheila Balen	UFRN
Sergio Fonseca	UFMG
Stela Maris Aguiar Lemos	UFMG
Tony Meireles dos Santos	UFPE

Rinaldo Roberto Jesus Guirro  
Coordenador da Área de Educação Física / CAPES – Área 2

**Anexo**  
**Notas dos Programas Acadêmicos**

Código do Programa	Nome do Programa	Sigla Instituição de Ensino	Nível	Nota CA	Nota CTC-ES	Nota CA - Reconsideração	Nota CTC-ES - Reconsideração
27001016042P0	EDUCAÇÃO FÍSICA	FUFSE	ME	4	4	-	-
33005010024P9	COMUNICAÇÃO HUMANA E SAÚDE	PUC/SP	ME/DO	4	4	4	4
53003012007P7	EDUCAÇÃO FÍSICA	UCB-TAG	ME/DO	5	5	-	-
41002016004P8	CIÊNCIAS DO MOVIMENTO HUMANO	UDESC	ME/DO	5	5	5	5
41002016021P0	FISIOTERAPIA	UDESC	ME	4	4	-	-
40002012042P4*	CIÊNCIAS DA REABILITAÇÃO	UEL	ME/DO	5	5	-	-
40002012029P8*	EDUCAÇÃO FÍSICA	UEM	ME/DO	5	5	-	-
40031012072P0	CIÊNCIAS DO MOVIMENTO HUMANO	UENP	ME	3	3	-	-
31004016066P8	CIÊNCIAS DO EXERCÍCIO E DO ESPORTE	UERJ	ME/DO	4	4	-	-
22001018175P7	FISIOTERAPIA E FUNCIONALIDADE	UFC	ME	3	3	-	-
42015014008P7	CIÊNCIAS DA REABILITAÇÃO	UFCSPA	ME/DO	4	4	-	-
30001013025P8	EDUCAÇÃO FÍSICA	UFES	ME/DO	5	5	-	-
52001016110P7	EDUCAÇÃO FÍSICA	UFG	ME	3	3	3	3
32005016071P0	CIÊNCIAS DA REABILITAÇÃO E DESEMPENHO FÍSICO-FUNCIONAL	UFJF	ME	3	3	-	-
20001010043P8	EDUCAÇÃO FÍSICA	UFMA	ME	3	3	-	-
32001010040P2	CIÊNCIAS DO ESPORTE	UFMG	ME/DO	6	6	-	-
32001010062P6	CIÊNCIAS DA REABILITAÇÃO	UFMG	ME/DO	6	6	6	6
32001010094P5	CIÊNCIAS FONOAUDIOLÓGICAS	UFMG	ME/DO	4	4	-	-
32001010178P4	ESTUDOS DA OCUPAÇÃO	UFMG	ME	3	3	-	-
51001012180P2	CIÊNCIAS DO MOVIMENTO	UFMS	ME	3	3	-	-
50001019035P0	EDUCAÇÃO FÍSICA	UFMT	ME	3	3	-	-
15001016165P1	CIÊNCIAS DO MOVIMENTO HUMANO	UFPA	ME	3	3	-	-
24001015082P4	FISIOTERAPIA	UFPB-JP	ME	3	3	-	-
25001019072P1	FISIOTERAPIA	UFPE	ME	4	4	-	-
25001019156P0	EDUCAÇÃO FÍSICA	UFPE	ME	3	3	3	3
25001019172P6	SAÚDE DA COMUNICAÇÃO HUMANA	UFPE	ME	4	4	-	-
42003016026P0	EDUCAÇÃO FÍSICA	UFPEL	ME/DO	5	5	-	-
40001016047P0	EDUCAÇÃO FÍSICA	UFPR	ME/DO	6	6	-	-
42001013051P2	CIÊNCIAS DO MOVIMENTO HUMANO	UFRGS	ME/DO	6	6	-	-
31001017131P5	EDUCAÇÃO FÍSICA	UFRJ	ME/DO	4	4	-	-
23001011043P6	FISIOTERAPIA	UFRN	ME/DO	5	5	-	-
23001011060P8	EDUCAÇÃO FÍSICA	UFRN	ME	4	4	-	-
23001011173P7	CIÊNCIAS DA REABILITAÇÃO	UFRN	ME	4	4	-	-
24001015081P8*	FONOAUDIOLOGIA	UFRN	ME	4	4	-	-
41001010039P3	EDUCAÇÃO FÍSICA	UFSC	ME/DO	7	7	-	-
41001010160P7	CIÊNCIAS DA REABILITAÇÃO	UFSC	ME	3	3	-	-
33001014016P7	FISIOTERAPIA	UFSCAR	ME/DO	7	7	-	-
33001014036P8	TERAPIA OCUPACIONAL	UFSCAR	ME/DO	5	5	-	-
42002010017P9	DISTÚRBIOS DA COMUNICAÇÃO HUMANA	UFSM	ME/DO	5	5	-	-
42002010054P1	CIÊNCIAS DO MOVIMENTO E REABILITAÇÃO	UFSM	ME	4	4	-	-
32012012007P3	EDUCAÇÃO FÍSICA	UFTM	ME	4	4	-	-
32012012170P1*	FISIOTERAPIA	UFTM	ME	3	3	-	-
32002017034P9*	EDUCAÇÃO FÍSICA	UFV	ME/DO	5	5	-	-
32010010041P8	REABILITAÇÃO E DESEMPENHO FUNCIONAL	UFVJM	ME	4	4	-	-
53001010066P4	EDUCAÇÃO FÍSICA	UNB	ME/DO	5	5	-	-
53001010107P2	CIÊNCIAS DA REABILITAÇÃO	UNB	ME	3	3	3	3
33004110045P7	FONOAUDIOLOGIA	UNESP-MAR	ME/DO	4	4	4	4
33004137062P0*	CIÊNCIAS DO MOVIMENTO	UNESP-RC	ME/DO	5	5	5	5
33003017046P6	EDUCAÇÃO FÍSICA	UNICAMP	ME/DO	5	5	-	-
33052018005P0	FISIOTERAPIA	UNICID	ME/DO	5	5	-	-
52006018004P4	MOVIMENTO HUMANO E REABILITAÇÃO	UNIEVANGELICA	ME/DO	4	4	-	-
32011016042P7	CIÊNCIAS DA REABILITAÇÃO	UNIFAL-MG	ME	3	3	-	-

33009015026P3	DISTÚRBIOS DA COMUNICAÇÃO HUMANA (FONOAUDIOLOGIA)	UNIFESP	ME/DO	4	4	5	5
33009015175P9	CIÊNCIAS DO MOVIMENTO HUMANO E REABILITAÇÃO	UNIFESP	ME/DO	4	4	-	-
33007012011P3	CIÊNCIAS DO MOVIMENTO HUMANO	UNIMEP	ME/DO	5	5	-	-
33092010004P5	CIÊNCIAS DA REABILITAÇÃO	UNINOVE	ME/DO	6	6	-	-
31063012002P4	CIÊNCIAS DA REABILITAÇÃO	UNISUAM	ME/DO	4	4	-	-
25020013010P3	EDUCAÇÃO FÍSICA	UNIVASF	ME	3	3	-	-
31025013002P0	CIÊNCIAS DA ATIVIDADE FÍSICA	UNIVERSO	ME	3	3	-	-
25004018014P0*	EDUCAÇÃO FÍSICA	UPE	ME/DO	5	5	-	-
25004018074P3	REABILITAÇÃO E DESEMPENHO FUNCIONAL	UPE	ME/DO	4	4	-	-
33072019002P5	EDUCAÇÃO FÍSICA	USJT	ME/DO	5	5	-	-
33002010084P9	EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE	USP	ME/DO	7	7	-	-
33002010194P9	CIÊNCIAS DA REABILITAÇÃO	USP	ME/DO	6	6	-	-
33002010241P7	CIÊNCIAS DA ATIVIDADE FÍSICA	USP	ME	3	3	3	3
33002053009P9	FONOAUDIOLOGIA	USP/FOB	ME/DO	5	5	-	-
33002029045P9	REABILITAÇÃO E DESEMPENHO FUNCIONAL	USP/RP	ME/DO	6	6	-	-
33002029053P1	EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE	USP/RP	ME	4	4	-	-
40006018173P7	EDUCAÇÃO FÍSICA	UTFPR	ME	3	3	-	-
40020010001P7	DISTÚRBIOS DA COMUNICAÇÃO	UTP	ME/DO	5	5	-	-

\* Programas em forma associativa. Listada apenas a IES Coordenadora.

### Notas dos Programas Profissionais

Código do Programa	Nome do Programa	Sigla Instituição de Ensino	Nível	Nota CA	Nota CTC-ES	Nota CA - Reconsideração	Nota CTC-ES - Reconsideração
33019010013P0	SAÚDE DA COMUNICAÇÃO HUMANA	FCMSCSP-TI	MP	4	4	-	-
33004137068P8*	EDUCAÇÃO FÍSICA	UNESP-PP	MP	3	3	-	-
40024016004P1	EXERCÍCIO FÍSICO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE	UNOPAR	MP/DP	4	4	-	-
33002010253P5	TERAPIA OCUPACIONAL E PROCESSOS DE INCLUSÃO SOCIAL	USP	MP	3	3	-	-

\* Programas em forma associativa. Listada apenas a IES Coordenadora.